

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação



Dissertação de Mestrado

**A TRAJETÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO E SUA CULTURA
ESCOLAR NO CAVG EM PELOTAS/RS (1996 – 2001)**

Karina Gonçalves Cardozo

Pelotas, 2022

KARINA GONÇALVES CARDOZO

**A TRAJETÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO E SUA CULTURA
ESCOLAR NO CAVG EM PELOTAS/RS (1996 – 2001)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de conhecimento: História da educação.

Orientador: Prof. Dr. Elomar Tambara

Pelotas, 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

C268t Cardozo, Karina Gonçalves

A trajetória do Curso Técnico em Vestuário e sua cultura escolar no CAVG em Pelotas/RS (1996 - 2001) / Karina Gonçalves Cardozo ; Elomar Antonio Callegaro Tambara, orientador. — Pelotas, 2022.

150 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

1. CAVG. 2. Técnico em Vestuário. 3. Cultura escolar. I. Tambara, Elomar Antonio Callegaro, orient. II. Título.

CDD : 370

Karina Gonçalves Cardozo

A TRAJETÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO E SUA CULTURA
ESCOLAR NO CAVG EM PELOTAS/RS (1996 – 2001)

Dissertação aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 28/03/2022

Banca examinadora:

Prof. Dr. Elomar Antonio Callegaro Tambara (Orientador)

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr.^a Patrícia Weiduschadt

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof. Dr. Eduardo Arriada

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Raphael Castanheira Scholl

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Prof. Dr.^a Tânia Elisa Morales Garcia

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Agradecimentos

Primeiramente à Deus, tenho certeza que sem fé e o auxílio Dele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, que juntos me deram todo suporte e incentivo para que eu pudesse entrar para o mestrado e ter uma formação continuada, abdicando muitas vezes de si mesmos para que eu pudesse realizar meus sonhos. Palavras não são suficientes para agradecer tudo o que fizeram e fazem por mim.

Ao meu namorado que me apoiou sempre e muitas vezes foi ouvinte nos momentos em que eu não me achava capaz, sempre me ajudando a acreditar em mim e no meu trabalho.

A todos os meus amigos que dividiram esse momento comigo, em especial à Stela, Tatielen, Maninho, Pozza, Richard, Victoria, Juliana, Bruna, Fernanda, Eduarda, Ana Paula, Vanessa, pessoas nas quais encontrei um ombro, um apoio durante essa trajetória.

Aos meus colegas de mestrado, em especial às colegas que se tornaram amigas, Elisabeth e Lizi, pois sempre compartilharam comigo seu conhecimento, assim como suas preocupações, foi uma longa jornada até aqui e vencemos ela juntas.

Ao meu professor orientador Elomar Tambara, por toda a dedicação, paciência e compreensão durante esse processo de escrita da dissertação.

A minha banca de mestrado composta pelos professores Prof.^a Dr.^a Patrícia Weiduschadt, Prof. Dr. Eduardo Arriada, Prof. Dr. Raphael Castanheira Scholl e a Prof.^a Dr.^a Tânia Elisa Morales Garcia pelos importantes apontamentos, contribuições e por fazerem parte dessa fase tão importante do mestrado.

Ao professor Raphael Castanheira Scholl, por auxiliar esse trabalho desde o momento em que ele era apenas um projeto enviado para a seleção de mestrado, dispondo sempre do seu tempo.

A Prof.^a Dr.^a Frantieska Huszar Schneid, minha professora durante o curso Técnico em Vestuário, que desde minha primeira graduação me incentivou a realizar pesquisas científicas e sempre foi um exemplo no meio acadêmico para mim.

As professoras Rosane Guidotti, Nina Rosa Granzotto e Viviane Zitzke, que foram minhas professoras enquanto aluna do Técnico em Vestuário e me fizeram o convite para auxiliar nas comemorações dos 20 anos do curso Técnico em Vestuário

no ano em 2019, também fornecendo materiais importantes e apoio durante todo o percurso do trabalho.

Ao CaVG e em especial a Prof.^a Dr.^a Fabíola Pereira, por me autorizar e confiar em mim para visitar e auxiliar na organização do acervo NEPEC.

Aos entrevistados desta pesquisa, por doarem seu tempo para me auxiliar a empreender essa dissertação.

À CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo apoio fundamental para realizar essa pesquisa.

Ao PPGE, todos os professores e funcionários, sempre solícitos e gentis.

À UFPel, instituição na qual encerro esse ciclo e tenho tanto carinho.

E a todos que de alguma forma contribuíram para que fosse possível alcançar essa realização pessoal, pois nunca trilhamos caminhos sozinhos, sempre há pessoas que são uma mão estendida e auxiliam no percurso. Durante esse período como mestranda da linha de Filosofia e História da Educação não foi diferente, por esse motivo fica aqui o meu muito obrigado.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte. (COLASANTI, 2003).

Resumo

CARDOZO, Karina Gonçalves. **A trajetória do curso Técnico em Vestuário e sua cultura escolar no CaVG em Pelotas/RS (1996 – 2001)**. Orientador: Prof. Dr. Elomar Antonio Callegaro Tambara. 2022. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

A presente dissertação de mestrado tem como principal enfoque analisar a trajetória do curso Técnico em Vestuário a partir da sua cultura escolar, na instituição CaVG, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, entre o período de 1996 a 2001. Para compreender os primeiros anos do curso Técnico em Vestuário e analisar o objeto de pesquisa, utilizamos como principal meio a cultura escolar, buscando identificar os atores da constituição do curso, assim como o espaço escolar, materiais utilizados, disciplinas e a importância da questão de gênero em relação ao tema. O período estudado inicia-se em 1996, quando começam as reuniões entre professoras a fim de reestruturar o curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG, que posteriormente da origem ao curso Técnico em Vestuário, até a primeira turma do curso se formar. Para a pesquisa foram realizadas entrevistas com professoras e alunas de ambos os cursos, buscando rememorar lembranças ligadas ao curso e ao CaVG. A investigação também ocorreu através da análise documental, utilizando documentos presentes no acervo do CaVG, como diários de classe, fotos e anotações feitas pelas professoras no período citado acima. O embasamento teórico foi pautado nos conceitos de instituições escolares, utilizando autores como Justino Magalhães e Sanfelice, cultura escolar a partir de Dominique Julia e Vidal, perpassando o conceito de gênero. A partir das análises, é possível compreender que a trajetória do Vestuário teve início no processo de encerramento do curso Técnico de Economia Doméstica, que ocorreu em virtude das análises e reformas feitas nos cursos profissionalizantes. O curso Técnico em Vestuário do CaVG foi estruturado a partir dos materiais e corpo docente disponíveis da Economia Doméstica. Como consequência disso, o curso Técnico em Vestuário apresenta particularidades, em razão da sua ligação com o curso que o antecedeu, o pertencimento a uma instituição que tem uma forte ligação com o meio rural e por fim por estar localizado na cidade de Pelotas, que tem uma grande demanda na área do comércio.

Palavras-chave: CAVG. Técnico em Vestuário. Cultura Escolar.

Abstract

CARDOZO, Karina Gonçalves. **The path of the clothing technical course from its school culture it CaVG in Pelotas/RS (1996 – 2001)**. Advisor: Prof. Dr. Elomar Antonio Callegaro Tambara. 2021. X f. Dissertation (Masters in Education) – Faculty of Education, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2022.

The presente master's dissertation has a main focus to analyse the path of the Clothing Technical course from its school culture, in the CAVG institution, in the city of Pelotas, Rio Grande do Sul, between the period of 1996 and 2001. To understand the early years of the Clothing Technical course and analyze the research object, we used as main medium the school culture, seeking to identify the actors of the course constitution, as well as the school space, materials used, disciplines and the importance of the gender issues in relation to the subject. The studied period begins in 1996, when the meetings among teachers began in order to restructure the Technical course in Home Economics course at CaVG, which later originated the Technical course in Clothing, until the firsts class graduated. For the research there interviews were held with teachers and students from both courses, trying to recall memories connected to the course and to CaVG. This investigation also occurred through documental analysis, using documents present in CaVG's collection, such as class diaries, photos and notes taken by teachers during the period mentioned above. The theoretical basis was based on the concepts of school institutions, using authors such as Justino Magalhães and Sanfelice, school culture from Dominique Julia and Vidal, going through the concept of gender. From the analyses, it is possible to understand that path of the Clothing course started in the process of closing the Technical course of Home Economics, which occurred due the analyses and reforms made in the vocational courses. The Clothing Technical course at CaVG was structured from the materials and faculty available from Home Economics. As a consequence, the Clothing Technical course presents particularities, due to its connection with the preceded it, the belonging to an institution that has a Strong connection with the rural environment and finally for being located in the city of Pelotas, which has a great demand in the area of commerce.

Keywords: CAVG. Clothing Technician. School Culture.

Lista de Figuras

Figura 1 - Foto do Diário de Classe da disciplina de “Produção de arte e moda” ministrada pela Prof. ^a Maria Rosane Guidotti Moreira em 1999 para a turma 208 do curso Técnico em Vestuário no formato sequencial.....	38
Figura 2 - Foto do verso do Diário de Classe da disciplina de “Produção de arte e moda” ministrada pela Prof. ^a Maria Rosane Guidotti Moreira em 1999 para a turma 208 do curso Técnico em Vestuário no formato sequencial contendo conteúdos abordados.....	39
Figura 3 - Foto do pórtico do CaVG em 2020.....	54
Figura 4 – Linha do tempo das mudanças de nomenclatura do CaVG através do tempo.....	57
Figura 5 - Treinamento de curta duração, tempos antes do curso oficial de Economia Doméstica.....	62
Figura 6 - Prédio construído com a finalidade de abrigar o curso de Economia Doméstica.....	63
Figura 7 - Prédio que abrigou o curso de Economia Doméstica.....	65
Figura 8 - Documento com informações a respeito do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG.....	67
Figura 9 - Ficha de controle e da carga horária da Área de Economia Doméstica do CaVG em 1997.....	67
Figura 10 - Diário de classe da disciplina de Vestuário II do curso Técnico em Economia Doméstica em 2000.....	68
Figura 11 - Currículo do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1994.....	69
Figura 12 - Plano da disciplina de Vestuário da série 1 do curso técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1996.....	70
Figura 13 - Plano da disciplina de Vestuário da série 2 do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1996.....	71
Figura 14 - Plano da disciplina de Vestuário da série 3 do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1996.....	71
Figura 15 – Documento referente às características do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG, terceira página.....	72

Figura 16 - Foto do quadro de formandos em 1954.....	74
Figura 17 - Foto do quadro de formandos.....	74
Figura 18 - Ficha para reunião de avaliação da turma 306 em 1999.....	76
Figura 19 - Diário de Classe da turma 306 de Economia Doméstica do CaVG no ano de 1999.....	77
Figura 20 - Relação de alunos matriculados por área/curso em 1998 na UFPel.....	83
Figura 21 - Relação de vagas oferecidas por curso no CaVG em 1998.....	84
Figura 22 - Relação de alunos ingressantes e matriculados por curso no CaVG em 1998.....	85
Figura 23 - Relatório Espelho de Dados: Alunado por período de curso referente ao ano de 1999.....	86
Figura 24 - Diário de classe do 2º ano do curso de Economia Doméstica em 2000.....	87
Figura 25 – Foto das anotações pessoais dos professores em reunião de avaliação turma 207 do curso Técnico em Economia Doméstica em 1999.....	89
Figura 26 - Ata de reunião da comissão de revisão curricular dos cursos do CaVG em 1993.....	91
Figura 27 - Portaria nº005/96 que constitui a comissão especial para apreciação dos cursos atuais e possibilidade de criação de novos cursos no CaVG em 1996.....	92
Figura 28 - Portaria nº034/97 que constitui a comissão especial para propor a reforma curricular do ensino médio e profissionalizante do curso Técnico em Economia Doméstica em 1997.....	93
Figura 29 - Relatório espelho de dados, relação de cursos do CaVG em 1999.....	97
Figura 30 - Notícia a respeito da inauguração do curso Técnico em Vestuário.....	102
Figura 31 - Verso de fotos de roupas feitas com material sustentável para o aniversário da UFPel em 2001.....	104
Figura 32 - Verso de fotos de desfiles da primeira turma do Técnico em Vestuário em 2001.....	104
Figura 33 - Fotos de desfiles da primeira turma do Técnico em Vestuário em 2001.....	105
Figura 34 - Recorte de reportagem do jornal Diário Popular sobre a visita do secretário de educação média e tecnológica ao CaVG.....	106
Figura 35 - Recorte de reportagem de jornal sobre o curso Técnico em Vestuário....	107
Figura 36 - Primeiro logo do curso Técnico em Vestuário.....	108

Figura 37 - Diário de classe da primeira turma do curso Técnico em Vestuário em 1999.....	109
Figura 38 - Placa comemorativa aos 20 anos de curso Técnico em Vestuário.....	111
Figura 39 - Diário de classe da turma 208, da disciplina de Produção de Arte e Moda sequencial do curso Técnico em Vestuário em 1999.....	114
Figura 40 - Diário de classe da turma 208, da disciplina de Produção de Arte e Moda sequencial do curso Técnico em Vestuário em 1999.....	115
Figura 41 - Diário de classe da turma 208 do Técnico em Vestuário na modalidade integrada na disciplina de Tecnologia Têxtil I em 2000.....	118
Figura 42 - Diário de classe da turma 208 do Técnico em Vestuário na modalidade integrada na disciplina de Tecnologia Têxtil I em 2000.....	119
Figura 43 - Diário de classe da turma 305 do Técnico em Vestuário na modalidade sequencial na disciplina de Higiene e conservação do vestuário em 2000.....	121
Figura 44 - Diário de classe da turma 305 do Técnico em Vestuário na modalidade sequencial na disciplina de Higiene e conservação do vestuário em 2000.....	122
Figura 45 - Foto de uma das salas onde ocorreram as primeiras aulas do curso Técnico em Vestuário.....	128
Figura 46 - Foto de uma das salas onde ocorreram as primeiras aulas do curso Técnico em Vestuário.....	129
Figura 47 - Foto da entrada lateral do prédio onde ocorreram as primeiras aulas do curso Técnico em Vestuário.....	130
Figura 48 - Foto da entrada principal do prédio onde ocorreram as primeiras aulas do curso Técnico em Vestuário.....	130
Figura 49 - Foto do atual prédio do curso Técnico em Vestuário no CaVG.....	132
Figura 50 - Foto do atual prédio do curso Técnico em Vestuário no CaVG.....	132

Lista de Quadros

Quadro 1 - Pesquisa com o descritor “CAVG”	25
Quadro 2 - Pesquisa com o descritor “Cultura Escolar”	29
Quadro 3 - Pesquisa com o descritor “Economia Doméstica”	30
Quadro 4 - Pesquisa com o descritor “Ciências Domésticas”	31
Quadro 5 - Pesquisa com o descritor “Instituição Escolar”	32
Quadro 6 - Pesquisas indicadas previamente por professores	33
Quadro 7 - Relação de entrevistados da pesquisa.....	44
Quadro 8 – Transcrição da figura 39. Diário de classe da turma 208, da disciplina de Produção de Arte e Moda sequencial do curso Técnico em Vestuário em 1999.....	116
Quadro 9 – Transcrição da figura 41. Diário de classe da turma 208 do Técnico em Vestuário na modalidade integrada na disciplina de Tecnologia Têxtil I em 2000.....	120
Quadro 10 - Transcrição da figura 43. Diário de classe da turma 305 do Técnico em Vestuário na modalidade sequencial na disciplina de Higiene e conservação do vestuário em 2000.....	122

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABED – Associação Brasileira de Economistas Domésticos
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CaVG – Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça / Instituto Federal Sul-rio-grandense
Campus Visconde da Graça
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ESCD – Escola Superior de Ciências Domésticas
FAE – Faculdade de Educação
IF – Instituto Federal
IFSUL – Instituto Federal Sul-rio-grandense
MEC – Ministério da Educação
NEPEC - Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura
PPGE – Programa de Pós-graduação em Educação
PPP – Projeto Político Pedagógico
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RS – Rio Grande do Sul
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA – Universidade Federal do Maranhão
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRS – Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul
UFS – Universidade Federal do Sergipe
UNESP – Universidade Estadual Paulista
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP – Universidade Federal de São Paulo

Sumário

Introdução	16
1. Percurso Teórico-metodológico	24
1.1 Estado da Arte.....	24
1.2 Metodologia.....	34
1.2.1 Pesquisa documental	35
1.2.2 Entrevistas.....	41
1.3 Conceitos da pesquisa	47
1.3.1 Instituições Escolares	48
1.3.2 Cultura Escolar	50
1.3.3 Gênero	52
2. Contexto Histórico.....	53
2.1 A Instituição CaVG	54
2.2 Crescimento da área de Ciências ou Economia Doméstica	57
2.3 A Economia Doméstica no CaVG.....	61
2.4 A representatividade do gênero feminino	73
3. O curso Técnico em Vestuário no CaVG	79
3.1 Encerramento dos cursos de Ciências e Economia Domésticas.....	82
3.2 Constituição do curso Técnico em Vestuário no CaVG	95
3.2.1 Os atores da consolidação do curso Técnico em Vestuário.....	103
3.2.2 As disciplinas nos primeiros anos do curso: saberes e práticas	111
3.2.3 O espaço físico e os materiais utilizados.....	125
Considerações Finais	135
Fontes Orais	139
Fontes Documentais	140
Referências.....	142

Apêndices	148
Anexos	153

Introdução

A presente dissertação de mestrado encontra-se inserida na área da Educação, realizada no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na linha de pesquisa em Filosofia e História da Educação, abordando sobre o curso Técnico em Vestuário do Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Visconde da Graça (CaVG).

A dissertação tem o intuito de abordar a respeito das circunstâncias que culminaram na concepção e instalação desse curso através da ótica da sua a cultura escolar, perpassando pela história da instituição que o abriga no período entre 1996 a 2001.

A pesquisa tem como objetivo mostrar como ocorreu o surgimento do curso Técnico em Vestuário no CaVG na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, tendo como recorte temporal de 1996 a 2001.

Iniciamos o recorte pelo ano do recebimento de um documento enviado pelo Ministério da Educação (MEC) ao CaVG, como relatado em entrevista por uma das professoras fundadoras do curso Técnico em Vestuário, Maria Rosane Guidotti Moreira¹, identificando o ano de 1996 como o ano em que começam as primeiras especulações de encerramento das atividades do curso Técnico em Economia Doméstica no CaVG, tendo em vista que o documento sugeria mudanças no ensino tecnológico e uma revisão nos cursos que estavam em vigor, o que culminou na reformulação do curso Técnico em Economia Doméstica, que existia anteriormente no mesmo espaço em que hoje ocupa o Técnico em Vestuário.

Esse recorte estende-se até 2001, pois observamos o curso até a sua consolidação e formação da primeira turma de Técnicos em Vestuário, considerando então que o recebimento do documento do MEC foi o ponto de partida para a extinção do curso Técnico em Economia Doméstica e uma reestruturação que originou o Técnico em Vestuário.

O questionamento central da pesquisa busca compreender como se deu a criação do curso Técnico em Vestuário e o processo de implementação do mesmo no

¹ Prof.^a Maria Rosane Guidotti Moreira, uma das professoras fundadoras do curso Técnico em Vestuário do CaVG e docente do extinto curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG.

Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça², partindo da análise de sua cultura escolar, como as práticas, a materialidade escolar, conhecimentos, os atores, assim como a instituição escolar, baseada principalmente nos autores Dominique Julia, Justino Magalhães e Diana Vidal.

O envolvimento com a temática, assim como a ideia de dissertar a respeito trajetória do curso Técnico em Vestuário e tê-lo como tema de pesquisa, foi proveniente de uma motivação pessoal.

Como egressa do curso Técnico em Vestuário e licenciada em história, sempre detive uma curiosidade sobre a gênese das coisas, assim como as motivações por trás de determinados fatos.

No ano de 2018 retornei ao CaVG como aluna do curso superior em Tecnologia em Design de Moda, que compartilha seu espaço físico com o curso Técnico em Vestuário atualmente. Naquele mesmo ano iniciaram-se os preparativos para a comemoração de vinte anos do curso Técnico em Vestuário, que estava previsto para ocorrer em 2019.

Como havia demonstrado demasiado interesse na origem do curso ao corpo docente, tive a felicidade de ser convidada a participar da organização do evento, juntamente aos professores, auxiliando na busca e levantamento de material que trouxesse relatos e memórias a respeito da história do curso, como fotos, reportagens, vídeos e também procurando e convidando todos os alunos, professores e técnicos administrativos que em algum momento tiveram alguma relação com o curso Técnico em Vestuário.

A partir de pesquisas realizadas a fim de contribuir e auxiliar no evento, tive a oportunidade de ter contato com documentações do instituto, documentos que estavam no arquivo permanente³, como conceitua Belloto (2004), do CaVG e em tratamento, sob os cuidados do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Memória e Cultura (NEPEC)⁴ em seu acervo.

² No período estudado a instituição denominava-se Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, a mudança para Campus Visconde da Graça foi posterior ao ano de 2010, momento em que a instituição é desvincula da UFPEL e vinculada aos Institutos Federais (IF).

³ Conceito de classificação arquivística trazido por Belloto para classificar os documentos que estão na sua terceira idade e tornam-se históricos.

⁴ Núcleo que realiza a salvaguarda de materiais do acervo histórico do CaVG, além de pesquisas que buscam compreender as possibilidades de rememoração do passado. Disponível em: <<http://culturadigital.br/nepec/>> Acesso em 20 de janeiro de 2020.

Também houve a possibilidade de examinar um conjunto de objetos a respeito da instituição e do curso Técnico em Vestuário, pertencente ao arquivo pessoal de uma das professoras fundadoras, a Rosane Guidotti. O arquivo em questão continha fotografias do corpo docente em congressos, como o colóquio de moda, recortes de jornais com matérias que registravam os primeiros desfiles que o curso realizou, a primeira arte do símbolo do curso feito à mão pela própria professora Rosane Guidotti, entre outros materiais.

Como preparação para o processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FAE) da UFPEL que ocorreria naquele mesmo ano de 2018, iniciei o projeto para a seleção de mestrado, motivada pelo desejo de descobrir mais a respeito da trajetória do curso Técnico em Vestuário através da pesquisa científica, amparada por fundamentações teóricas e metodológicas, a fim de compreender como esse curso surgiu dentro do ambiente CaVG, pois a partir da pesquisa realizada para o evento em comemoração aos vinte anos de curso, percebi lacunas nas documentações referentes ao assunto.

Assim surge um interesse profundo em compreender como o curso Técnico em Economia Doméstica torna-se o curso Técnico em Vestuário através do empenho de duas docentes do curso de Economia Doméstica, Maria Rosane Guidotti Moreira e Carmen Lúcia de Ávila Madruga⁵ para a criação do novo curso.

A perda de documentos referentes ao encerramento do curso Técnico em Economia Doméstica e a criação do curso Técnico em Vestuário ocorreu em um incêndio no campus, como relatado por Castro (2013, p.22), atualmente professora no curso Técnico em Vestuário no CaVG. Esses documentos consistiam em:

(...) as atas de reuniões do Conselho Técnico Pedagógico; órgão consultivo da instituição composto por professores do ensino médio e do ensino profissionalizante, os responsáveis pelos setores de: orientação pedagógica, setor escolar, orientação escolar e direção; nelas constavam todas as decisões ocorridas nesta época. (CASTRO., 2013, p. 22).

A inexistência de pesquisas que tivessem como objetivo realizar a rememoração da concepção e implementação do curso Técnico em Vestuário do CaVG e o encerramento do curso Técnico em Economia Doméstica, assim como o

⁵ Prof.^a Carmen Lúcia de Ávila Madruga do curso Técnico em Economia Doméstica e posteriormente professora do Técnico em Vestuário que ao lado da prof.^a Maria Rosane Guidotti Moreira, cria o curso Técnico em Vestuário.

interesse das docentes em recordar essa gênese do curso tornou-se uma motivação para realizar esse trabalho.

Além das motivações citadas acima, o desconhecimento dos alunos do curso Técnico em Vestuário sobre a origem da formação que receberam ou estão recebendo também se tornou uma motivação. Essa observação foi feita durante a palestra da Prof. Dr.^a Tânia Elisa Morales Garcia juntamente do Prof. Dr. Raphael Castanheira Scholl intitulada “A gênese feminina na Educação Profissional Técnica: da Economia Doméstica ao Vestuário”⁶, bem como a palestra da Prof.^a Rosane Guidotti, intitulada “Uma trajetória e dois caminhos: Economia Doméstica e Vestuário um relato histórico” durante as comemorações dos 20 anos do curso Técnico em Vestuário, momento em que abordaram a gênese do curso e mencionaram o curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG.

Muitos alunos e colegas demonstraram-se surpresos ao descobrir o fato de que o curso em que estudavam tinha suas raízes no curso Técnico em Economia Doméstica.

A partir dos questionamentos iniciais, surgem os objetivos mais específicos, como: entender os motivos que levaram ao encerramento do curso Técnico em Economia Doméstica; quais as motivações para a criação de um curso de formação de Técnicos em Vestuário; qual seria corpo docente e o espaço físico desse novo curso; analisar o período potencialmente conflituoso que os alunos de ambos os cursos viveram durante a coexistência dos cursos até a última turma de Economia Doméstica encerrar as atividades; entender como os docentes de ambos os cursos compreenderam e passaram por esse período de adaptação; quais as expectativas dos alunos quando ingressaram nesse curso novo do CaVG; identificar os conteúdos e disciplinas de ambos os cursos e identificar possíveis ligações entre os cursos.

O presente estudo tem como direcionamento o período de estudo a partir do ano de 1996 a 2001, como já mencionado.

Nesse contexto o CaVG encontra-se como uma instituição vinculada a UFPel, ofertando à comunidade cursos técnicos, tanto para o nível médio na modalidade integrado, quanto sob a opção de subsequente, obtendo apenas a formação técnica.

⁶ Quadro de Programação do evento “20 anos de curso Técnico em Vestuário: Construindo a Educação Profissional Técnica no Rio Grande do Sul” disponível no anexo A.

Entretanto para responder algumas perguntas e buscar a gênese do curso, devemos nos voltar também para décadas anteriores, que serão abordadas nos capítulos a respeito da instituição CaVG, buscando compreender o funcionamento e histórico da instituição que abriga o curso Técnico em Vestuário, assim como o capítulo em que é abordado acerca da história do curso Técnico em Economia Doméstica no CaVG, tendo em vista que este foi o curso que antecedeu da criação do Técnico em Vestuário.

Além da motivação pessoal, o presente estudo também se ampara em uma justificativa pela qual há importância para a sua existência no meio acadêmico.

A partir do estado da arte foi possível identificar que não há trabalhos acadêmicos que abordem de forma específica e problematizem o processo de implementação do curso Técnico em Vestuário no CaVG em específico e nem em qualquer outra instituição no Rio Grande do Sul (RS), pois o curso é o único específico na formação de Técnico em Vestuário da região sul de forma presencial.

Há um curso para formação de Técnicos em Vestuário pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) na modalidade EAD (Educação à Distância) ou Técnico em Modelagem do Vestuário, um curso mais específico na área da modelagem, uma das áreas que o vestuário engloba, pertencente ao SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e ao IFSul Erechim.

Percebe-se também a necessidade de trabalhos com um enfoque na cultura escolar no campo da história da educação, pois segundo Galvão e Lopes (2010, p. 44) é necessário compreender os processos de ensino através dos métodos e outras ferramentas como os materiais didáticos, avaliações e as relações existentes na sala de aula e na escola para compreender o todo.

Portanto, através da investigação dessa cultura escolar, buscou-se identificar as disciplinas ministradas em ambos os cursos, práticas e teóricas, os materiais didáticos, entre outros que constituíram o curso na sua concepção e implementação, influenciando e deixando uma marca na sua identidade.

Dessa forma, através das investigações realizadas nesse trabalho, também buscou-se como um objetivo pessoal evocar as memórias da história do curso Técnico em Vestuário, para que haja uma contribuição não apenas no campo da pesquisa, mas também para que os alunos do curso hoje possam conhecê-la e compreendê-la, assim como a conexão existente entre os dois cursos e as raízes que a instituição

escolar tem, agregando conhecimento para melhor compreender a sua identidade, de certa forma “guardar” essa história, principalmente através da memória dessas alunas e professoras, temendo que elas venham a se perder, como um objetivo também das pesquisas em história da educação, apontado por Abreu (2010, p. 15).

Para a construção teórico-metodológica da pesquisa foram essenciais diversos autores para fundamentar e refletir as problematizações levantadas ao decorrer da dissertação, assim como para direcionar a coleta de dados e análise dos mesmos.

Para alcançar os objetivos traçados as linhas metodológicas escolhidas foram duas: a análise documental, fundamentada por Bacellar (2008), Cellard (2012), Galvão e Lopes (2010) e Samara e Tupy (2010), caracterizando o documento como uma aproximação parcial, de modo fragmentado de uma experiência vivida (SAMARA; TUPY, 2010, p. 19), auxiliando na compreensão dos diversos tipos de documentos encontrados que contribuíram para preencher as lacunas na história da trajetória do curso Técnico em Vestuário.

Diante de várias adversidades para encontrar material bibliográfico e documental para analisar a trajetória do curso Técnico em Vestuário, pois como apontado por Castro (2013), os registros da transformação do curso Técnico em Economia Doméstica para o curso de Técnico em Vestuário foram perdidos em um incêndio na instituição, Castro (2013) realizou entrevistas com as duas professoras fundadoras do curso, a fim de registrar as etapas que ocorreram a partir do recebimento da resolução do MEC pelo CaVG em 1996, até o momento da criação do curso em 1999.

Tendo como ponto de partida o trabalho de Castro (2013), foram denominadas as balizas temporais, adicionando mais dois anos até 2001, buscando compreender como esse curso novo se consolidou no CaVG.

O conteúdo do trabalho de Castro auxiliou na construção e nos direcionamentos desse trabalho, entretanto não foi possível ter acesso as entrevistas na íntegra. Sendo assim, percebeu-se a necessidade de trabalhar com entrevistas para buscar chegar ao que Julia (2001) refere-se como a caixa-preta da escola, a sua cultura escolar.

Sendo assim, foram realizadas entrevistas, uma com a professora fundadora do curso, Rosane Guidotti, com a Prof. Dr.^a Beatriz Helena Viana Castro⁷, professora que integrou o corpo docente do curso Técnico em Vestuário no ano de 1999 e também com uma aluna do curso Técnico em Vestuário que ingressou na primeira turma no curso. As três entrevistas anteriormente citadas foram realizadas para a pesquisa e segundo Ferreira e Amado (2006), essa transcrição torna-se um documento que é de extrema importância para a pesquisa, auxiliando na aproximação da cultura escolar através das memórias.

A presente dissertação foi escrita em sua grande parte durante a pandemia da Covid-19 (coronavírus)⁸. O vírus ocasionou que houvesse isolamento social, consequentemente o formato das entrevistas teve que ser adaptado, assim como a quantidade de entrevistados pretendida no início desse trabalho. Todas as entrevistas citadas acima foram realizadas através de chamadas de vídeo utilizando o computador. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas através das redes sociais, como o Messenger⁹ nesse caso, com alunas do curso Técnico em Economia Doméstica.

As três egressas do curso Técnico em Economia Doméstica foram entrevistadas através de questionário, por meio de uma rede social.

As fontes documentais a partir das quais essa pesquisa foi realizada foram encontradas em parte no NEPEC, acervo do CaVG, e caracterizam-se como documentos referentes à diários de classes, contendo o número de alunos matriculados em determinadas disciplinas, conteúdos dados pelas professoras, assim como os responsáveis por cada disciplina.

Nesse arquivo foram encontradas folhas avulsas dos diários de classes das primeiras turmas do curso Técnico em Vestuário em 1999, 2000 e 2001, assim como as últimas turmas do Técnico em Economia Doméstica, os quais também foram importantes na busca pela construção e histórico do curso.

⁷ Prof. Dr.^a Beatriz Helena Viana Castro, docente do curso Técnico em Vestuário desde 1999 até a atualidade.

⁸ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Notícia fornecida pelo site do Ministério da Saúde. Devido à alta transmissibilidade do vírus, em março de 2020 o Brasil começou a enfrentar uma pandemia e as medidas de proteção contra a covid-19 consistem em distanciamento social, entre outros. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>> Acesso em: 10 de maio de 2021

⁹ Aplicativo de mensagens pertencente ao facebook.

Outros documentos utilizados, como a matriz curricular do curso e projeto político pedagógico (PPP) atual foram disponibilizados pelo CaVG de forma online e não foram encontrados no seu formato original no arquivo do IFSul, dada a dificuldade de encontrar qual instituição realizaria a salvaguarda dessa documentação, uma vez que o CaVG estava inserido no contexto da UFPEL no momento de concepção do curso Técnico em Vestuário, passando a integrar o IFSUL somente em 2010.

Ainda foram utilizados materiais do arquivo pessoal de uma das professoras fundadoras do curso Técnico em Vestuário, Rosane Guidotti, que contém reportagens destacadas de jornais a respeito do curso, fotos de momentos em aula, desfiles e atividades, assim como anotações e produções pessoais.

A partir dessas concepções, a dissertação foi organizada e dividida em 3 capítulos principais.

No primeiro capítulo, foi realizada uma divisão em 3 subcapítulos para melhor segmentar e apresentar as etapas que constituíram teórica e metodologicamente a pesquisa, trazendo o estado da arte, as metodologias utilizadas e os conceitos da pesquisa, amparados principalmente por Magalhães (2004) quando abordado o conceito de instituição escolar ao pesquisar o CaVG, assim como Julia (2001), Vidal (2005) e Faria Filho (2005) ao fazer a análise da cultura escolar, demonstrando a singularidade do curso Técnico em Vestuário, olhando para as suas especificidades como curso que se originou de um curso Técnico em Economia Doméstica, dentro de uma instituição que em seu princípio teve um cunho extremamente ligado com a atividade rural.

No segundo capítulo principal é abordado o contexto histórico da pesquisa, como a instituição CaVG na qual o curso foi criado, o curso Técnico em Economia Doméstica como o curso que antecedeu o Técnico em Vestuário, o crescimento da área de Economia Doméstica, buscando analisar seu declínio e, por fim, a frequência aproximadamente exclusiva feminina em ambos os cursos, dado observado a partir dos documentos encontrados.

Com o terceiro capítulo, voltamos o enfoque para o objeto da dissertação, o curso Técnico em Vestuário e realizamos o cruzamento das fontes obtidas, apresentando os dados coletados dos documentos físicos e entrevistas que possibilitaram compreender e preencher lacunas na história do curso Técnico em Vestuário do CaVG.

1. Percurso Teórico-metodológico

1.1 Estado da Arte

A revisão bibliográfica para realizar este trabalho consistiu na busca por produções acadêmicas relacionadas ao CaVG e ao curso Técnico em Vestuário, principais descritores da pesquisa, seguidos dos conceitos “instituições escolares” e “cultura escolar”. Os temas “economia doméstica” e “ciências domésticas” foram pesquisados a fim de contribuir com o texto a respeito do contexto histórico do trabalho.

A construção do estado da arte iniciou-se pela pesquisa nas seguintes plataformas de busca: Guaiaca¹⁰, Banco de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico.

Entre as plataformas escolhidas para fazer os levantamentos da pesquisa, optou-se diante da sua relevância na área de História da Educação, principalmente os sites já descritos acima.

A escolha dos descritores utilizados, para melhor encontrar e selecionar artigos, dissertações e teses que conversassem e pudessem conceder um suporte teórico ao trabalho, foi feita ainda durante as disciplinas do primeiro semestre. Optou-se por palavras que utilizassem conceitos semelhantes atrelados ao CaVG ou ao curso Técnico em Vestuário, para mapear trabalhos que já tivessem sido realizados a respeito do mesmo objeto, ou que percorreram o mesmo caminho, para então percorrer um caminho diferente, se fosse o caso.

A sistematização da pesquisa foi organizada em quadros, dividida por descritores. Após a apresentação de cada quadro, foi realizado um relato a respeito das produções encontradas e seus conteúdos, expondo tanto a presença de produções, assim como a falta delas.

¹⁰ Repositório pertencente a UFPEL. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/>> Acesso em 21 de setembro de 2020

Título	Autor	Ano	Tipo de Documento	Área de Conhecimento/ Instituição	Plataforma
Ensino profissional e educação básica: estudo de caso da implantação de um Curso técnico na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA)	IVO, Andressa Aita	2010	Dissertação de Mestrado	Educação/ UFPEL	Guaiaca
O Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça – CAVG e a Formação para o Trabalho no Campo	MONTEIRO, Maria Lúcia Silva	2007	Tese de Doutorado	Educação/ UFRGS	Banco de Teses e Dissertações da Capes
A contribuição da Educação Ambiental para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica	ZITZKE, Viviane Aquino	2018	Dissertação de Mestrado	Educação/ IFSUL Campus Pelotas	Google Acadêmico
Narrativas de Reencontro com a Escola: Tecidos e vidas que se entrecruzam	CASTRO, Beatriz Helena Viana	2013	Dissertação de Mestrado	Educação/ IFSUL Campus Pelotas	Google Acadêmico
O Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas	VICENTE, Magda de Abreu	2010	Dissertação de Mestrado	Filosofia e História da Educação/ UFPEL	Guaiaca
Um espaço de adequação infantil: O patronato agrícola Visconde da Graça	VICENTE, Magda de Abreu	2008	Artigo	Filosofia e História da Educação/ UFPEL	Google Acadêmico
A Educação na Construção de Gênero	GARCIA, Tania Elisa Morales	2000	Artigo	Educação/ UFRGS	Google Acadêmico

Quadro 1 - Pesquisa com o descritor “CAVG”
Organização: Autora, 2020

Utilizando o descritor “CAVG” no Banco de Teses e Dissertações da Capes, foram encontrados 21 resultados, dos quais apenas um tinha relação com o curso Técnico em Vestuário no teor do seu texto. Foram encontrados 80 resultados na plataforma Guaiaca, entretanto os trabalhos encontrados resumiam-se segmentados em áreas específicas, como voltados para análise do ensino de matemática no ensino médio do campus ou a pesquisas específicas dentro da área da agricultura.

Dois entre os 80 trabalhos não foram inseridos na tabela em virtude de tratarem a respeito do curso Técnico em Agropecuária como enfoque principal, mas foram consultados a fim de analisar como foi abordada o histórico da instituição. Foi constatado que ambos utilizaram Antunez (2016) como fonte principal para versar a respeito do CaVG.

O primeiro trabalho destacado na tabela aborda o curso Técnico em Vestuário, mas apenas na modalidade PROEJA. O trabalho realizado por Ivo (2010) consiste em uma dissertação de mestrado realizada na UFPEL, na qual é pesquisado acerca do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o qual foi observado dentro do curso Técnico em Vestuário, sendo ele o primeiro curso implantado nessa modalidade de ensino do CaVG. A autora também abordou na pesquisa acerca das especificidades do curso Técnico em Vestuário e do seu corpo docente entre 2007 a 2009. Também realizou um destaque importante a respeito da presença feminina no curso, destacando que na modalidade PROEJA nos três anos a porcentagem de alunas mulheres era de 88% cursando o Técnico em Vestuário.

O segundo trabalho relatado na tabela consiste em uma tese de doutorado apresentada por Monteiro (2007), que aborda o CaVG como um todo, citando em alguns momentos as mudanças realizadas dentro do Campus que afetaram o curso Técnico em Economia Doméstica e o curso Técnico em Vestuário, como o decreto 2.208/97, o qual abordava as formas de ingresso como concomitante e sequencial, separando o ensino propedêutico do ensino técnico, relatando através das investigações o período em que o curso de Economia Doméstica é transformado no curso de Técnico em Vestuário.

Com o subsídio da plataforma Google Acadêmico, foi possível encontrar 835 resultados, sendo em sua totalidade trabalhos voltados para áreas como agropecuária, meio ambiente e agroindústria.

Os trabalhos encontrados relacionados à educação, geralmente eram referentes às áreas de química, física e biologia, entretanto foram encontrados seis trabalhos que abordam aspectos do curso Técnico em Vestuário, um dos trabalhos refere-se ao histórico do curso Técnico em Economia Doméstica como disciplina e como curso e os dois trabalhos restantes discutem sobre a fundação do CaVG como Patronato e sua história e relação com o campo e a agropecuária através do tempo.

O trabalho intitulado “A contribuição da educação ambiental para o ensino médio integrado à educação profissional técnica” foi a dissertação de mestrado de Viviane Zitzke, professora atualmente do curso Técnico em Vestuário no CAVG. No texto, a autora realiza aproximações com o curso, rememorando brevemente o histórico da instituição e o percurso legislativo do curso Técnico em Economia Doméstica até o curso Técnico em Vestuário, a produção a partir desse momento reserva seu foco à modalidade integrada, que foi ofertada a partir de 2004 sob o formato de educação profissional técnica de nível médio, priorizando a modalidade integrada, já que até então o curso era ofertado através de módulos, conforme o parecer 16/99¹¹ que regia essa modalidade desassociada do ensino médio.

A partir da dissertação de mestrado de Castro (2013), é possível realizar aproximações com a realidade do curso Técnico em Vestuário. A autora também é atualmente uma das professoras que compõe o corpo docente do curso e através dessa proximidade pode abordar em sua dissertação o tema da educação profissional de jovens e adultos através de histórias de vida, sendo este inserido no contexto do CAVG e do curso Técnico em Vestuário.

Castro (2013) traz um excerto da fala de uma das professoras fundadoras do curso em sua dissertação a respeito da concepção do curso, interpretando-a da seguinte maneira:

Ainda neste momento havia preocupação muito grande e muitas dúvidas sobre o sucesso do curso, segundo fala de uma das professoras: “Vamos começar o 1ºano!”, no sentido de que as dúvidas geravam muita insegurança em relação à obtenção de um desempenho satisfatório. Esse era o desejo de todas. (CASTRO., 2013, p. 24).

A autora realiza uma análise da história do curso através de entrevistas com as duas professoras fundadoras do curso Técnico em Vestuário, diante da falta de documentação, criando suporte e abrindo caminho para a presente pesquisa.

¹¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf> Acesso em: 30 de janeiro de 2020

Compreende-se aqui então novamente que essa falta de documentação se deu em virtude de um incêndio na instituição e influenciou na presente pesquisa a busca de documentos através das entrevistas, pois foram destruídos papéis que continham:

(...) atas de reuniões do Conselho Técnico Pedagógico; órgão consultivo da instituição composto por professores do ensino médio e do ensino profissionalizante, os responsáveis pelos setores de: orientação pedagógica, setor escolar, orientação escolar e direção; nelas constavam todas as decisões ocorridas nesta época (CASTRO, 2013, p. 22).

A dissertação de mestrado de Vicente (2010) consiste em um estudo a respeito da gênese da instituição CaVG. O trabalho apresenta de forma consistente o histórico da instituição na sua formação inicial como um Patronato Agrícola em 1923. A partir da consulta ao texto foi possível compreender os motivos das instalações iniciais, a ligação com o rural, questões como arquitetura e localização na cidade de Pelotas e o seu percurso até tornar-se um Aprendizado Agrícola em 1934.

Foi encontrado outro trabalho de Vicente de 2008 intitulado “Um espaço de adequação infantil: O patronato agrícola Visconde da Graça”, abordando uma temática semelhante à produção de 2010 na modalidade de artigo.

O trabalho intitulado “A Educação na Construção de Gênero” auxiliou na construção do capítulo direcionado à Economia Doméstica. O artigo de Garcia (2000) ajudou a problematizar o encerramento desse curso no CAVG, buscando compreender quais os motivos que levaram a concepção do curso Técnico em Vestuário e a conexão entre os dois cursos e a influência na sua cultura escolar.

O restante dos trabalhos que não foram citados aqui, não apresentavam informações de importância para essa pesquisa, pois mencionavam de forma superficial o curso Técnico em Vestuário ou pertenciam a área do vestuário, versando a respeito de temas estudados no curso e trabalhos realizados pelas professoras e publicados em anais de eventos.

O próximo quadro agrupa as pesquisas sob o descritor “cultura escolar”.

Título	Autor	Ano	Tipo de Documento	Área de Conhecimento/ Instituição	Plataforma
Da casa à escola: a formação da educação pública municipal de Riachuelo/RN (1963-1983)	ARAÚJO, Rodrigo Wantuir Alves de	2019	Dissertação de Mestrado	Educação/ UFRN	BDTD
Memórias de uma instituição de ensino superior em Belém do Pará: uma história da Escola de Agronomia da Amazônia (1945-1972)	SOUSA, Ranyelle Foro de	2019	Tese de Doutorado	Educação/ UNISINOS	BDTD
Escola de Engenharia Industrial: a gênese do ensino superior na cidade do Rio Grande (1953-1961)	TEIXEIRA, Vanessa Barrozo	2013	Dissertação de Mestrado	Educação/ UFPEL	BDTD

Quadro 2 - Pesquisa com o descritor “Cultura Escolar”
Organização: Autora, 2020

Para o descritor “Cultura Escolar” foram encontrados 152 resultados na plataforma BDTD considerando o filtro “assunto” para localizar de forma mais objetiva trabalhos que tivessem como aproximação da instituição, ou do curso específico a cultura escolar do determinado local.

Os trabalhos que constam na tabela abaixo foram os mais relevantes diante do objetivo da presente pesquisa. Foram destacados três trabalhos ao todo, sendo duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, todos segmentados na área da educação.

Araújo (2019) analisou a constituição da cultura escolar, no processo de desenvolvimento da educação pública municipal, que foi observada desde a sua concepção, através de documentos oficiais, acervos pessoais e fontes orais.

Sousa (2019) realizou sua tese buscando relatar a história de uma instituição, a partir das memórias de alunos e professores, identificando e analisando elementos da cultura escolar através delas.

O trabalho de Teixeira (2013) investigou o surgimento da Escola de Engenharia Industrial em Rio Grande, reconstruindo seus anos iniciais, a partir da materialidade que ajudou a preservar a sua cultura escolar, podendo rememorar diversos aspectos da escola, como espaços, disciplinas e personagens.

Pesquisas acerca do termo “Economia Doméstica” também foram realizadas no site BDTD, buscando por trabalhos que contivessem o termo no seu título, dispostos no próximo quadro.

Título	Autor	Ano	Tipo de Documento	Área de Conhecimento/ Instituição	Plataforma
Entre linhas, bordados e sabores: memórias e histórias de educadoras do Curso de Economia Doméstica em Bananeiras – PB (1960-1970)	SANTOS, Wanderléia Farias	2014	Dissertação de Mestrado	Educação/ UFPB	BDTD
Trajetórias de escolarização: um estudo sobre egressos do Curso Técnico em Economia Doméstica	MANZAN, William Alexandre	2014	Tese de Doutorado	Educação/ UNESP	BDTD
A trajetória histórica da formação em Economia Doméstica na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (1952 a 1967)	OLIVEIRA, Ana Paula Menezes de	2013	Dissertação de Mestrado	Educação/ UFS	BDTD

Quadro 3 - Pesquisa com o descritor “Economia Doméstica”
Organização: Autora, 2020

Com o auxílio da dissertação de Santos (2014) foi possível observar o trabalho com fontes similares as da presente pesquisa, utilizando fontes orais e diários de classe. A autora também realiza em seu trabalho as práticas docentes e as relações de gênero no curso de Economia Rural Doméstica da Paraíba, assim como o trabalho de Teixeira também traça um paralelo entre gênero e magistério, comentado no quadro 6.

Já Oliveira (2013) utiliza os conceitos de cultura escolar e gênero para melhor compreender as práticas do curso de Economia Doméstica da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão.

Por fim, a tese de Manzan (2014) aborda a respeito das questões de gênero, a partir de egressos de um curso de Economia Doméstica.

Título	Autor	Ano	Tipo de Documento	Área de Conhecimento/ Instituição	Plataforma
Ser mulher, “uma missão”: a escola superior de ciências domésticas, domesticidade, discurso e representações de gênero	SIMÃO, Fábio Luiz Rigueira	2016	Tese de Doutorado	História/ UFJF	BDTD

Quadro 4 - Pesquisa com o descritor “Ciências Domésticas”
Organização: Autora, 2020

O termo “Ciências Domésticas” também foi incluído nessas pesquisas, compreendendo que na cidade de Pelotas havia esse curso superior coexistindo com o curso de Técnico em Economia Doméstica sob a mesma instituição. Por este motivo buscou-se pesquisas, para melhor compreender a relação entre as duas formações e tentando também compreender o histórico que embasou a fundação desse curso em Pelotas, podendo influenciar na concepção do curso Técnico em Vestuário.

A pesquisa foi realizada no site BDTD, pesquisando o termo “Ciências Domésticas” no título dos trabalhos. Foram obtidos 4 resultados de pesquisa, dos quais apenas um demonstrou-se relevante.

A tese de doutorado de Simão (2016) auxiliou o presente trabalho em diversos aspectos, principalmente acerca da relação entre a questão de gênero e o curso Técnico em Economia Doméstica, assim como o histórico desse curso, abordando um pouco da sua origem.

Título	Autor	Ano	Tipo de Documento	Área de Conhecimento/ Instituição	Plataforma
Das materialidades da escola: o uniforme escolar	RIBEIRO, Ivanir; SILVA, Vera Lucia Gaspar da	2012	Artigo	Educação/ UDESC	Scielo
Cultura material escolar nas escolas radiofônicas de Bragança: entre permanências e inovações pedagógicas (1960 – 1970)	MACIEL, Rogerio Andrade; CASTRO, Cesar Augusto; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de	2019	Artigo	Educação/ UFPA/ UFMA	Scielo

Quadro 5 - Pesquisa com o descritor “Instituição Escolar”
Organização: Autora, 2020

Foram utilizados filtros para afunilar melhor as respostas encontradas, buscando artigos e trabalhos mais condizentes com o enfoque e o contexto que o conceito de instituição escolar será trabalhado neste projeto.

Dessa forma foram aplicados filtros como áreas temáticas, voltando a pesquisa para a área de ciências humanas, educação e pesquisa educacional, história e estudos culturais.

O trabalho de Ribeiro e Silva (2012) aborda a respeito da cultura material escolar, com enfoque nos uniformes escolares. O artigo que versa a respeito da criação de uma escola de formação de professores, discute a gênese de uma instituição atrelada a sua cultura escolar, percorrendo um caminho semelhante ao que esse projeto pretende, tendo como objeto de estudo locais diferentes, assim como as fontes.

Por fim, o último artigo do quadro também analisa a cultura material escolar de uma determinada escola, revelando uma relação entre os sujeitos, as práticas e os objetos que se constituem enquanto uma instituição escolar.

Título	Autor	Ano	Tipo de Documento	Área de Conhecimento/ Instituição
Estado, extensão rural e economia doméstica no Brasil (1948 – 1974)	PINHEIRO, Camila Fernandes	2016	Dissertação de Mestrado	História/ UFF
Memórias Entre(laçadas): Mulheres, labores e moda na escola técnica Sen. Ernesto Dornelles de Porto Alegre/RS (1946 – 1961)	SCHOLL, Raphael Castanheira	2012	Dissertação de Mestrado	Educação/ PUCRS
Uma história em cena construindo a identidade de seus atores: O curso de Ciências Domésticas da UFPel (1960-1997)	GARCIA, Tania Elisa Morales	2001	Tese de Doutorado	Educação/ UFRG
Memórias das práticas escolares de Educação Física no curso de Magistério do Instituto de Educação Assis Brasil (Pelotas/RS, década de 1970)	TEIXEIRA, Tânia Nair Alvares	2018	Dissertação de Mestrado	Educação/ UFPel

Quadro 6 - Pesquisas indicadas previamente por professores
Organização: Autora, 2019

No início da pesquisa diversos professores indicaram trabalhos que pudessem auxiliar no direcionamento da presente pesquisa e estes foram suporte para a delimitação do tema, assim como ajudaram a descobrir quais caminhos eram possíveis percorrer para construir uma dissertação. Outros foram apontados em momentos posteriores a defesa, aos quais foram importante suporte para complementar discussões em aberto no trabalho.

Em relação aos trabalhos citados acima, Pinheiro (2016) foi fundamental para a problematização dos cursos de Economia Doméstica através dos anos e a compreensão entre a relação das mulheres com o curso e com o meio rural, no que podemos chamar de segunda etapa desse curso na sua história.

O trabalho de Scholl (2012) auxiliou a pesquisa enquanto ainda estava tomando forma, ajudando no discernimento de como abordar o curso Técnico em Vestuário na dissertação, em como delimitar o tema e quais perguntas realizar a fim de iniciar a pesquisa de fato.

A tese da Prof.^a Dr.^a Tânia Elisa Morales Garcia, membro da banca da presente dissertação, foi um importante trabalho para a construção dos capítulos acerca do contexto histórico e encerramento dos cursos de Ciências e Economia Doméstica,

compreendendo as motivações que levaram ao fim de ambos os cursos e as intencionalidades da universidade a partir dessa decisão.

O trabalho de Teixeira (2018) foi inserido após a defesa, como um complemento a discussão realizada a respeito das relações entre gênero e o magistério.

1.2 Metodologia

Sendo este um estudo realizado dentro da área de história da educação e tratando-se de uma análise do passado, a metodologia escolhida e utilizada neste trabalho baseia-se em autores que abordam a análise documental, tendo em vista os dados coletados, assim como a utilização de entrevistas.

Uma vez que estamos investigando a cultura escolar presente nessa instituição, em especial no curso Técnico em Vestuário, percebeu-se necessário fazer uma análise da memória e das lembranças dos sujeitos que fizeram parte dessa história, pois muitos documentos institucionais haviam se perdido em um incêndio na instituição.

Diante da pandemia da Covid-19, não foi possível realizar as entrevistas pessoalmente com todos os sujeitos importantes para a pesquisa. Os alunos de ambos os cursos foram contatados através de um aplicativo de mensagens pertencente a uma rede social, a fim de serem convidados a ceder entrevistas para a presente dissertação. Porém mais da metade dos alunos contatados não retornou as mensagens e os alunos que responderam, optaram por participar da pesquisa através de uma entrevista semiestruturada através de um questionário. Nessa perspectiva, esses entrevistados tornam-se informantes a respeito do tema, como indicado por Queiroz (1988, p.21).

O roteiro das entrevistas semiestruturadas permaneceu o mesmo que o utilizado como guia para as entrevistas na modalidade síncrona, apenas direcionando as perguntas de forma aberta e fechada, como sugere Minayo (2010), interpretando os dados trazidos pelo entrevistado como uma narrativa que consiste em uma versão dos fatos, buscando sempre incorporar o contexto da sua produção. Esse roteiro de perguntas está presente no apêndice B.

1.2.1 Pesquisa documental

Em trabalho conjunto com as entrevistas, como citado anteriormente, a análise de documentos também é uma das metodologias utilizadas, pois ao iniciar a busca por dados referentes à concepção do curso Técnico em Vestuário, foram encontrados documentos pertencentes ao Campus Visconde da Graça que estavam depositados no NEPEC, acervo do CaVG.

Esses documentos consistem em diários de classes das turmas do curso Técnico em Vestuário de 1999 a 2001, assim como das turmas do curso Técnico em Economia Doméstica no mesmo período.

O primeiro contato com os documentos descritos acima foi no ano de 2019, momento em que a pesquisa ainda estava em processo de delimitação do objeto de estudo e era bastante decepcionante a falta de documentos provenientes da instituição a respeito do processo de concepção e implementação do curso Técnico em Vestuário, devido a transição da UFPEL para IFSul e o incêndio que ocorreu no campus.

Portanto, esses diários de classe tiveram grande influência no recorte temporal escolhido, visto que segundo Julia (2001, p.17) “o historiador sabe fazer flechas com qualquer madeira”, principalmente na falta da documentação, que aqui no presente caso carecia de fontes mais objetivamente ligadas a criação do curso, como o documento que teria sido enviado pelo MEC.

Entre algumas documentações encontradas, muitas vezes incompletas, faltando páginas, deterioradas pelo tempo ou mau uso, estavam anotações executadas à mão, elas consistiam em tomadas de notas de conselhos de classe e muitos outros documentos que estavam misturados e não eram pertinentes à pesquisa. Segundo Bacellar (2008),

Os personagens parecem ganhar corpo, e é com tristeza que, muitas vezes, percebe-se que o horário do arquivo está encerrando, que precisamos fechar os documentos e partir, sem continuar a leitura até o dia seguinte. Essa é a vida da pesquisa: dura, cansativa, longa, mas gratificante, acima de tudo. (BACELLAR., 2008, p. 24).

Como no momento da primeira aproximação com o NEPEC e com o acervo o tempo era enxuto, apenas duas tardes por semana, tinha-se quase que como uma prática habitual experimentar a sensação explicada por Bacellar.

Era possível passar horas examinando os nomes de alunos que compunham as listagens de discentes dos cursos, assim como a descrição dos conteúdos relacionados por disciplina em determinada de ambos os cursos, registrado à mão por algumas professoras no período referido.

Também foram encontradas algumas listagens de presenças, que segundo Bacellar (2008, p. 31) “quando preservadas, as séries de livros de matrícula e frequência de alunos nas escolas públicas é bastante interessante”, pois é possível identificar, dependendo de o documento estar completo, os alunos que evadiram ou abandonaram o curso durante aquele período, o número de matriculados, gênero desses alunos interessados no curso, assim como a denominação das disciplinas e seus respectivos docentes encarregados, algo valioso para a presente pesquisa.

Para a pesquisa foram utilizados também documentos como decretos e leis, a fim de compreender a legislação em torno da educação no período estudado.

Entretanto, a incessante procura por documentos da instituição não foi interrompida até o momento de entrega desta dissertação. Documentações como o PPP inicial e original de 1999 não foram encontradas, uma vez que no arquivo corrente e intermediário do CaVG se encontram apenas dados a partir do ano de 2010, momento em que o campus se torna parte integrante dos Institutos Federais.

Segundo Galvão e Lopes (2010, p. 70) “(...) mesmo quando se utilizando fontes tradicionais, há um movimento de “ida aos arquivos” e, com ele, a exploração de uma documentação menos conhecida e convencional”. Dessa forma foi possível encontrar documentos únicos, garimpando no arquivo como articula Bacellar (2008, p. 45).

Entre as caixas do NEPEC foram encontrados muitas vezes alguns documentos em condições precárias, pois essa parte do acervo ainda não estava higienizada e organizada em 2019.

Atualmente o acervo se encontra melhor estruturado e organizado e o acesso aos documentos se deu em virtude do trabalho da Prof. Dr.^a Fabíola Mattos Pereira, que mantém o acervo no CaVG disponível e aberto a pesquisa, graças ao seu empenho em buscar preservar a história da instituição através da salvaguarda desses documentos e materiais.

Ao enfrentar a dificuldade para encontrar o PPP original de 1999 do curso Técnico em Vestuário, assim como a resolução do MEC a respeito da obsolescência do profissional formado em Economia Doméstica no mercado de trabalho, como

relatam as professoras Beatriz Castro e Rosane Guidotti em suas entrevistas, encontrar o arquivo do NEPEC foi uma grande conquista. Bacellar (2008) aponta que:

Aventurar-se pelos arquivos, portanto, é sempre um desafio de trabalhar em instalações precárias, com documentos mal acondicionados e preservados, e mal organizados. Portanto, o historiador tem sempre pela frente o desafio de permanecer por meses, quando não por anos, nesses ambientes pouco acolhedores em termos de conforto e de condições de trabalho, mas em um esforço que quase sempre levará a alcançar resultados muito gratificantes. Encontrar os documentos que servem ao tema trabalhado é uma sensação que todos que passaram pela experiência recordam com prazer, e os move a novamente retornar à pesquisa. (BACELLAR., 2008, p. 49).

Para utilizar e trabalhar com a documentação encontrada tanto no acervo do NEPEC, quanto para com os documentos institucionais, teve-se como base Bacellar (2008, p. 63), abordando que é importante como ponto de partida uma desconfiança e leitura atenta sobre autores que trabalharam na mesma linha de pesquisa.

Considerando os diários de classe encontrados, entre outros tipos de documentos escolares, tem-se segundo Bacellar (2008, p. 62) que “documentos isolados têm seu valor, mas não se pode arriscar a generalizar suas informações para o restante da sociedade”.

Portanto, a busca pelo PPP do curso permanece para ser utilizada em possíveis desdobramentos futuros da presente pesquisa, assim como para a realização de uma análise dos dados e justaposição desses documentos com as entrevistas e inserindo-os no contexto presente no recorte da pesquisa, visto que “o historiador precisa entender as fontes em seus contextos, perceber que algumas imprecisões demonstram os interesses de quem as escreveu” (BACELLAR, 2008, p. 64).

Abaixo foram anexadas duas fotos de um diário de classe da professora Rosane Guidotti, quando ministrou a disciplina de produção de arte e moda para uma das primeiras turmas do curso Técnico em Vestuário em 1999. Esse foi um dos documentos encontrados no acervo do NEPEC.

29 Junho 1999

Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça

MEC
Ministério de
Educação e
Cultura

Diário de Classe

Turma SVT2208	Curso 09	Turno Tarde	Série 2	Nome 208	
------------------	-------------	----------------	------------	-------------	--

Período Letivo
Ano 1999 Curso Anual

Componente Curricular: PRODUÇÃO DE ARTE E MODA Professor: RG

Período 21/06 a 24/08

Registro	Nº	Nome		Total
583	1	Ana Carolina Rodrigues	5	05
686	2	Daiane da Silva Pedrotti	5	05
699	3	Evelize Farias Ferreira	5	05
598	4	Fernanda Beatriz Espinosa	5	05
645	5	Josiane da Silveira	5	05
506	6	Lúcia da Silva Coelho	5	05
541	7	Márcia Gomes da Silva	5	05
706	8	Márcia Vieira Peres	5	05
603	9	Melissa Nunes da Rosa	5	05
588	10	Micheli Dutra Alves	5	05
587	11	Rosa Antônia Lemos Ott	5	05
583	12	Rosana Gomes da Silva	5	05
608	13	Sheila Barbosa Corrêa	5	05

Assinatura do Professor M.R. Moreira - Data: 19/08/99

Figura 1 – Foto do Diário de Classe da disciplina de “Produção de arte e moda” ministrada pela Prof.^a Maria Rosane Guidotti Moreira em 1999 para a turma 208 do curso Técnico em Vestuário no formato sequencial
Fonte: Autora, 2019



Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça



Ministério da Educação

Diário de Classe

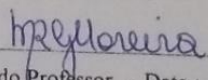
Turma	Curso	Turno	Série	Nome	Período Letivo
SVT2208	09	Tarde	2	208	Ano 1999 Curso Anual

Componente Curricular:

Professor:

Conteúdo					
Data	Nº Aulas		Data	Nº Aulas	
23/06	05	Visita à confecção - acompanhar o trabalho de todos os passos desde o corte das peças até a confecção de camisas. <i>mpj</i>	27/07	05	1º Seminário CAD - Informática e seu uso na modelagem na indústria de confecção. <i>mpj</i>
24/06	05	Coras - Disco das Boas - Entrega e comentários de trabalhos. <i>mpj</i>	29/07	05	Aula prática com tipos de acabamentos. <i>mpj</i>
01/07	05	Tecidos - tipos - observações gerais - pontos a considerar na compra de tecidos. <i>mpj</i>	04/08	05	Visita à Faculdade de Ciências Domésticas p/ prática do sistema CAD. <i>mpj</i>
08/07	05	Aula prática com tipos de bainhas. <i>mpj</i>	05/08	05	Aula prática com tipos de acabamentos. <i>mpj</i>
15/07	05	Aula prática com tipos de bainhas. <i>mpj</i>	12/08	05	Aula prática com montagem do álbum com tipos de bainhas e acabamentos. <i>mpj</i>
17/07	05	Palestra com o estilista Medeiros sobre moda, desenho e estilismo. <i>mpj</i>	19/08	05	Aula prática com montagem do álbum com tipos de bainhas e acabamentos. <i>mpj</i>
22/07	05	Aula prática com tipos de acabamentos. <i>mpj</i>			

Nº de Aulas Dadas: 65


 Assinatura do Professor - Data: 19/08/99

OBS:

Figura 2 – Foto do verso do Diário de Classe da disciplina de “Produção de arte e moda” ministrada pela Prof.^a Maria Rosane Guidotti Moreira em 1999 para a turma 208 do curso Técnico em Vestuário no formato sequencial contendo conteúdos abordados
 Fonte: Autora, 2019

Na figura 2 tem-se o registro da data das aulas, assim como o conteúdo programado e abordado naquele dia letivo. Observa-se que há seis aulas dedicadas à prática, duas visitas técnicas e dois momentos de palestras que as alunas tiveram a oportunidade de participar naquele bimestre.

Além da documentação previamente abordada aqui, há também os documentos dos acervos particulares. No presente caso, os documentos pertencentes a professora fundadora do curso, Rosane Guidotti, pois a mesma reuniu recortes de jornais, fotos de autoria própria, além de materiais feitos pela mesma para o curso em seu acervo em casa ao longo do seu tempo como docente do curso.

Bacellar aborda a respeito dessa tipologia de arquivo:

Muita documentação, no entanto, permanece nas mãos de famílias ou de empresas (ou acaba destruída por herdeiros desinteressados). Cabe ao historiador investigar e localizar onde estão preservados, sob a guarda de quem, e buscar contatos para tentar ter acesso a esses acervos tão preciosos. (BACELLAR, 2008, p. 43)

Após o contato através da entrevista para a dissertação com a docente, a professora Rosane encaminhou alguns dos documentos que retinha em seu arquivo pessoal, citados na introdução, para que fossem catalogados no NEPEC e ficassem disponíveis para pesquisa na instituição, a fim de que guardasse a memória da gênese do curso Técnico em Vestuário.

Por esse motivo, muitos dos documentos, como algumas fotos e recortes de notícia não puderam mais ser consultados, devido à pandemia da Covid-19 e de os espaços escolares se encontrarem fechados devido ao distanciamento social e o direcionamento das práticas escolares nesse período se encontrarem sendo realizadas no formato à distância.

Por fim, “cabe ao historiador desvendar onde se encontram os papéis que podem lhe servir, muitas vezes ultrapassando obstáculos burocráticos e a falta de informação organizada, mesmo em se tratando de arquivos públicos” (BACELLAR, 2008, p. 46).

Dessa forma, a busca pelos documentos não cessa, assim como o processo de estranhamento às fontes e sua colocação no contexto histórico em que foram produzidas e registradas. Busca-se embasado em Julia (2001, p. 17) enxergar até mesmo os silêncios nos arquivos escolares, pois as lacunas também nos dizem muito.

Como abordado por Samara e Tupy (2010):

(...) a História é uma construção que não cessa, é uma perpétua gestação do presente para o passado; logo o documento não pode ser entendido como a realidade histórica em si, mas trazendo porções da realidade. (SAMARA; TUPY., 2010, p. 124).

A análise desse material permitiu uma aproximação com o contexto da concepção do curso Técnico em Vestuário, identificando as suas especificidades,

assim como a melhor problematização do encerramento do curso Técnico em Economia Doméstica, buscando identificar intencionalidades implícitas, assim como tensionamentos por parte dos alunos e professores, como observado nas anotações pessoais dos professores realizadas durante a reunião de avaliação da turma.

Como observado acima, as lacunas também têm muito a dizer sobre o objeto pesquisado. Nesse caso a falta de documentação pode ter se dado em virtude da pandemia, situação em que o acervo do IFSul não pode ser visitado.

Entrando em contato com o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), órgão da UFPel, foi obtido apenas documentos referentes ao curso de Ciências Domésticas da UFPel, que era de um curso superior ofertado pela instituição, em contrapartida o curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG tratava-se de um curso de nível médio.

Nas buscas realizadas no site da UFPel e do MEC pouco foi encontrado, nada além de algumas resoluções e atas que também não abordavam diretamente esse período e processo pelo qual o curso Técnico em Economia Doméstica passou, assim como a criação do curso Técnico em Vestuário não se encontra registrada.

Através do auxílio do orientador Elomar Tambara, foi possível ter acesso a dois anuários estatísticos da UFPel, referentes aos anos de 1997 e 1998, que forneceram informações interessantes no quesito quantitativo.

Através deles, é possível observar oferta de vagas nos cursos, gastos para a manutenção dos mesmos, além de abandonos, cancelamentos e reopções. Esse material enquadra-se como documento para essa pesquisa, pois apresenta apenas dados da instituição, sem empreender nenhum tipo de análise, portanto como um documento a ser explorado.

Como o anuário também consiste em um documento emitido por um órgão, torna-se oficial e possível de ser utilizado como fonte documental e não como referência bibliográfica, segundo Cellard (2012).

1.2.2 Entrevistas

Apenas as fontes documentais não trariam uma compreensão do processo de formação e estruturação do curso Técnico em Vestuário. Dessa forma, a utilização de entrevistas possibilita aos sujeitos dessa história, que a “fizeram”, como comenta

Bulteman (2006), trazer informações que não puderam ser encontradas em outros tipos de fonte, assim como elucidar mais partes dessa história, para que assim possamos compreender uma parcela maior dessa lacuna na história da trajetória do curso Técnico em Vestuário.

Alberti (2005) indica que para um tema que carece de fontes documentais suficientes para seu estudo, supõe-se que seja importante realizar entrevistas, de forma a aproximar-se do objeto.

Assim sendo, para a presente pesquisa as entrevistas tem um espaço de trabalho em conjunto com a análise documental, a fim de preencher as lacunas deixadas apenas pelas fontes documentais.

O autor Mário Osório Magalhães (1996, p.1) atenta para o cruzamento de informações de diversas naturezas, realizando um movimento de troca entre a memória e o arquivo.

Analisando do trabalho de Castro (2013) teve-se o conhecimento a respeito da perda de grande parte da documentação do processo de transição entre os dois cursos, Técnico em Economia Doméstica para Técnico em Vestuário em um incêndio no arquivo do CaVG, tendo então a autora realizado entrevistas¹² com as duas professoras fundadoras do curso Técnico em Vestuário, Maria Rosane Guidotti Moreira e Carmen Lúcia de Ávila Madruga, a fim de rememorar os acontecimentos que precederam a inauguração do curso, auxiliando e dando base para o trabalho que a autora empreitava naquele momento.

Novamente destaca-se a importância e necessidade das entrevistas para a pesquisa. Segundo Galvão e Lopes: “no caso das pesquisas em que os testemunhos escritos são raros e esparsos, as entrevistas permitem visualizar rostos e escutar a voz de parcelas da população (...). (GALVÃO; LOPES, 2010, p. 77).

Portanto, no início dessa dissertação, pretendeu-se realizar entrevistas novamente com as duas professoras fundadoras do curso, tendo em vista a perda das transcrições realizadas por Castro, contando com um roteiro¹³ norteador para conduzir e auxiliar a evocar as memórias das professoras, a fim de abordar o assunto da concepção do curso a partir de um viés diferente do enfoque do trabalho já realizado

¹² A autora Beatriz Helena Viana Castro respondeu as mensagens quando foi procurada, informando que infelizmente as transcrições originais das entrevistas foram perdidas.

¹³ Roteiro disponível no apêndice A.

por Castro em 2013, que consistia em um texto mais descritivo para nortear o contexto histórico do seu tema.

Quando o roteiro norteador para as entrevistas foi elaborado, buscava-se com aprofundá-las em detalhes a respeito da gênese do curso com enfoque na cultura escolar, considerando também os desafios de receber a incumbência e responsabilidade de elaborar um novo curso, dado obtido através da entrevista com a professora Rosane Guidotti.

A partir desse dado obtido em entrevista de que o trabalho de elaborar o curso era principalmente das docentes e de que elas deveriam observar as áreas já existentes no curso Técnico em Economia Doméstica para facilitar a criação desse curso novo, direcionou-se os questionamentos para qual seria essa formação nova e diferente, indagando a mudança realizada nas práticas em sala de aula, no domínio e elaboração de conteúdos diferentes, assim como a indagação a respeito da formação do corpo docente.

Desejava-se inicialmente realizar entrevistas com outros professores do curso Técnico em Economia Doméstica, assim como alunos dos dois cursos.

Entretanto, foi possível realizar entrevistas apenas através de chamada de vídeo utilizando mídias sociais em virtude da pandemia da Covid-19, tendo em vista o distanciamento social. Foram realizadas três entrevistas síncronas a partir de um roteiro com a Prof.^a Maria Rosane Guidotti Moreira, Prof. Dr.^a Beatriz Helena Viana Castro e com uma aluna da primeira turma do curso Técnico em Vestuário, que optou por utilizar o termo “Aluna A” para a sua identificação.

Para a entrevista com a aluna, foi utilizado um roteiro¹⁴ semelhante ao realizado com as docentes. A outra professora fundadora do curso Técnico em Vestuário, Carmen Lúcia de Ávila Madruga optou por não ceder uma entrevista para a dissertação.

Já as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com três alunas egressas do curso Técnico em Economia Doméstica através do aplicativo Messenger, como recomendam Costa, Dias e Luccio (2009):

Estas devem realizadas em um dos ambientes de conversação síncrona que seja comumente frequentado tanto pelos entrevistados quanto pelos entrevistadores (geralmente a escolha recai sobre aqueles ambientes de troca de mensagens instantânea, como o ICQ, Google Talk, MSN Messenger ou quaisquer outros que estejam entre os mais populares em um determinado período. (COSTA; DIAS; LUCCIO., 2009, p. 39).

¹⁴ Roteiro disponível no apêndice B.

O Seguinte quadro reúne alguns dados dos entrevistados durante essa pesquisa:

Nome do Entrevistado	Data da entrevista	Ocupação dos entrevistados¹⁵	Forma da entrevista
Maria Rosane Guidotti Moreira	Abril, 2020	Professora do curso de Economia Doméstica; Professora fundadora do curso Técnico em Vestuário (aposentada)	Síncrona
Beatriz Helena Viana Castro	Dezembro, 2021	Professora do curso Técnico em Vestuário (1999 – até o presente)	Síncrona
Aluna A	Abril, 2020	Aluna da primeira turma do curso Técnico em Vestuário (1999 – 2002)	Síncrona
Tavane Ferreira Braga	Novembro, 2021	Aluna do curso de Economia Doméstica (concluinte em 1999)	Assíncrona
Alessandra Lisboa da Silva	Novembro, 2021	Aluna do curso de Economia Doméstica (concluinte em 1999)	Assíncrona
Fabiana Carrett Timm Szortyka	Novembro, 2021	Aluna do curso de Economia Doméstica (concluinte em 1999)	Assíncrona

Quadro 7 - Relação de entrevistados da pesquisa.
Organização: Autora, 2021

Em virtude da pandemia da covid-19, a principal fonte de entrevistados em “potencial”, como aponta Alberti (2005), foi retirada dos diários de classe, obtidos através de buscas realizadas no início do ano de 2019 no acervo do NEPEC no CaVG.

Na construção do roteiro e para estabelecer um norte no momento da preparação, realização e tratamento das entrevistas foi considerada a estruturação sugerida por Alberti (2008), perpassando a indagação a respeito de “quem entrevistar?” e “o que quero saber?”, buscando elaborar um roteiro consistente, que auxiliasse a evocar e captar o máximo de memórias possíveis relatadas pelos entrevistados.

A partir da entrevista piloto realizada com a docente Rosane Guidotti no período anterior a qualificação da pesquisa, foi possível ter um primeiro contato com a coleta de dados, podendo assim dimensionar a quantidade de informações e memórias

¹⁵ Ocupação que esses entrevistados em algum momento tiveram para que se tornassem atores importantes nessa pesquisa e relevantes para a realização das entrevistas.

evocadas que os entrevistados podem relatar, realizando adaptações no roteiro original.

Inicialmente, havia o objetivo de realizar mais de uma entrevista com cada professora fundadora, adaptando o roteiro original e construindo um roteiro para a entrevista que caracterizasse o uma conversa mais livre e informal, como sugerido por Alberti (2008):

Quando a entrevista se estende por mais de uma sessão, convém elaborar roteiros parciais com base nos roteiros individuais; eles permitem a avaliação da sessão anterior e o estabelecimento de estratégias e diretrizes para a sessão seguinte. (ALBERTI., 2008, p. 177).

Atuando dessa forma, permitiria uma maior objetividade na segunda entrevista e uma análise prévia dos dados obtidos e identificação da falta de outros.

Através dessa estratégia pretendia-se obter dados mais gerais em relação ao curso e a instituição, podendo elaborar perguntas mais direcionadas na segunda entrevista em relação ao curso e as práticas escolares, buscando uma aproximação cada vez maior com o que Julia (2001) chama de caixa preta, que será abordado no capítulo 3, que tem seu foco voltado ao objeto dessa pesquisa.

Utilizou-se Galvão e Lopes (2010) como referência para realizar uma entrevista bem sucedida:

A operação parece simples: o pesquisador identifica o problema, escolhe a história oral como metodologia, elabora um roteiro, descobre um depoente, coloca debaixo do braço um manual de como fazer entrevistas, leva na mão um gravador em bom estado de funcionamento, e está dada a partida. Acontece que ninguém fala para um gravador, porque a fala pressupõe uma escuta. (...) A empatia entre aquele que dá um depoimento e aquele que escuta deve ser levada em conta no trabalho. (GALVÃO; LOPES., 2010, p. 76).

Tendo em vista que as circunstâncias para a preparação de uma entrevista antes da pandemia eram diferentes, alguns aspectos sofreram mudanças, como o deslocamento para o encontro frente a frente com o entrevistado.

Foram tomadas outras preparações, adaptadas a realidade do isolamento social, como a checagem da qualidade da internet para a realização da entrevista por videochamada, a utilização de cabos de alimentação para o notebook e celular, para que a entrevista não fosse interrompida, encontrar um local silencioso e sem interrupções em casa, tendo em vista o isolamento social e a adaptação das atividades como trabalho e estudo que passaram a ser realizadas em modelo home office por grande parte da população.

O fato de as entrevistas terem ocorrido obrigatoriamente de forma online, observando sob uma perspectiva otimista, foi facilitador para obter tais relatos, tendo em vista que a pandemia encorajou a população a se habituar com a tecnologia.

Assim, o contato com os alunos de ambos os cursos e a coleta de dados se deu de forma mais rápida e efetiva. Entretanto, aqui avaliamos a possibilidade da influência da faixa etária dos entrevistados e a relação com o modo em que os dados foram obtidos, pois a maioria dos alunos optou por ceder sua entrevista de forma escrita, tornando-se informantes para essa pesquisa através de depoimentos escritos, como já mencionado anteriormente.

Como observam Costa; Dias e Luccio (2009):

As entrevistas on-line são adequadas sempre que essa condição básica for satisfeita e o objetivo da pesquisa permitir seu uso. Elas se tornam especialmente desejáveis quando os próprios participantes da pesquisa sugerem que se sentiriam mais à vontade em uma entrevista on-line do que em uma face a face. (COSTA; DIAS; LUCCIO., 2009, p. 39).

Acredita-se que o número de alunos que retornaram e efetivaram de fato a entrevista se deu em virtude da facilidade das entrevistas on-line. Entretanto, a entrevista realizada de forma escrita e não através de videochamada pode ter ocorrido por se tratar de uma pessoa desconhecida a pleitear uma entrevista.

Por outro viés, temos as entrevistas realizadas na forma de videochamada com as docentes Rosane Guidotti e Beatriz Castro, assim como a aluna A. Presume-se que a predisposição com que as entrevistadas aceitaram o convite, tenha acontecido em consequência de conhecerem previamente a pesquisa e integrarem o círculo pessoal de conhecidos.

Em consequência da pandemia do coronavírus, as entrevistas se tornaram mais escassas, considerando que poucos alunos retornaram o contato através das mídias sociais para realizar a entrevista, a qual também foi aplicada através de um questionário norteador semelhante com o apêndice B.

Os alunos que aceitaram ceder a entrevista o preferiram fazer de forma escrita, como já mencionado anteriormente, relatando dessa forma menos detalhes do que a primeira aluna através da entrevista por videochamada.

Acredita-se que por conhecer as duas primeiras entrevistadas, o contato se deu de forma mais fácil como citado anteriormente, em virtude de todo o processo ter se dado por meio de mídias sociais, até mesmo as entrevistas.

Em consequência disso, o número de professores que se dispuseram a realizar a entrevista para a dissertação se limitou a apenas dois, pois muitos não tinham mídias sociais, e-mails, nem outras formas de contato que fossem conhecidas pela professora Rosane Guidotti, que conhecia pessoalmente o corpo docente do curso Técnico em Economia Doméstica e Técnico em Vestuário no período entre 1996 a 2001.

Sendo assim, as entrevistas realizaram um trabalho em conjunto com a análise documental, pois se tem como objetivo identificar o máximo de informações possíveis através desse cruzamento de fontes. Alguns detalhes como a matriz curricular inicial do curso Técnico em Vestuário, documento que não foi encontrado na sua totalidade, também em virtude da covid-19, pois não foi possível ter acesso ao arquivo até o início de 2020, buscou-se rememorar através das entrevistas. Estas são de extrema importância para uma aproximação da cultura escolar, pois os relatos orais tendem a revelar pistas a respeito das práticas e do cotidiano no ambiente escolar.

Os potenciais entrevistados foram retirados de documentos encontrados no NEPEC, principalmente através dos diários de classe que continham os nomes completos dos alunos de determinada turma, assim como o nome do professor responsável.

Não é possível com a documentação obtida ter certeza de que foram encontrados todos os diários de classe de determinado ano ou de determinada turma, porém auxiliaram para elencar os atores da história do curso Técnico em Vestuário e do curso Técnico em Economia Doméstica.

A partir da listagem do nome dos alunos nos diários, foi empreendida uma busca na rede social Facebook em busca dos alunos e professores, entrando em contato através do aplicativo Messenger a fim de convidá-los a ceder uma entrevista para a pesquisa. Entrou-se em contato com os alunos por ordem alfabética e as entrevistas foram realizadas com aqueles que estabeleceram contato, o mesmo se aplica ao corpo docente.

1.3 Conceitos da pesquisa

Os conceitos da pesquisa serão discutidos nos próximos três subcapítulos e foram elencados como categorias de análise para melhor compreender o processo da

gênese do curso Técnico em Vestuário no CaVG. Eles são de extrema importância para o entendimento da relevância desse estudo no âmbito das pesquisas em História da Educação.

São citados aqui os conceitos de instituição escolar, embasado principalmente por Magalhães, cultura escolar, por Julia e por fim gênero, que embora seja um conceito que não tenha sido aprofundado ao nível que a sua análise tenha sido esgotada na presente pesquisa, está incorporado devido a importância que detém na história, por consequência da influência do curso Técnico em Economia Doméstica.

1.3.1 Instituições Escolares

O conceito de Instituição Escolar é baseado principalmente no autor Magalhães nessa pesquisa. Para além de Magalhães, outros autores como Nóvoa, Butelman (2006) e Sanfelice (2008) também contribuíram para a formulação desse estudo empreendendo discussões e problematizações a respeito do objeto de pesquisa em questão.

Esse conceito é fundamental para o presente trabalho uma vez que estamos adentrando uma instituição histórica inicialmente fundada como um patronato¹⁶, perpassando historicamente por muitas mudanças e diferentes influências, constituindo a instituição CaVG e os cursos que hoje nele são ofertados. Magalhães (1999) aborda que:

A instituição educativa constitui, no plano histórico, como no plano pedagógico, uma totalidade em construção e organização, investindo-se numa identidade. Totalidade em organização, a instituição educativa apresenta uma cultura que compreende um ideário e práticas de diversa natureza, dados os fins, os actores, os conteúdos, inserida num contexto histórico e desenvolvendo uma relação educacional adequada aos públicos, aos fins, aos condicionamentos e às circunstâncias (MAGALHÃES., 1999, p. 68 e 69).

Portanto no capítulo 3 é abordado de forma mais aprofundada a instituição CaVG, desde o momento da sua idealização como patronato, contextualizando-a dentro da cidade de Pelotas através dos anos.

A partir de Sanfelice (2008), é possível compreender que é necessário um olhar para o macro, para poder elucidar o micro, neste caso, os cursos Técnico em

¹⁶ Os patronatos foram criados para receber meninos como alunos para formação de mão-de-obra no início da república. (VICENTE., 2010, p.13).

Economia Doméstica e Técnico em Vestuário, uma vez que “o objeto singular não se explica em si mesmo” (SANFELICE, 2008, p.15).

Tendo em vista o exposto acima, são analisados documentos referentes à instituição, assim como tem-se perguntas nas entrevistas direcionadas para o CaVG como campus e espaço escolar, a fim de compreender a cultura escolar e a instituição aqui referida como um todo, assim como suas peculiaridades.

Butelman (2006) versa que:

La historia está conformada por historias de vida singulares, que transcurren en el seno de las instituciones. En ellas se enlazan acontecimientos laborales, cuestiones de poder, vínculos libidinales individuales y grupales, insertos en la cultura recortada de cada organización particular, que es sostenida por mitos a través de ritualizaciones cotidianas. ¿Quiénes sino los que viven esa historia son los testigos principales de ella? ¿Quiénes sino los que “hacen” pueden narrar, testimoniar, a través de sus relatos orales, el devenir de las instituciones” (BUTELMAN., 2006, p. 40-42).

Portanto, aqui afirmamos a metodologia como a mais indicada para poder realizar esse trabalho a partir dos sujeitos que “fazem” a história através dos seus relatos orais como mencionado pela autora.

Destarte, empreendemos esse trabalho considerando a instituição como “contexto, representação, materialidade e é apropriação” (MAGALHÃES, 2004, p.67), observando a memória individual e coletiva dos atores dessa história e problematizando a gênese do curso Técnico em Vestuário inserido na instituição escolar CaVG.

Para Nóvoa (1995):

As escolas constituem uma territorialidade espacial e cultural, onde se exprime o jogo dos atores educativos internos e externos; por isso, a sua análise só tem verdadeiro sentido se conseguir mobilizar todas as dimensões pessoais, simbólicas e políticas da vida escolar, não reduzindo o pensamento e a ação educativa a perspectivas técnicas, de gestão ou de eficácia stricto sensu (NÓVOA., 1995, p.15-16).

Portanto, voltamos principalmente a atenção ao campo de estudo, a instituição CaVG, utilizando diversas fontes, exemplificando aqui as entrevistas e os documentos institucionais.

1.3.2 Cultura Escolar

Esse sub capítulo aborda sobre o conceito de cultura escolar anteriormente citado, de forma mais completa, pois esse conceito é fundamental para o desenvolvimento do presente trabalho.

A cultura escolar aqui é relacionada ao curso Técnico em Vestuário na sua gênese e trajetória, suas relações com o curso técnico em Economia Doméstica e o CaVG.

Dessa forma, o conceito de cultura escolar será abordado dentro da temática, a fim de melhor compreender como a concepção do Técnico em Vestuário ocorreu durante a sua implementação na instituição CaVG.

Para trabalhar com o conceito de Cultura Escolar, utilizaremos a definição de Julia (2001), como citado anteriormente:

Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos. (JULIA., 2001, p. 10).

Analisando os pontos destacados por Julia (2001) na citação acima, o estudo da cultura escolar é uma forma de nos aproximar do que o autor define como caixa preta, o cerne das práticas escolares, que será abordado nos próximos parágrafos.

Julia (2001) também compreende que a cultura escolar deve ser analisada nas relações “conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular” (JULIA, 2001, p. 10), portanto, analisar todo um contexto e suas relações internas e externas ao curso, os professores e os alunos, o que buscamos realizar através dessa pesquisa.

Compreende-se que a cultura escolar do curso Técnico em Vestuário consiste nas suas especificidades como curso e como instituição escolar na qual está inserido, assim como toda sua influência histórica, envolvendo a construção e idealização do curso, assim como sua intencionalidade.

Para identificar aspectos das práticas escolares, da mesma maneira que a respeito da cultura escolar, foi necessário ter acesso a documentações institucionais, ainda que escassos, bem como documentos oriundos da formação de Técnico em Vestuário, em sua maioria obtidos através das entrevistas.

Segundo Julia (2001):

A primeira via seria interessar-se pelas normas e pelas finalidades que regem a escola; a segunda, avaliar o papel desempenhado pela profissionalização do trabalho de educador; e a terceira, interessar-se pela análise dos conteúdos ensinados e das práticas escolares. (JULIA., 2001, p. 19).

Referindo-se aos três eixos para melhor entendimento do objeto, através dos diferentes tipos de fontes possíveis a serem utilizadas, para buscar compreender a cultura escolar, podemos iniciar destacando o PPP do curso Técnico em Vestuário, que embora não tenha sido encontrado em sua primeira versão, é possível considerar a versão atual e ter como base os diários de classe obtidos nas pesquisas feitas no acervo do NEPEC.

Entretanto, esse material pode ser considerado o idealizado, então não estaríamos lidando de fato com o que de fato se passa em suas salas de aula para além do currículo, necessitando de outros subsídios para conseguir investigar mais a fundo e chegar no que podemos chamar de cultura escolar, Julia (2001) pede emprestado o conceito aeronáutico de “caixa preta” e chama assim, o que seria o cerne das práticas escolares.

Magalhães (2004) nos leva a refletir acerca dos documentos norteadores, quando aborda o seguinte:

A educação é (in)formação com sentido duradouro e é imaginação nas suas metas. No seu funcionamento, o processo educativo envolve alteridade e um objeto (substância) a transmitir e a ser apropriado pelo sujeito – um produto cultural. (MAGALHÃES., 2004, p. 17).

Sendo assim, podemos enxergar os documentos como algo a atingir, entretanto não a realidade em si. Por esse motivo, observamos o seguinte trecho de Vidal (2009):

Invadir a “caixa-preta” da escola, tem significado também perscrutar as relações interpessoais constituídas no cotidiano da escola, seja em função das relações de poder ali estabelecidas, seja em razão das diversas culturas em contato (culturas infantis, juvenis e adultas, culturas familiares e religiosas, dentre outras). Nessa perspectiva, a percepção de tensões e conflitos no ambiente escolar e nas formas como a escola se exterioriza na sociedade vêm matizando a visão homogeneizadora da instituição escolar como reprodução social (VIDAL., 2009, p. 26).

Consequentemente, voltamos nossa atenção aos acontecimentos tanto internos quando externos ao ambiente escolar e ao curso Técnico em Vestuário, uma vez que as influências externas provocaram modificações que culminaram na criação do curso de vestuário, como vemos no capítulo 3.

1.3.3 Gênero

O curso Técnico em Economia Doméstica, que antecedeu o curso Técnico em Vestuário, implica um olhar para o passado, mais precisamente para as décadas de 1940 e 1950, momento em que o curso é fundado e começa a tornar-se conhecido no Brasil, formando muitas mulheres como economistas ou cientistas domésticas.

Como será exposto no capítulo 2, foi através da Lei Orgânica do Ensino Agrícola de 1946, Título V¹⁷ que as mulheres tiveram o direito de ingressar nessas instituições, entretanto com diversas prescrições limitantes, como a restrição a estabelecimentos de frequência exclusivamente feminina, como previsto na lei.

Havia também a proibição de trabalho que sob o ponto de vista de saúde, não fosse adequado a elas, assim como estavam restritas a obter uma educação voltada para o papel da mulher na vida do lar, conforme o artigo 52.

Em consequência do exposto acima, o conceito gênero tornou-se uma importante categoria de análise. Entretanto, ela foi empreendida apenas após a qualificação da pesquisa e não houve tempo hábil para que ela fosse devidamente aprofundada tanto nas entrevistas como consequentemente nas problematizações acerca do tema.

Acredita-se que esse enfoque é promissor para analisar o encerramento dos cursos de Economia Doméstica, com potencial para empreender uma nova pesquisa, portanto para a presente dissertação, analisamos a questão gênero como uma problematização a respeito da presença em sua maioria feminina, tanto no corpo docente, quanto entre os discentes, até a atualidade no curso Técnico em Vestuário. Empreendendo assim uma problematização acerca das relações entre o curso Técnico em Economia Doméstica e o curso Técnico em Vestuário e a visão sobre os mesmos, na ótica da universidade e da sociedade.

¹⁷ Decreto-Lei Nº 9.613 de 20 de agosto de 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De19613.htm> Acesso em 02 de novembro de 2021

2. Contexto Histórico

Nesse capítulo apresentamos o contexto histórico que envolve o objeto de pesquisa em questão. Iniciamos o texto pela instituição escolar CaVG, que foi fundada como um patronato e avançamos abordando a respeito das mudanças através do tempo nas legislações que transformaram esse espaço educativo.

Colocamos em foco nos seguintes subcapítulos a criação do curso Técnico em Economia Doméstica, pois quando discutimos a gênese de algo, não necessariamente olhamos para o momento em que algo foi criado, mas para o período que antecedeu a sua criação para melhor compreender os fatos que culminaram em determinado fato.

Em consequência disso, abordamos a criação e o crescimento da área de Ciências e/ou Economia Doméstica, perpassando o curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG, finalizando no encerramento das suas atividades.

No último subcapítulo empreendemos uma problematização acerca da representatividade expressiva do gênero feminino nos cursos Técnico em Economia Doméstica e Técnico em Vestuário.

Utilizando a revisão bibliográfica, as fontes documentais e as entrevistas, foram possíveis estabelecer entendimentos a respeito contexto histórico e educacional a qual a instituição CaVG se encontrou inserida desde a sua fundação até o ano que essa pesquisa buscou empreender suas análises.

Segundo Magalhães (1999):

A instituição educativa apresenta uma cultura pedagógica que compreende um ideário e práticas de diversa natureza, dados os fins, os actores, os conteúdos, inserida num contexto histórico e desenvolvendo uma relação educacional adequada aos públicos, aos fins, aos condicionalismos e às circunstâncias. A instituição educativa constrói um projecto pedagógico, indo ao encontro de um determinado público, constituindo-se, deste modo, a relação e a razão fundamentais para a manutenção e desenvolvimento de seu projecto educativo – um processo que envolve dimensões humanas, culturais e profissionais de diversas naturezas: dimensões pedagógicas, sociológicas, administrativas, relações de poder e de comunicação, relações de transmissão e apropriação do saber (MAGALHÃES., 1999, p.68-69).

Dessa forma, reunimos as informações obtidas através da utilização dos materiais já citados acima a fim de realizar essa rememoração da instituição como espaço escolar e contextualizar o curso Técnico em Vestuário.

2.1 A Instituição CaVG

Para poder discorrer sobre o Curso Técnico em Vestuário nos capítulos seguintes, é importante antes falar sobre a instituição na qual ele foi criado e a sua história, para melhor contextualizar todas as questões que serão tratadas nos próximos capítulos.

Sendo assim, pretendeu-se contextualizar as memórias e conhecer as mudanças que ocorreram através do tempo no local onde se constituíram diversas histórias, tendo em vista a instituição histórica que é o CaVG.



Figura 3 – Foto do pórtico do CaVG em 2020
Fonte: Autora, 2020

Originalmente o Campus constitui-se como um Patronato Agrícola, denominado Visconde da Graça em homenagem a João Simões Lopes Filho, detentor do título, uma vez que seu filho, Idelfonso Simões Lopes foi figura de grande importância para a criação do Patronato.

Inaugurado em 12 de outubro de 1923 e vinculado ao Ministério da Agricultura, funcionava como uma Escola Rural de Alfabetização e tinha como objetivo formar jovens para as práticas agrícolas.

Antunez (2016) destaca em seu livro a respeito da instituição que:

Quase centenário Campus Pelotas – Visconde da Graça, tradicionalmente chamado de CaVG, o qual foi vinculado primeiramente ao Ministério da Agricultura, depois à Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e, no ano de 2010, incorporado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). (ANTUNEZ., 2016, p.10).

Nos primeiros anos os alunos recebidos pela instituição foram meninos menores de idade e em grande maioria órfãos, que recebiam educação voltada para o profissional, ligado ao rural, em regime de internato.

Segundo Vicente (2010):

Tendo por função a educação de alunos oriundos da zona urbana e rural, os Patronatos serviam para suprir duas necessidades nacionais fundamentais: formar mão de obra voltada às atividades agrárias e solucionar problemas sociais advindos do crescente processo de urbanização, propiciando um futuro melhor para os chamados “órfãos, desvalidos da sorte e pobres”, ou seja, aqueles que atrapalhavam as expectativas do desenvolvimento capitalista emergente. No que se refere aos alunos oriundos da zona rural, a principal intenção era a conformação da força de trabalho, ou seja, preparar o trabalhador do campo para saber obedecer e produzir a partir de práticas embasadas na modernidade agrícola. (VICENTE, 2010, p.32).

Devido às transições de governo através dos anos, foram estabelecidas novas leis e decretos na área da educação, que modificaram vários aspectos na estrutura dos educandários e por consequência, mudanças no sistema de ensino dos jovens da instituição aqui em questão.

Uma das principais mudanças ocorridas para o presente projeto, foi devido ao Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, mais precisamente na seção II (Art. 9º), que previa a oferta dos cursos agrícolas pedagógicos, no qual estava inserido o Curso de Magistério de Economia Rural Doméstica, com a duração de dois anos. A seção IX (Art. 51 e 52, Título V) desse decreto, como observado por Antunez (2016), dava o “direito”¹⁸ às mulheres de ingressarem no ensino agrícola tanto quanto era concedido esse direito aos homens.

Dessa forma foi inaugurado na instituição o Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural no ano de 1957. No ano de 1961 a escola foi vinculada ao Ministério da Educação e Cultura. O Decreto nº 53.774, de 20 de março de 1964, modificou o

¹⁸ Aqui busca-se dar enfoque a palavra direito, pois esse decreto que permitiu a entrada das mulheres no ensino agrícola no CaVG, embora que segmentados em cursos diferentes e pré-estabelecidos, pois havia o curso de Economia Doméstica que era voltado para o público feminino.

Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural para Colégio de Economia Doméstica Rural Visconde da Graça, até 1973 a instituição contou com a presença de dois colégios dividindo o mesmo espaço.

No ano de 1969 os estabelecimentos de ensino agrícola de nível médio foram transferidos para as Universidades Federais sob o Decreto nº 62.178. Destarte, a instituição foi incorporada como Unidade da Fundação Universidade Federal de Pelotas, do Ministério da Educação e Desporto pelo Decreto nº 56.881, de 16 de dezembro de 1969.

Em 1974 com o Colégio de Economia Doméstica Rural reintegrado a condição de curso e ofertado juntamente aos outros dois já existentes (Pecuária e Agricultura), a instituição passou a ser chamada de Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, formando a sigla CaVG, pela qual a instituição é chamada desde 1964 (a sigla se originou através do Decreto nº 53.558, momento em que a escola havia passado a se denominar Colégio Agrícola Visconde da Graça) até o presente.

Em 10 de outubro de 1995, após eleição, assumiram a direção da Instituição Giberto Loguércio Collares e Lília Maria da Rosa Pereira. Tomar posse na semana de aniversário da Escola, faltando apenas cinco anos para o final do século XX, só aumentou a responsabilidade dos novos dirigentes em preparar o Educandário para o próximo milênio. Neste período, a Escola passou por mudanças. Ocorreu a criação do Curso Técnico de Vestuário que substituiu o Curso de Economia Doméstica. (ANTUNEZ., 2016, p. 78).

O Campus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG) expandiu a variedade de cursos ofertados à comunidade em comparação ao período em que se constituía como Conjunto Agrotécnico em 1974, principalmente após sua incorporação à Universidade Federal de Pelotas e devido às mudanças na estrutura da sociedade e no mercado de trabalho, “buscando formar profissionais que atendam às demandas emergentes da economia”¹⁹ como explicitado pela UFPel.

A instituição desvinculou-se da UFPel oficialmente na data de dois de junho de 2010, devido a vinculação com os Institutos Federais (IFs) e desde então foi denominada como Campus Pelotas Visconde da Graça, vinculada ao Instituto Federal Sul-rio-grandense.

¹⁹ Frase presente no Plano de desenvolvimento Institucional 2002/2006 disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2014/02/PDI2006_1330083509_pdi.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2020

A figura a seguir pretendeu fazer um breve resumo das mudanças de nomenclatura da instituição ao longo das mudanças nas leis e acontecimentos.

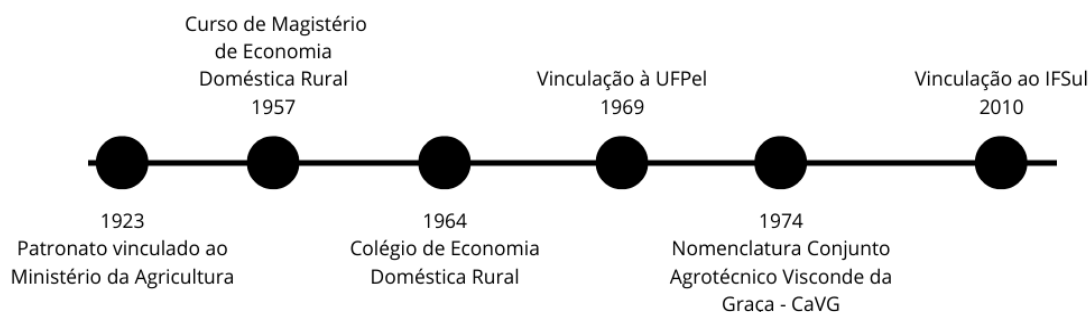


Figura 4 – Linha do tempo das mudanças de nomenclatura do CaVG através do tempo
Fonte: Autora, 2022

Atualmente o campus conta com uma vasta lista de cursos em diferentes níveis, como os tecnólogos, licenciaturas, pós-graduação em nível de mestrado e especialização, grande parte nas modalidades presencial e a distância, além dos cursos técnicos, onde se inclui o Curso Técnico em Vestuário, caracterizando-se na modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, oferecida na forma integrada ao ensino médio ou subsequente.

2.2 Crescimento da área de Ciências ou Economia Doméstica

De uma forma geral, os cursos que formavam cientistas ou economistas domésticas foram fundados na década de 1950 no Brasil, vinculados a universidades rurais ou colégios agrícolas, como o caso do CaVG.

Segundo o conteúdo reunido por Garcia (2001), a origem dos cursos de Economia Doméstica se deu em diversos países, tendo sido a mais antiga na Finlândia em 1891, uma das primeiras a formar alunos da área.

A denominação da formação poderia variar entre essas ou mais opções de nomenclatura e o enfoque da formação também se adaptava visando a necessidade de cada localidade em que o curso estava inserido.

Esses cursos no Brasil buscavam através da sua criação, formar a mulher para o ambiente doméstico rural e eram influenciados pelo modelo norte americano, que tinham o objetivo de inserir a mulher no mercado de trabalho, preparando-as para

trabalhar levando conhecimento para as mulheres no meio rural, melhorando a qualidade de vida das famílias nesse contexto, “através da educação da família rural, e com a introdução de novas tecnologias no lar.” (GARCIA, 2001, p.48)

Segundo Simão (2016), a respeito do primeiro curso de Ciências Domésticas do Brasil, criado em 1952 em Minas Gerais, as competências que a formação trazia para a mulher eram:

Além de combinar conhecimentos de ciências naturais, médicas e sociais à “missão civilizadora” para qual as mulheres seriam chamadas, o curso deveria abarcar o desenvolvimento da família, da comunidade e das tarefas domésticas, como limpeza, higiene corpórea, puericultura, preparo de alimentos, vestuário e nutrição, sendo estas, ao menos a princípio, ligadas ao campo. (SIMÃO., 2016, p. 12).

A ligação da Economia Doméstica com a extensão rural tem forte justificativa política e econômica. Garcia (2001) expõe que:

No período inicial da implantação da Extensão Rural, os serviços eram somente 50% nacionais, o restante era financiado pelos Estados Unidos, que nesse momento, tentavam o controle ideológico e comercial sobre os países subdesenvolvidos, em virtude da polarização de zonas de influência entre a União Soviética e os Estados Unidos, a chamada Guerra Fria. Nesse cenário, o auxílio prestado através da Extensão Rural era bastante oportuno. (GARCIA., 2001, p. 48).

Na cidade de Pelotas, o ensino universitário começou no ano de 1960, quando a Universidade Rural do Sul foi estruturada, composta principalmente pela Escola de Agronomia Eliseu Maciel e a Escola Superior de Ciências Domésticas. Anterior a este período, havia a Escola de Agronomia Eliseu Maciel e atrelado a ela, o desejo de melhorar a qualidade de vida no meio rural e o interesse em fundar a Universidade Rural do Sul.

Sob a luz do modelo norte americano foi fundado o curso de Ciências Domésticas no ano de 1961. Segundo Garcia (2001), era conveniente a fundação do curso, pois estariam mais próximos de criar a Universidade Rural do Sul²⁰ e o curso poderia utilizar os laboratórios e as instalações já existentes da escola.

Assim formada a Universidade Rural do Sul, no ano de 1967 ela foi federalizada e anexou outras unidades que existiam na cidade, como o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça em 1968.

²⁰ Para fundar uma universidade eram necessárias pelo menos três unidades acadêmicas.

Garcia (2000) expõe que os objetivos da formação do curso superior em Ciências Domésticas, que fazia parte da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS) eram:

(...) preparar profissionais para orientar a família rural, no que se refere a conhecimentos práticos sobre alimentação, higiene, puericultura, habitação, aproveitamento e distribuição de alimentos. Na cidade o profissional teria um intenso campo na indústria e no comércio. O curso visava formar moças que acompanhassem o produtor e o consumidor, educando o primeiro para um melhor nível de produção, e demonstrando para o segundo, os resultados do produto e seu melhor aproveitamento. (GARCIA, 2000).

Garcia (2001) aponta que a bibliografia da biblioteca do curso contava com livros a respeito dos assuntos: alimentos, vestuário e têxteis, habitação, organização, decoração e higiene da casa e dos acessórios, extensão rural e economia doméstica.

Assim, com a presença dessa mulher no meio rural, capacitada profissionalmente pela escola, tendo a profissão regulamentada, ainda que de modo tardio, no ano de 1985, tendo sido vetado o processo da sua regulamentação por diversas vezes, sendo uma delas vetadas pelo presidente João Figueiredo, ainda durante a ditadura militar, em 1981, sob a justificativa de que a profissão não era imprescindível para o desenvolvimento do país. (SIMONINI, 1991, p. 69-70 APUD OLIVEIRA; MELO, 2011, p. 261).

A educação feminina estava direcionada para o mercado de trabalho, diante das mudanças no cenário político e econômico que o Brasil havia passado desde o final do século 19, buscando auxiliar a vida das famílias que viviam no meio rural, melhorando a qualidade de vida, levando conhecimentos atualizados.

Começavam a serem criados projetos de extensão, encontros profissionais, eventos, cursos de especialização²¹, assim como vagas noturnas para o curso superior de Ciências Domésticas no ano de 1991 na UFPel.

No ano de 1981, surge a primeira revista científica normatizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), denominada Oikos. A revista “foi um marco que alavancou não só as pesquisas realizadas pela Economia Doméstica, mas também por outros cursos, como Nutrição, Letras, Pedagogia, Economia e Administração” (FARIAS, 2012).

²¹ Foi o primeiro curso a ser realizado no país de especialização para profissionais de Economia Doméstica. Ocorreu no ano de 1979 pela Faculdade de Ciências Domésticas da UFPel. (GARCIA, 2001, p.82)

Nesse contexto, as pesquisas na área de Economia Doméstica começaram a ser difundidas através de congressos e encontros promovidos pela Associação Brasileira de Economistas Domésticos (ABED), culminando na criação do Mestrado em Economia Doméstica, no ano de 1992, na Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Como citado na tese de Simão (2016), a década de 1990 foi crucial para os cursos de Economia Doméstica, uma vez que esse curso criado na década de 1950, teve que se adaptar conforme as mudanças na sociedade, assim como na política e economia. Segundo Simão (2016):

(...) a Escola Superior de Ciências Domésticas atravessou historicamente o processo que descrevemos sucintamente nas linhas anteriores. Em uma palavra, sua trajetória dá-nos visão de projeto e de processo. Isso consiste em observar, a um só tempo, as projeções de criação da ESCD, seus conteúdos e significados, bem como sua trajetória no tempo, rupturas e permanências de um projeto que, para além de ser uma ideia de escola, uma concepção e um propósito de ensino, é também um ambiente de construção, assimilação e difusão de um modo de vida, de concepções e construções de gênero e até mesmo de sociabilidades da mulher, da família, e, não obstante, do próprio homem. (SIMÃO., 2016, p.78).

A Economia Doméstica perpassou a educação voltada para o lar, objetivo em que o curso se pautou inicialmente, institucionalizando esse saber, antes passado para a mulher no vínculo familiar, num espaço social. Seguiu para uma educação com a finalidade de atingir uma modernização do campo através da mulher, a partir de padrões provenientes de fora da realidade rural.

Na atualidade a partir do PPP do curso superior de Economia Doméstica da UFV, a atuação desse profissional está pautada e delimitada, ainda pela lei que regulamentou a profissão, tendo o objetivo de formar:

(...) profissional generalista, com sólida formação multidisciplinar, humanista e crítica, voltada para reflexão do cotidiano de indivíduos, famílias e demais grupos sociais, capacitado para atuar com os seguintes temas: Família e Desenvolvimento Humano; Vestuário e Têxteis; Habitação; Saúde e Higiene; Nutrição, Alimentos e Alimentação; Administração e Economia Familiar; Educação do Consumidor; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Extensão Rural e Urbana. (UFV, 2012)²².

Entretanto, para o curso de Ciências Domésticas da UFPel, a criação na modalidade noturna era uma estratégia, segundo Garcia (2001), para resolver problemas como evasão e demanda, culminando no encerramento do curso que acabou cedendo espaço a um curso de administração, esse tema é abordado no

²² Projeto Político Pedagógico do curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa – MG. Disponível em: <<http://www.ecd.ufv.br/wp-content/uploads/2016/05/ProjetoPoliticoPedagogico-ECD-UFV1.pdf>> Acesso em 28 de abril de 2020

capítulo 3 de forma mais aprofundada para que compreendamos as motivações que levaram esses cursos a encerrarem as atividades.

2.3 A Economia Doméstica no CaVG

Esse sub capítulo pretende elucidar o surgimento dos cursos femininos voltados para o trato do lar que ocorreram no CaVG, culminando na criação do curso Técnico de Economia Doméstica do CaVG, antecessor ao curso Técnico em Vestuário.

Por meio desse subcapítulo será possível compreender a origem de muitas características da cultura escolar do curso Técnico em Vestuário, devido a conexão que estes dois cursos tiveram em virtude das relações por estarem inseridos no mesmo espaço e instituição.

Na década de 1950 nos colégios agrícolas e universidades rurais, era natural haverem cursos voltados para o gênero masculino, como o curso de Técnico Agrícola que havia no CaVG, assim como o curso Técnico em Economia Doméstica era exclusivamente destinado para o público feminino. Dessa forma, ambos os cursos eram direcionados para um gênero determinado.

O curso surgiu no Brasil, como citado no capítulo 2, subcapítulo 2.2, em Minas Gerais, na cidade de Viçosa, através da lei estadual nº 272 de 1948²³, que cria a Universidade Rural de Minas Gerais, contando com a constituição da Escola Superior de Ciências Domésticas segundo o artigo 2º. O curso superior de Ciências Domésticas criado em Pelotas foi o segundo da área no Brasil.

O curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG foi fundado em 20 de agosto de 1957, data aproximada a da criação do curso superior de Ciências Domésticas na Universidade Rural do Sul, com o auxílio da professora Hebe Poest²⁴, sob a nomenclatura de Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural, com apenas dois anos de duração.

A primeira turma formou-se no ano de 1958, tendo o CaVG realizando sua primeira formatura feminina na instituição.

²³ Lei Ordinária Nº 272, de 13 de novembro de 1948, Minas Gerais. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-272-1948-minas-gerais-cria-a-universidade-rural-de-minas-gerais>> Acesso em 28 de abril de 2020

²⁴A docente Hebe Poest é apontada por Garcia (2001, p.66) como uma das fundadoras do curso de Ciências Domésticas na Universidade Rural do Sul.

Garcia (2001) aborda o seguinte em sua tese:

Em Pelotas, foi criado, em 20 de agosto de 1957, o Curso de Magistério em Economia Doméstica, junto ao Colégio Agrícola Visconde da Graça, em Pelotas. Este curso inicialmente tinha duração de dois anos, mas necessitou sofrer uma adaptação curricular, em consequência da Lei 402/61, a qual estabelecia que o Ensino Médio fosse subdividido em dois ciclos: o ginásial de 4 anos e o colegial de 3 anos – ambos por sua vez compreendendo o ensino secundário e o ensino técnico (industrial, agrícola, comercial e de formação de professores). Em 1964 esse curso passou a chamar-se Curso Colegial de Economia Doméstica Rural Visconde da Graça. (GARCIA., 2001, p.41).

Anterior ao curso, foram ofertados cursos de extensão e treinamentos de curta duração no CaVG. Esses cursos funcionavam como cursos livres e destinavam-se a comunidade próxima e em torno da escola.

Segundo Garcia (2001), um dos cursos foi ministrado pela esposa do diretor do patronato e tinham o intuito de ensinar conhecimentos ligados ao lar e ao cotidiano das donas de casa.



Figura 5 – Treinamento de curta duração, tempos antes do curso oficial de Economia Doméstica
Fonte: Antunez, [1956?]

No ano de 1963, diante do Decreto nº 52.666²⁵ e do Decreto nº 53.774²⁶ de 1964, ocorrem modificações que acabam por influenciar na estrutura e organização do CaVG e o Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural passa a posição de Colégio de Economia Doméstica Rural Visconde da Graça, chamando-se o curso Colegial de Economia Doméstica Rural, “ficando a instituição com dois colégios, o Agrícola e o de Economia Doméstica, até 1973, quando é retomada a condição de curso” (ANTUNEZ, 2016).

No ano de 1961 já havia outra lei²⁷, que interferiu na estrutura do curso, passando este a duração de três anos, uma vez que o ciclo colegial deveria ter três séries anuais no mínimo, segundo o artigo 44, compreendendo o ensino secundário e o ensino técnico.

Dessa forma, segundo as regulamentações e bibliografia disponíveis que abordam a década e o curso, foi formado o curso Técnico em Economia Doméstica e inserido no CaVG.

Ainda que possamos observar, a partir da Lei Orgânica do Ensino Agrícola de 1946 que as restrições determinavam que a educação feminina deveria se dar em estabelecimentos de exclusiva frequência feminina, o CaVG se caracterizava como uma instituição mista, entretanto foi construído um prédio a fim de abrigar o curso Técnico em Economia Doméstica, resguardando e condicionando a presença feminina apenas àquela área.

²⁵Decreto Nº 52.666 de 11 de outubro de 1963. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52666-11-outubro-1963-392917-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 26 de novembro de 2019

²⁶Decreto Nº 53.774 de 20 de março de 1964. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53774-20-marco-1964-393745-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 26 de novembro de 2019

²⁷Lei Nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61>> Acesso em 30 de novembro de 2019



Figura 6 – Prédio construído com a finalidade de abrigar o curso de Economia Doméstica
Fonte: Antunez, [19--]

Atualmente o prédio referido na foto acima é destinado a setores do CaVG, como o registro escolar, sala de professores, recepcionista, entre outros, mantendo sua aparência exterior sob as mesmas características apresentadas na foto.



Figura 7 – Prédio que abrigou o curso de Economia Doméstica
Fonte: Autora, 2020

No período em que os cursos e instituições, direcionadas especificamente ao público feminino, com formação direcionada para o cuidado do lar começam a surgir na década de 1920, é importante destacar segundo Garcia (2000), que a formação das mulheres estava sendo pautada naquele momento em um novo modelo de mulher e de dona de casa, já que até então o aprendizado do lar era passado pela mãe no ambiente familiar.

Dessa forma passa a ser uma incumbência da escola, ensinar os saberes domésticos, assim como voltados aos cuidados do marido e dos filhos.

Nos cursos de preparação as alunas recebiam conhecimentos gerais, equivalentes ao das escolas elementares e também ensinamentos sobre: música, jardinagem, trabalhos manuais e cultura física. Já no curso técnico as alunas ampliavam seus conhecimentos nas áreas de matemática, línguas, ciências aplicadas, economia doméstica, arte culinária, corte e costura, hortas e pomares, sendo todas estas matérias práticas. O curso tornava-as aptas a gerir eficientemente o lar. (FRANCO, 1993, p. 27, APUD GARCIA, 2000, p. 5).

No ano de 1969, o CaVG, naquele momento denominado Colégio Agrícola e Colégio de Economia Doméstica, é incorporado à UFRRS, devido ao Decreto nº 62.178²⁸ de 1968, que previa a transferência das instituições de ensino agrícola, até então vinculadas ao Ministério da Agricultura para as universidades, vinculando-se assim ao MEC, sofrendo o processo de federalização.

Ficando assim a UFRRS com um curso técnico voltado para a área de Economia Doméstica e um curso superior, formando bacharéis em Economia Doméstica e licenciadas em Economia Doméstica e Educação familiar, títulos conferidos pelo curso de Ciências Domésticas, sugerindo o próximo passo para a categoria, que era a especialização e cursos de Pós-graduação.

Nesta perspectiva todos os cursos que possuam como característica principal conhecimentos voltados para o âmbito privado, e manutenção da vida e conseqüentemente que possuem um maior contingente feminino, não são valorizados dentro da sociedade. É o que acontece, em geral, com os cursos de Ciências Domésticas ou Economia Doméstica, que mesmo sendo Cursos Superiores carregam o estigma de carreiras "pouco profissionais", isto é guardam, ainda nos dias atuais a ideia de que estariam voltados exclusivamente para a preparação de donas de casa e mães, mesmo que seus currículos não revelem essa proposta. (GARCIA., 2000, p. 28).

Para compreender como ocorria o funcionamento do curso de Economia Doméstica do CaVG, algumas informações extraídas das entrevistas e dos documentos encontrados no NEPEC auxiliam aqui uma construção da estrutura do curso, mais precisamente com um enfoque nos seus últimos anos de funcionamento, a fim de empreender exposições e análises.

Foi possível encontrar um documento²⁹ datilografado e não datado em meio aos documentos do curso de Economia Doméstica no NEPEC, que reúne no seu texto

²⁸Decreto Nº 62.178 de 25 de janeiro de 1968. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 25 de janeiro de 2022

²⁹Documento disponível na íntegra no anexo B.

aspectos do curso Técnico em Economia Doméstica, como as características do curso, descrição das atividades, requisitos pessoais e currículo mínimo.

Nesse documento é possível identificar que as grandes áreas estudadas no curso são: “Alimentação e Nutrição; Arte e Habitação; Vestuário; Higiene e Enfermagem; Puericultura; Administração do Lar”.

FORMAÇÃO ESPECIAL (Resolução nº 2/72 do Conselho Federal de Educação): Alimentação e Nutrição; Arte e Habitação; Vestuário; Higiene e Enfermagem; Puericultura; Administração do Lar.

Figura 8 – Documento com informações a respeito do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG
Fonte: Acervo NEPEC, reprodução da autora, 2021

O corpo docente logo no início do curso, segundo a professora Rosane Guidotti, do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG era o seguinte: “Era eu, a Carmen Lúcia, a professora Eliana Torres, a professora Maria Eleonora, a professora Ingrid, nós éramos 5 professoras” (MOREIRA, 2020). Todas as docentes tinham formação em Ciências Domésticas.

CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA

FICHA DE CONTROLE DA CARGA HORÁRIA

Área: Economia Doméstica Coord: Carmen Lúcia de A. Aduniga Ano: 1997

PROFESSOR (A)	TÍTUL	DISCIPLINA	TUR	I BIMESTRE			II BIMESTRE			III BIMESTRE			IV BIMESTRE			TOT	RECUP. SE NECESSÁRIO
				AP	AD	AD-AP	AP	AD	AD-AP	AP	AD	AD-AP	AP	AD	AD-AP		
M. Leonora B. Viegas	G	Nutrição	19		36		40										
M. Leonora B. Viegas	G	Nutrição	26		42		40										
M. Leonora B. Viegas	G	Nutrição	35		47		36										
Eliana R. Torres	G	Arte e Habitação	19		20		22										
Eliana R. Torres	G	Arte e Habitação	26		32		40										
Eliana R. Torres	G	Arte e Habitação	35		40		40										
M. da Graça Nogueira	G	Vestuário	19		08		36										
M. da Graça Nogueira	G	Vestuário	26		14		40										
M. da Graça Nogueira	G	Vestuário	35		12		44										
Carmen Lúcia de A. Aduniga	G	Hig. e Enfermagem	19		12		20										
Carmen Lúcia de A. Aduniga	G	Hig. e Enfermagem	26		10		22										
Carmen Lúcia de A. Aduniga	G	Puericultura	26		10		20										
Carmen Lúcia de A. Aduniga	G	Puericultura	35		08		20										
M. Rosane G. Moreira	G	Ad. do Lar	35		28		40										
M. Rosane G. Moreira	G	Ativ. Agropec.	26		14		17										

Figura 9 – Ficha de controle e da carga horária da Área de Economia Doméstica do CaVG em 1997
Fonte: Acervo NEPEC, reprodução da autora, 2021

Nessa ficha de controle e carga horária de 1997 exposta na imagem acima, podemos conferir o nome de quase todas as docentes relacionadas pela professora Rosane Guidotti, como professoras do curso Técnico em Economia Doméstica no CaVG, com exceção da professora Ingrid, que aparece em um diário de classe como professora da disciplina de Vestuário II no ano 2000.

Também se observa o nome da professora Maria da Graça Nogueira que não constava no relato da professora Rosane Guidotti.

Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça

MEC
Sistema de
Administração
Escolar

Diário de Classe

Turma EDMT2209	Curso 03	Turno Manhã/Tarde	Série 2	Nome 209
-------------------	-------------	----------------------	------------	-------------

Período Letivo
Ano
2.000
Curso Anual

Componente Curricular:
Vestuário II

Professor:
Ingrid Loges Binsfeld

F3 - Freq. do 3º Bimestre

Registro	Nº	Nome	18/09	25/09	02/10	09/10	16/10	23/10	30/10	06/11	13/11	Total F3
673	1	Aline Klug Tavares	.	.	.	.	.	.	.	.	.	
553	2	Aline Lemos Felix	.	.	.	.	.	.	.	.	.	
507	3	Neila Maria Holz	Cancelado									

Figura 10 – Diário de classe da disciplina de Vestuário II do curso Técnico em Economia Doméstica em 2000

Fonte: Acervo NEPEC, reprodução da autora, 2019

Foi possível ter acesso ao currículo do curso Técnico de Economia Doméstica ativo no ano de 1994, encontrado no acervo do NEPEC no CaVG, tornando possível traçar um paralelo entre as disciplinas do curso Técnico em Economia Doméstica e o curso superior de Ciências Domésticas da UFPel no mesmo ano, utilizando o anexo 12 da tese de Garcia (2001).

A principal diferença entre os cursos, se dá em virtude de o curso superior ser dividido em 11 semestres, enquanto o curso do CaVG era dividido em 3 anos.

Embora o curso superior apresente disciplinas mais objetivas e elaboradas, o curso técnico conseguia introduzir uma visão geral dos temas abordados na Economia Doméstica, de forma que, observando apenas as disciplinas ligadas a área do

vestuário³⁰ enquanto no curso de Ciências Domésticas da UFPel tem-se disciplinas como: “fibras têxteis”, “fios e panos”, “planejamento e estética do vestuário”, “arquivos e valores em vestuário”, “modelagem do vestuário”, “vestuário industrial”, “vestuário para o ensino formal e informal”, “conservação têxtil” e como disciplinas eletivas: “tecelagem” e “figurinismo”, o curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG unia os saberes sob a disciplina “Vestuário I, II e III” como exposto na imagem abaixo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONJUNTO AGROTECNICO VISCONDE DA GRAÇA
UNIDADE ESPECIAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

CURSO TÉCNICO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

CURRÍCULO: 1994 30 semanas/ano

FORMAÇÃO GERAL: 1350 FORMAÇÃO ESPECIAL: 1710

ESTÁGIO: Um semestre letivo TOTAL GERAL: 3780

		DISCIPLINAS	1ª	2ª	3ª	
FORMAÇÃO GERAL	COM. E EXPRES.	Língua Portuguesa e Lit. Nacional	4	4	2	300
		Educação Artística	1	-	-	30
		Língua Estrangeira	2	-	-	60
	ESTUDOS SOCIAIS	História	2	-	-	60
		Geografia	2	-	-	60
		Sociologia	-	2	-	60
		Psicologia das Relações Humanas	-	2	-	60
	CIÊNCIAS	Biologia	4	2	2	240
		Física	3	-	-	90
		Química	4	-	-	120
		Matemática	4	3	2	270
		SUBTOTAL	26	13	06	1350
FORMAÇÃO ESPECIAL	INSTRUMENTAIS	Física Aplicada	-	3	-	90
		Química Aplicada	-	3	-	90
		Redação e Expressão	-	-	2	60
	PROFISSIONALIZANTES	Atividades Agropecuárias	-	2	-	60
		Higiene e Enfermagem	2	2	-	120
		Administração do Lar	-	-	4	120
		Arte e Habitação	2	4	4	300
		Alimentação e Nutrição	4	4	4	360
		Vestuário	2	4	4	300
		Puericultura	-	2	2	120
		Estudos Regionais	-	-	2	60
		Programa de Saúde	-	-	1	30
		SUBTOTAL	10	24	23	1710
	ATIVIDADES COMUNS	Educação Física	3	3	3	270
		Ensino Religioso	1	1	1	90
	ESTÁGIO					360
TOTAL GERAL			40	40	34	3780

OBS: O total de ESTÁGIO CURRICULAR, alterou para 720 horas, a partir de 1987, cumprindo determinação legal.

Figura 11 – Currículo do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1994
Fonte: Acervo NEPEC, reprodução da autora, 2021

Embora o termo “Vestuário” seja sucinto para descrever e podermos compreender a disciplina, podemos conferir os objetivos e assuntos das aulas da

³⁰O curso de Economia Doméstica é formado por grandes áreas de conhecimentos, sendo uma delas o Vestuário.

disciplina de “vestuário” do curso técnico no ano de 1996 no CaVG por meio dos planos de disciplina expostos abaixo, para buscar empreender uma comparação com os temas estudados no curso superior.

CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA

PLANO DE DISCIPLINA - 1996

CURSO: Economia Doméstica

PROFESSOR: Ingrid Loges Binsfeld

DISCIPLINA: Vestuário

SÉRIE: 1ª

CARGA HORÁRIA/SEM: 2 horas

CARGA HORÁRIA/ANO: 60 horas

UNIDADE	OBJETIVOS	BIM	ASSUNTO	Nº AULAS/ ASSUNTO	PROCEDIM. DIDÁTICOS	AValiação APRENDIZAGEM	FONTES CONSULTA
Máquina de costura	Que o aluno seja capaz de manejar a máquina de costura e confeccionar acabamentos em costura e identificar as fibras têxteis através do teste de queima.	1º	Uso e manejo	12	Exposição Demonstrativa	Avaliação prática Avaliação escrita Desempenho e Assiduidade	Livro Gil Brandão Coleção Art - Cort Revistas de Moda: Manequim Moda Moldes Burda
Álbum de acabamentos		1º	Bainhas	38			
		2º	Chuleadas				
		3º	Vies				
		3º	Casas e	10			
		4º	Tipos de pregamentos				
Fibras Têxteis		4º	Origem Classificação Emprego Características Teste de queima				

Figura 12 – Plano da disciplina de Vestuário da série 1 do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1996

Fonte: Acervo NEPEC, reprodução da autora, 2021

CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA							
PLANO DE DISCIPLINA - 1996							
CURSO: Economia Doméstica		DISCIPLINA: Vestuário		SÉRIE: 2ª	CARGA HORÁRIA/SEM: 4 horas		
PROFESSOR: Ingrid Loges Binsfeld					CARGA HORÁRIA/ANO: 120 horas		
UNIDADE	OBJETIVOS	BIM	ASSUNTO	Nº AULAS/ASSUNTO	PROCEDIM. DIDÁTICOS	AValiação APRENDIZAGEM	FONTES CONSULTA
Regata	Que o aluno seja capaz de confeccionar uma regata, uma saia, camisa e calça comprida, passando pelos itens de traçado, montagem, costura e acabamentos e interpretar os moldes de revistas.	1º	Confeção de uma regata Uso da máquina de Over lock.	20	Exposição Demonstrativa Laboratório	Assiduidade e Desempenho Avaliação prática	Apostilas de modelagem industrial Moldes industriais prontos Revistas de Modas: Manequim Moda Moldes Burda
Saia		2º	Confeção de Saia e moldes de tipos de saia	30			
Camisa		3º	Confeção de camisa	30			
Calça		4º	Confeção de calça comprida	20			
Confeção livre		4º	Confeção de uma peça de livre escolha	20			

Figura 13 – Plano da disciplina de Vestuário da série 2 do curso técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1996

Fonte: Acervo NEPEC, reprodução da autora, 2021

CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA

CURSO: Economia Doméstica

PROFESSOR: Ingrid Loges Binsfeld

PLANO DE DISCIPLINA - 1996

DISCIPLINA: Vestuário

SÉRIE: 3ª

CARGA HORÁRIA/SEM: 4 horas

CARGA HORÁRIA/ANO: 120 horas

UNIDADE	OBJETIVOS	BIM	ASSUNTO	Nº AULAS/ ASSUNTO	PROCEDIM. DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO APRENDIZAGEM	FONTES CONSULTA
Bermuda	Que o aluno seja capaz de confeccionar uma bermuda, jaqueta ou blazer, lingerie e peças de roupa em malha, passando pelos itens de traçado, montagem, costura e acabamentos bem como interpretar moldes de revistas.	1º	Confeção de bermuda	24	Exposição Demonstrativa Laboratório	Assiduidade e Desempenho Avaliação Prática	Moldes industriais prontos Revistas de Modas: Manequim Moda Moldes Burda
Jaqueta ou Blazer		2º e 3º	Confeção de Jaqueta ou Blazer	32			
Confeção em Malha		3º e 4º	Confeção em malha: lingerie, camiseta, calça e pijama e abrigo	64			

Figura 14 – Plano da disciplina de Vestuário da série 3 do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1996

Fonte: Acervo NEPEC, reprodução da autora 2021

Seguindo para uma análise comparativa entre as disciplinas no exposto acima, o curso superior demonstra ser mais aprofundado e denso, enquanto o curso técnico buscar dar uma noção geral sobre as grandes áreas da Economia Doméstica.

Em ambos os cursos o conhecimento a ser adquirido estava segmentado em grandes áreas como aborda a professora Moreira: “a economia doméstica trabalhava com a parte alimentos, com vestuário, com habitação, com administração do lar e com saúde, 5 áreas” (MOREIRA, 2020).

A denominação dessas áreas pode ser justaposta com outras palavras ou considerada separadas, às vezes anexada a mais uma área dependendo do local de extração da informação. Como podemos ver na terceira página do anexo B, exposta logo abaixo desse parágrafo, são elencadas áreas de conhecimento, entretanto na primeira página as áreas estão denominadas e segmentadas de forma divergente.

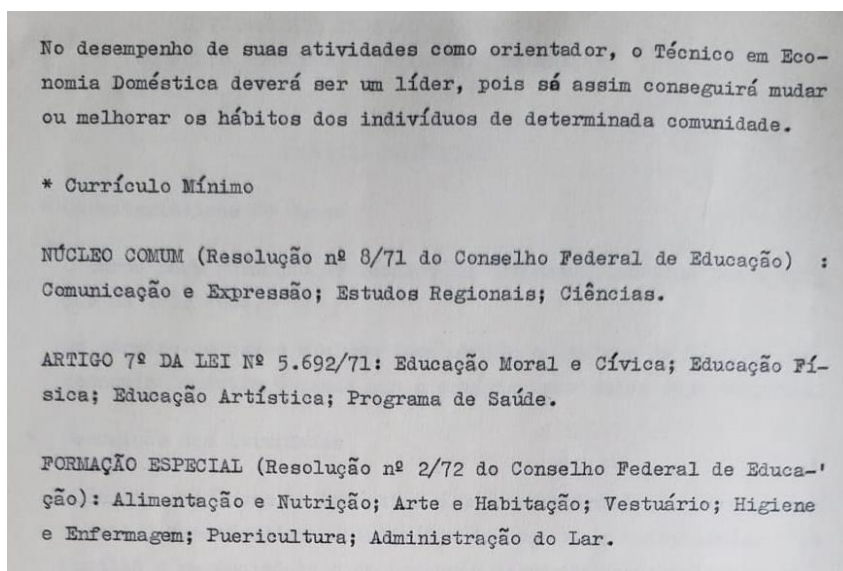


Figura 15 – Documento referente às características do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG, terceira página
Fonte: Acervo NEPEC, reprodução da autora 2021

Podemos destacar como já exposto anteriormente que as disciplinas do curso eram definidas a partir das segmentações das grandes áreas, como aponta o documento no destaque de currículo mínimo, na subdivisão de formação especial.

É possível encontrar alguns materiais que abordam a respeito das ciências domésticas, como um livro emprestado pela professora Rosane Guidotti, que agrupa essas grandes áreas da formação dessa forma.

2.4 A representatividade do gênero feminino

A discussão e problematização do conceito gênero é necessário para a presente pesquisa, tendo em vista que a gênese do curso Técnico em Vestuário se deu através do encerramento do curso Técnico em Economia Doméstica, criado no CaVG para formar mulheres.

Por meio desse subcapítulo, o principal objetivo foi demonstrar a representatividade expressiva da presença feminina em ambos os cursos, além de inferir a respeito da influência da presença exclusiva feminina na concepção do curso Técnico em Economia Doméstica no curso Técnico em Vestuário.

Na estruturação do curso Técnico em Economia Doméstica, segundo Garcia (2001):

É acentuada a adequação das atividades para as mulheres e, em especial, para as donas-de-casa, que poderiam realizar às tarefas na própria casa ou em ambiente preservado. Em consequência disso, a mulher poderia ter uma atividade que lhe permitisse obter alguma renda, mas permanecia dentro do lar. (GARCIA., 2001, p. 41).

O curso e a profissão, desde sempre estiveram voltados para o público exclusivamente feminino e diante de um paradigma de divisão do trabalho feminino e direcionado ao lar, assim como o masculino, direcionado a agricultura, sendo o chefe da família.

O doméstico esteve atrelado ao feminino, concepção importada juntamente com a criação do curso, proveniente dos Estados Unidos, sendo, portanto, desvalorizado enquanto saber.

Inicialmente quando o curso Técnico em Economia Doméstica começa suas atividades, ele é constituído e direcionado para o público feminino, sendo a localização do prédio no campus pensada para que o seu espaço fosse de frequência predominantemente feminina, como citado no subcapítulo anterior.

As seguintes imagens buscam demonstrar como o curso era segmentado na sua concepção, pois nos quadros de formatura as alunas apareciam separadas do restante e o substantivo “técnicas” aparece em dois quadros diferentes no feminino, ao contrário dos técnicos em agricultura e técnicos agrícolas, que aparece nessas duas ocasiões no substantivo masculino.



Figura 16 – Foto do quadro de formandos em 1954
Fonte: Autora, 2021

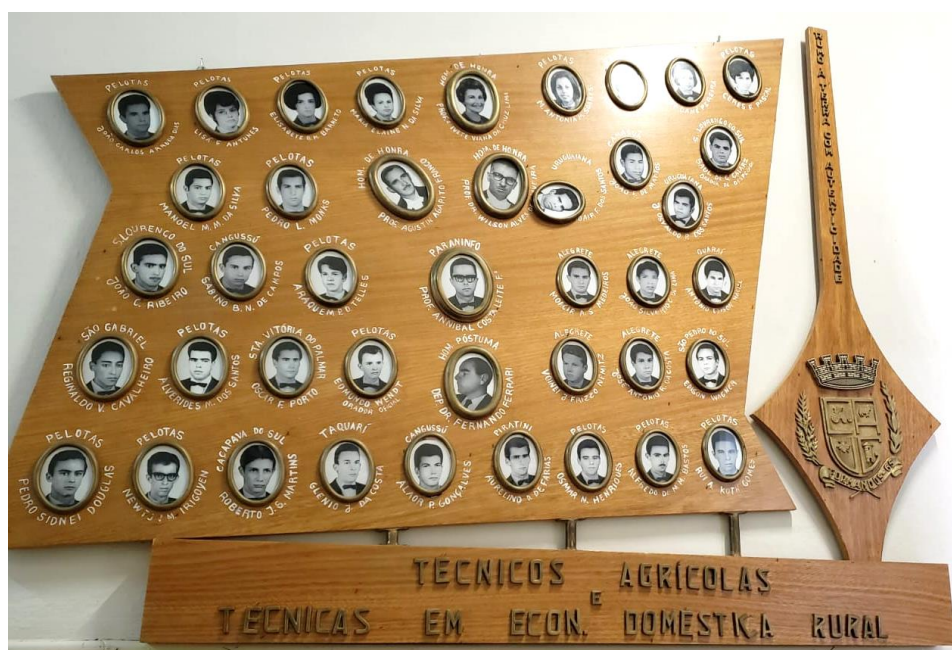


Figura 17 – Foto do quadro de formandos
Fonte: Autora, 2021

Os dois quadros presentes nas fotos acima estão expostos no corredor de um dos prédios do CaVG. Hoje nesse espaço se encontram alguns setores da instituição, como o setor de estágios, direção, entre outros.

Casualmente, o presente prédio fora também o que abrigou as salas do curso de Economia Doméstica e do Técnico em Vestuário nos primeiros anos de funcionamento.

A respeito da desvalorização do curso, esta ocorreu muito em função das suas atividades estarem ligadas ao lar, como exposto por Garcia (2011):

Observamos, pelo oposto, a nítida divisão da propriedade, compreendendo uma divisão do trabalho dentro da própria família. A atividade produtiva, mais valorizada, ligada ao homem, chefe da família e a outra, chamada social, podendo-se dizer sem valor econômico, ligada à dona de casa e ao consumo da família. (GARCIA., 2001, p.50).

Dessa forma, havia um estigma com a denominação do curso ao se aproximar do século XXI, em virtude da sua herança social e as razões que motivaram a sua criação.

O direcionamento inicial do curso para o gênero feminino influenciou que essa mentalidade perdurasse até o momento do encerramento do curso Técnico em Economia Doméstica.

Garcia (2001, p.11) argumenta que havia um menor prestígio aos cursos da área de Economia Doméstica em virtude dessa divisão entre cursos direcionados ao feminino e ao masculino, no caso aqui os cursos agrícolas, como o curso de agronomia para a UFPel e o curso de técnico agrícola no CaVG.

No momento da entrevista com a docente Rosane Guidotti, foi possível questionar a respeito da presença masculina no curso. A professora Rosane Guidotti relatou que as turmas eram “pequenas e só com meninas” (MOREIRA, 2020).

A aluna Tavane Braga ao responder uma indagação a respeito do representante de classe e dos conselhos, citou que a formação de fato sofria um forte estigma pela comunidade ao relatar que havia uma representante: “Tinha, Lizandra. Brigávamos sempre por respeito porque diziam que nossa formação era para ser donas de casa”. (BRAGA, 2021). No acervo do NEPEC foi possível localizar um documento de conselho de classe, com o nome da aluna identificada como representante pela aluna Tavane Braga.


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRACA
 UNIDADE ESPECIAL DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

FICHA PARA REUNIÃO DE AVALIAÇÃO

TURMA= 306 DATA= 09/09/1999
 REPRESENTANTE= LIZANDRA

1) QUAL A OPINIÃO DA TURMA SOBRE O SEU RENDIMENTO NAS DISCIPLINAS/MATÉRIAS?

O RENDIMENTO DA TURMA CONTINUA BOM, COM ALGUMAS NOTAS BAIXAS EM MATEMÁTICA.

2) QUAL A OPINIÃO DA TURMA SOBRE O SEU COMPORTAMENTO:

- DENTRO DA SALA DE AULA:

O COMPORTAMENTO DA TURMA É MUITO BOM.

- FORA DA SALA DE AULA:

O MESMO DA SALA DE AULA

3) COLOQUEM AQUI SUGESTÕES PARA MELHORAR A APRENDIZAGEM:

GOSTARIAMOS QUE NAS AULAS DE MATEMÁTICA O RITMO DAS EXPLICAÇÕES FOSSE MAIS LENTO.

DESENVOLVER DE FORMA MAIS APROFUNDADA OS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA PROGRAMA DE SAÚDE (DOENÇAS, VÍRUS, BACTÉRIAS) TEMAS VOLTADOS P/ O VESTIBULAR.

FOI MUITO BOM O TRABALHO DESENVOLVIDO NA PADARIA, PARA ESTAR MAIS ENVOLVIDA E A VISITA À CONSULATI.

PEDIMOS AOS PROFESSORES QUE RESPEITEM A OPINIÃO DOS ALUNOS.

GOSTARIAMOS QUE OS PROFESSORES NÃO INTERFERISSEM NA DICA DE OUTROS.

Figura 18 – Ficha para reunião de avaliação da turma 306 em 1999
 Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2021

No documento acima, a aluna Lizandra é identificada como a representante da turma 306 em 1999 na ficha para reunião de avaliação. Foi possível identificar a turma da aluna Tavane Braga, através dos diários de classe disponíveis no NEPEC.

1º Bimestre/99 I Bimestre



Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça


 Sistema de
 Administração
 Escolar

Diário de Classe

Turma	Curso	Turno	Série	Nome	Período Letivo	
EDMT330	03	Manhã/T	3	306	Ano 1.999	Curso Anual

Componente Curricular:
 Alimentação e nutrição

Professor:
 Maria Leonora Brauner Veiga

F1 - Freq. do 1º Bimestre

Registro	Nº	Nome	21/04/99	01/05/99	08/05/99	15/05/99	22/05/99	29/05/99	05/06/99	12/06/99	19/06/99	26/06/99	03/07/99	10/07/99	17/07/99	24/07/99	31/07/99	07/08/99	14/08/99	21/08/99	28/08/99	04/09/99	11/09/99	18/09/99	25/09/99	02/10/99	09/10/99	16/10/99	23/10/99	30/10/99	06/11/99	13/11/99	20/11/99	27/11/99	04/12/99	11/12/99	18/12/99	25/12/99	01/01/00	08/01/00	15/01/00	22/01/00	29/01/00	05/02/00	12/02/00	19/02/00	26/02/00	05/03/00	12/03/00	19/03/00	26/03/00	02/04/00	09/04/00	16/04/00	23/04/00	30/04/00	07/05/00	14/05/00	21/05/00	28/05/00	04/06/00	11/06/00	18/06/00	25/06/00	02/07/00	09/07/00	16/07/00	23/07/00	30/07/00	06/08/00	13/08/00	20/08/00	27/08/00	03/09/00	10/09/00	17/09/00	24/09/00	01/10/00	08/10/00	15/10/00	22/10/00	29/10/00	05/11/00	12/11/00	19/11/00	26/11/00	03/12/00	10/12/00	17/12/00	24/12/00	31/12/00	07/01/01	14/01/01	21/01/01	28/01/01	04/02/01	11/02/01	18/02/01	25/02/01	03/03/01	10/03/01	17/03/01	24/03/01	31/03/01	07/04/01	14/04/01	21/04/01	28/04/01	05/05/01	12/05/01	19/05/01	26/05/01	02/06/01	09/06/01	16/06/01	23/06/01	30/06/01	07/07/01	14/07/01	21/07/01	28/07/01	04/08/01	11/08/01	18/08/01	25/08/01	01/09/01	08/09/01	15/09/01	22/09/01	29/09/01	06/10/01	13/10/01	20/10/01	27/10/01	03/11/01	10/11/01	17/11/01	24/11/01	01/12/01	08/12/01	15/12/01	22/12/01	29/12/01	05/01/02	12/01/02	19/01/02	26/01/02	02/02/02	09/02/02	16/02/02	23/02/02	01/03/02	08/03/02	15/03/02	22/03/02	29/03/02	05/04/02	12/04/02	19/04/02	26/04/02	03/05/02	10/05/02	17/05/02	24/05/02	31/05/02	07/06/02	14/06/02	21/06/02	28/06/02	05/07/02	12/07/02	19/07/02	26/07/02	02/08/02	09/08/02	16/08/02	23/08/02	30/08/02	06/09/02	13/09/02	20/09/02	27/09/02	04/10/02	11/10/02	18/10/02	25/10/02	01/11/02	08/11/02	15/11/02	22/11/02	29/11/02	06/12/02	13/12/02	20/12/02	27/12/02	03/01/03	10/01/03	17/01/03	24/01/03	31/01/03	07/02/03	14/02/03	21/02/03	28/02/03	06/03/03	13/03/03	20/03/03	27/03/03	03/04/03	10/04/03	17/04/03	24/04/03	01/05/03	08/05/03	15/05/03	22/05/03	29/05/03	05/06/03	12/06/03	19/06/03	26/06/03	03/07/03	10/07/03	17/07/03	24/07/03	31/07/03	07/08/03	14/08/03	21/08/03	28/08/03	04/09/03	11/09/03	18/09/03	25/09/03	02/10/03	09/10/03	16/10/03	23/10/03	30/10/03	06/11/03	13/11/03	20/11/03	27/11/03	04/12/03	11/12/03	18/12/03	25/12/03	01/01/04	08/01/04	15/01/04	22/01/04	29/01/04	05/02/04	12/02/04	19/02/04	26/02/04	03/03/04	10/03/04	17/03/04	24/03/04	31/03/04	07/04/04	14/04/04	21/04/04	28/04/04	05/05/04	12/05/04	19/05/04	26/05/04	02/06/04	09/06/04	16/06/04	23/06/04	30/06/04	07/07/04	14/07/04	21/07/04	28/07/04	04/08/04	11/08/04	18/08/04	25/08/04	01/09/04	08/09/04	15/09/04	22/09/04	29/09/04	06/10/04	13/10/04	20/10/04	27/10/04	03/11/04	10/11/04	17/11/04	24/11/04	01/12/04	08/12/04	15/12/04	22/12/04	29/12/04	05/01/05	12/01/05	19/01/05	26/01/05	02/02/05	09/02/05	16/02/05	23/02/05	01/03/05	08/03/05	15/03/05	22/03/05	29/03/05	05/04/05	12/04/05	19/04/05	26/04/05	03/05/05	10/05/05	17/05/05	24/05/05	31/05/05	07/06/05	14/06/05	21/06/05	28/06/05	05/07/05	12/07/05	19/07/05	26/07/05	02/08/05	09/08/05	16/08/05	23/08/05	30/08/05	06/09/05	13/09/05	20/09/05	27/09/05	04/10/05	11/10/05	18/10/05	25/10/05	01/11/05	08/11/05	15/11/05	22/11/05	29/11/05	06/12/05	13/12/05	20/12/05	27/12/05	03/01/06	10/01/06	17/01/06	24/01/06	31/01/06	07/02/06	14/02/06	21/02/06	28/02/06	06/03/06	13/03/06	20/03/06	27/03/06	03/04/06	10/04/06	17/04/06	24/04/06	01/05/06	08/05/06	15/05/06	22/05/06	29/05/06	05/06/06	12/06/06	19/06/06	26/06/06	03/07/06	10/07/06	17/07/06	24/07/06	31/07/06	07/08/06	14/08/06	21/08/06	28/08/06	04/09/06	11/09/06	18/09/06	25/09/06	02/10/06	09/10/06	16/10/06	23/10/06	30/10/06	06/11/06	13/11/06	20/11/06	27/11/06	04/12/06	11/12/06	18/12/06	25/12/06	01/01/07	08/01/07	15/01/07	22/01/07	29/01/07	05/02/07	12/02/07	19/02/07	26/02/07	03/03/07	10/03/07	17/03/07	24/03/07	31/03/07	07/04/07	14/04/07	21/04/07	28/04/07	05/05/07	12/05/07	19/05/07	26/05/07	02/06/07	09/06/07	16/06/07	23/06/07	30/06/07	07/07/07	14/07/07	21/07/07	28/07/07	04/08/07	11/08/07	18/08/07	25/08/07	01/09/07	08/09/07	15/09/07	22/09/07	29/09/07	06/10/07	13/10/07	20/10/07	27/10/07	03/11/07	10/11/07	17/11/07	24/11/07	01/12/07	08/12/07	15/12/07	22/12/07	29/12/07	05/01/08	12/01/08	19/01/08	26/01/08	02/02/08	09/02/08	16/02/08	23/02/08	01/03/08	08/03/08	15/03/08	22/03/08	29/03/08	05/04/08	12/04/08	19/04/08	26/04/08	03/05/08	10/05/08	17/05/08	24/05/08	31/05/08	07/06/08	14/06/08	21/06/08	28/06/08	05/07/08	12/07/08	19/07/08	26/07/08	02/08/08	09/08/08	16/08/08	23/08/08	30/08/08	06/09/08	13/09/08	20/09/08	27/09/08	04/10/08	11/10/08	18/10/08	25/10/08	01/11/08	08/11/08	15/11/08	22/11/08	29/11/08	06/12/08	13/12/08	20/12/08	27/12/08	03/01/09	10/01/09	17/01/09	24/01/09	31/01/09	07/02/09	14/02/09	21/02/09	28/02/09	06/03/09	13/03/09	20/03/09	27/03/09	03/04/09	10/04/09	17/04/09	24/04/09	01/05/09	08/05/09	15/05/09	22/05/09	29/05/09	05/06/09	12/06/09	19/06/09	26/06/09	03/07/09	10/07/09	17/07/09	24/07/09	31/07/09	07/08/09	14/08/09	21/08/09	28/08/09	04/09/09	11/09/09	18/09/09	25/09/09	02/10/09	09/10/09	16/10/09	23/10/09	30/10/09	06/11/09	13/11/09	20/11/09	27/11/09	04/12/09	11/12/09	18/12/09	25/12/09	01/01/10	08/01/10	15/01/10	22/01/10	29/01/10	05/02/10	12/02/10	19/02/10	26/02/10	03/03/10	10/03/10	17/03/10	24/03/10	31/03/10	07/04/10	14/04/10	21/04/10	28/04/10	05/05/10	12/05/10	19/05/10	26/05/10	02/06/10	09/06/10	16/06/10	23/06/10	30/06/10	07/07/10	14/07/10	21/07/10	28/07/10	04/08/10	11/08/10	18/08/10	25/08/10	01/09/10	08/09/10	15/09/10	22/09/10	29/09/10	06/10/10	13/10/10	20/10/10	27/10/10	03/11/10	10/11/10	17/11/10	24/11/10	01/12/10	08/12/10	15/12/10	22/12/10	29/12/10	05/01/11	12/01/11	19/01/11	26/01/11	02/02/11	09/02/11	16/02/11	23/02/11	01/03/11	08/03/11	15/03/11	22/03/11	29/03/11	05/04/11	12/04/11	19/04/11	26/04/11	03/05/11	10/05/11	17/05/11	24/05/11	31/05/11	07/06/11	14/06/11	21/06/11	28/06/11	05/07/11	12/07/11	19/07/11	26/07/11	02/08/11	09/08/11	16/08/11	23/08/11	30/08/11	06/09/11	13/09/11	20/09/11	27/09/11	04/10/11	11/10/11	18/10/11	25/10/11	01/11/11	08/11/11	15/11/11	22/11/11	29/11/11	06/12/11	13/12/11	20/12/11	27/12/11	03/01/12	10/01/12	17/01/12	24/01/12	31/01/12	07/02/12	14/02/12	21/02/12	28/02/12	06/03/12	13/03/12	20/03/12	27/03/12	03/04/12	10/04/12	17/04/12	24/04/12	01/05/12	08/05/12	15/05/12	22/05/12	29/05/12	05/06/12	12/06/12	19/06/12	26/06/12	03/07/12	10/07/12	17/07/12	24/07/12	31/07/12	07/08/12	14/08/12	21/08/12	28/08/12	04/09/12	11/09/12	18/09/12	25/09/12	02/10/12	09/10/12	16/10/12	23/10/12	30/10/12	06/11/12	13/11/12	20/11/12	27/11/12	04/12/12	11/12/12	18/12/12	25/12/12	01/01/13	08/01/13	15/01/13	22/01/13	29/01/13	05/02/13	12/02/13	19/02/13	26/02/13	03/03/13	10/03/13	17/03/13	24/03/13	31/03/13	07/04/13	14/04/13	21/04/13	28/04/13	05/05/13	12/05/13	19/05/13	26/05/13	02/06/13	09/06/13	16/06/13	23/06/13	30/06/13	07/07/13	14/07/13	21/07/13	28/07/13	04/08/13	11/08/13	18/08/13	25/08/13	01/09/13	08/09/13	15/09/13	22/09/13	29/09/13	06/10/13	13/10/13	20/10/13	27/10/13	03/11/13	10/11/13	17/11/13	24/11/13	01/12/13	08/12/13	15/12/13	22/12/13	29/12/13	05/01/14	12/01/14	19/01/14	26/01/14	02/02/14	09/02/14	16/02/14	23/02/14	01/03/14	08/03/14	15/03/14	22/03/14	29/03/14	05/04/14	12/04/14	19/04/14	26/04/14	03/05/14	10/05/14	17/05/14	24/05/14	31/05/14	07/06/14	14/06/14	21/06/14	28/06/14	05/07/14	12/07/14	19/07/14	26/07/14	02/08/14	09/08/14	16/08/14	23/08/14	30/08/14	06/09/14	13/09/14	20/09/14	27/09/14	04/10/14	11/10/14	18/10/14	25/10/14	01/11/14	08/11/14	15/11/14	22/11/14	29/11/14	06/12/14	13/12/14	20/12/14	27/12/14	03/01/15	10/01/15	17/01/15	24/01/15	31/01/15	07/02/15	14/02/15	21/02/15	28/02/15	06/03/15	13/03/15	20/03/15	27/03/15	03/04/15	10/04/15	17/04/15	24/04/15	01/05/15	08/05/15	15/05/15	22/05/15	29/05/15	05/06/15	12/06/15	19/06/15	26/06/15</
----------	----	------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	------------

destacamos aqui impõe que “é preferível que a educação secundária das mulheres se faça em estabelecimentos de ensino de exclusiva frequência feminina”.

Analisando as considerações trazidas no presente capítulo, conclui-se inferindo que há uma herança atrelada ao estigma da Economia Doméstica, passada para o curso Técnico em Vestuário, tendo em vista a predominância feminina que a turma ainda manteve até 2001, tanto no corpo docente quando discente.

Uma vez que o doméstico é atrelado ao feminino, o vestuário consequentemente permaneceu ligado ao gênero feminino, reforçando a segmentação entre cursos do CaVG.

3. O curso Técnico em Vestuário no CaVG

O Curso Técnico em Vestuário é atualmente ofertado pelo Campus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), um dos Campi vinculado ao Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), situado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Sendo o Vestuário um curso formado a partir do olhar para o curso Técnico em Economia Doméstica, a primeira forte influência sobre o curso foi de uma totalidade feminina de alunas e professoras, diante dessa influência herdada do curso anterior como abordado no subcapítulo 2.4.

O curso era primordialmente voltado para mulheres, sendo-lhes conferida como relata Antunez (2016), o símbolo da pata Margarida³² para o curso Técnico em Economia Doméstica.

Dessa forma, poucos foram professores e alunos do gênero masculino, que passaram pelo curso desde sua concepção até a atualidade, tornando-se uma característica marcante do curso Técnico em Vestuário, assim como da Economia Doméstica.

Outro ponto já mencionado anteriormente, que demonstra a herança do curso Técnico em Economia Doméstica para o curso Técnico em Vestuário e liga fortemente o laço existente entre os dois é o corpo docente.

Foram duas professoras do curso antecessor, que auxiliaram na elaboração do curso Técnico em Vestuário no Campus Visconde da Graça. O novo curso deveria se estabelecer no espaço do curso Técnico em Economia Doméstica, com os materiais e o mesmo corpo docente, como elucidam as docentes Rosane Guidotti e Beatriz Castro em suas entrevistas.

Por tanto, chega-se à conclusão de caminhar por uma das áreas que a Economia Doméstica abarcava, visto que a formação da totalidade das docentes no período era em Economia Doméstica e em virtude desse fator, iniciou-se a caminhada de relação entre os dois cursos, afinal “normas e práticas não podem ser analisadas

³² Os alunos quando ingressam na instituição CaVG são chamados “bixos” e quando concluintes passam a se chamar de forma carinhosa de “patos”. O pato é um símbolo do alunado. Essa nomenclatura passa de forma tradicional entre as gerações e dessa forma é escolhida a imagem da pata margarida para ilustrar e identificar o alunado da economia doméstica, tendo em vista a sua totalidade feminina. A pata margarida é um desenho animado pertencente à Disney que representa uma pata.

sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens” (JULIA, 2001, p. 10-11).

Julia (2001) ainda fala a respeito dos valores, que aqui no caso foram trazidos pelo curso Técnico em Economia Doméstica e somados ao curso Técnico em Vestuário:

No momento em que uma nova diretriz redefine as finalidades atribuídas ao esforço coletivo, os antigos valores não são, no entanto, eliminados como por milagre, as antigas divisões não são apagadas, novas restrições somam-se simplesmente às antigas. (JULIA, 2001, p. 23)

Tendo essa ideia em vista, podemos compreender as práticas em comum e seus resquícios em cada disciplina do curso Técnico em Vestuário, principalmente como as disciplinas de “conservação dos artigos do vestuário” e “técnicas do vestuário”.

Aqui também podemos chamar a atenção para o material utilizado pelos alunos do curso Técnico em Vestuário, pois também há particularidades nesse aspecto. Os materiais mais utilizados por um aluno do curso são o giz de tecido e tesoura no lugar de um lápis e borracha, assim como tecido e papel pardo no lugar do caderno.

Ainda que houvesse a parte teórica e criativa do curso, grande parte dele se concentra na prática da costura. O vocabulário, assim como em outros cursos específicos, também tem suas particularidades, como “casa” dentro desse meio não representa uma moradia, mas sim, o espaço em uma peça por onde passamos o botão. Por fim, também práticas são incutidas no cotidiano dos alunos, como ter um kit de costura sempre disponível consigo.

É importante destacar que por estarmos lidando com saberes e práticas, principalmente a prática de costurar, que muitos alunos chegam ao curso e o conhecimento não é adquirido do zero, mas somado a uma bagagem que esse aluno traz de sua vivência, um conhecimento que não deve ser considerado menor por se ter aprendido fora de um ambiente escolar.

Julia (2001) aborda que “de fato, a única restrição exercida sobre o professor é o grupo de alunos que tem diante de si, isto é, os saberes que funcionam e os que “não funcionam” diante deste público” (JULIA, 2001, p.33).

Portanto, as formas de ensinar os saberes práticos, por exemplo como costurar e bordar diante de um grupo de alunos, pode ser adaptada no curso Técnico em Vestuário, pois ainda que a prática seja a mesma, a forma de ensinar a exercê-la pode ter que ser modificada, diante dos diferentes tipos de turmas, construindo a partir dos

saberes dos alunos, “aliás, é a mudança de público que impõe frequentemente a mudança dos conteúdos ensinados” (JULIA, 2001, p. 34).

Após a inserção de novos professores no corpo docente, proveniente de diferentes formações, como Moda e Estilo, Artes e afins, provocou uma mudança dentro do curso, em virtude das suas diferentes bagagens, visto que, as professoras no período inicial do curso, em sua maioria, eram formadas em Economia Doméstica.

Hoje, o curso de Vestuário conta com professores com formação na área do Design de Moda, assim como pós-graduação e especializações em áreas afins, o que é importante para qualquer profissional, em qualquer área.

A respeito dos trabalhos e provas realizadas na sala de aula do curso Técnico em Vestuário, também tem suas diferenciações. Esse tipo de documento, produzido pelo professor e pelo aluno é parte de extrema importância para compreender melhor as práticas e a cultura escolar. Julia (2001) traz a respeito desse eixo que:

A história das práticas culturais é, com efeito, a mais difícil de se reconstruir porque ela não deixa traço: o que é evidente em um dado momento tem necessidade de ser dito ou escrito? Poderíamos pensar que tudo acontece de outra forma com a escola, pois estamos habituados a ver, nesta, o lugar por excelência da escrita. Ora, os exercícios escolares escritos foram pouco conservados: o descrédito que se atribui a este gênero de produção, assim como a obrigação em que periodicamente se acham os estabelecimentos escolares de ganhar espaço, levaram-nos a jogar no lixo 99% das produções escolares (cf. Chervel, 1988). (JULIA., 2001, p.15).

Por mais que, muitos dos trabalhos realizados no curso sejam descartados, a sua grande maioria é guardada, em virtude de não serem “apenas” papéis preenchidos, mas muitas vezes, pastas com 50 amostras de diferentes tipos de bolsos, golas e decotes, feitos em tecido e costurados, desenvolvimento de coleções de moda e até mesmo peças de roupas, produzidas para o uso próprio como avaliação da disciplina.

Esses fatos fazem com que muitas vezes esses trabalhos pontuais sejam muito bem guardados, com carinho e cuidado, como uma lembrança do curso ou mesmo para uso no dia a dia, auxiliando quem segue trabalhando na área.

Os trabalhos geralmente após avaliados, retornam aos alunos, os que não retornam comumente, são os que ficam para exposição no prédio do curso ou esquecidos e abandonados pelos alunos e professores.

Outros trabalhos ficam para a instituição, em alguns armários no prédio do Vestuário, principalmente os trabalhos em materiais alternativos, como talagarça e papel.

O conceito de cultura escolar apresentado é fundamental para uma melhor aproximação e compreensão da temática, possibilitando chegar o mais próximo das práticas das salas de aula e suas representatividades, como aborda Julia, dessa forma, busca-se compreender desde o curso Técnico em Economia Doméstica, as conexões entre os cursos, suas práticas e as “heranças”³³ de um curso para o outro.

3.1 Encerramento dos cursos de Ciências e Economia Domésticas

Nesse capítulo discorreremos a respeito do processo que envolveu o encerramento do curso superior de Ciências Domésticas da UFPel e o curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG, lembrando que nesse momento o CaVG é uma instituição que na década de 90, momento em que ambos os cursos são encerrados, ainda era anexada a UFPel.

Também abarcamos os questionamentos e motivos pelos quais os cursos chegaram ao seu fim, dando espaço a novos cursos, formados a partir de uma das áreas que a Economia Doméstica contemplava.

Garcia (2001) analisa que os caminhos que levaram ao encerramento do curso tiveram início em 1990, quando foi realizado um trabalho a fim de reunir dados quantitativos referentes ao curso superior de Ciências Domésticas, como as relações entre candidato e vagas, número de alunos matriculados e formandos.

Constatou-se a partir desse momento uma baixa procura pelo curso de Ciências Domésticas. Nos anos seguintes foram realizados mais estudos da mesma espécie, constatando altos níveis de evasão e a relação entre candidato e vagas disponíveis ainda baixa.

Apesar das estratégias elaboradas, como a criação de um curso noturno de Ciências Domésticas na UFPel, os números não pareciam mudar. Por meio do trabalho de Garcia (2001) e utilizando os anuários estatísticos da UFPel referente aos anos 1997 e 1998, foi possível constatar uma disparidade entre o número de alunos do curso de Ciências Domésticas em comparação a alguns outros cursos superiores ofertados pela UFPel. A autora observa que outros cursos apresentavam números de evasão ou baixa adesão consideráveis também.

³³ A expressão “heranças” nessa frase refere-se desde a parte física como as salas de aula, passando o corpo docente, até o que está implícito, como as influências de um curso sobre o outro.

3.2.4 - Alunos Matriculados

ÁREA/CURSO	REGULARES		ESPECIAIS*		TOTAL**
	98/1	98/2	98/1	98/2	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1.195	1.181	2	2	1.244
Agronomia	563	559	1	1	565
Ciências Domésticas - Diurno	55	41	-	-	55
Ciências Domésticas - Noturno	68	64	-	-	68
Medicina Veterinária	470	482	1	1	517
Química de Alimentos	39	35	-	-	39
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1.664	1.630	6	18	1.803
Ciências Biológicas-Bach. e Lic.	145	132	1	-	146
Educação Física – Lic. Plena	208	193	-	3	211
Enfermagem e Obstetrícia	210	214	1	2	238
Medicina	547	545	1	5	598
Nutrição	176	167	2	8	186
Odontologia	378	379	1	-	424

Figura 20 – Relação de alunos matriculados por área/course em 1998 na UFPel
 Fonte: Anuário estatístico da UFPEL – 1998 p. 277, reprodução da autora, 2021

Garcia (2001) expõe que concluiu-se a partir das pesquisas sobre o curso superior em Ciências Domésticas, que ele sofreria “alterações “profundas”. A autora revela que houve um empenho em 1997 de reestruturar o curso para que ele oferecesse uma formação menos generalista.

No primeiro semestre de 1997, foi elaborada uma proposta curricular preliminar para a economia doméstica. O curso teria um tronco comum atendendo ao currículo mínimo de Economia Doméstica e haveria terminalidades em áreas específicas de atuação. (GARCIA., 2001, p. 98).

Apesar do esforço em reestruturar o curso através de comissões e discussões com a comunidade, Garcia (2001) relata que a administração central da UFPel sugeriu a criação de outro curso, rejeitando a proposta antes de ser oficializada.

No mesmo anuário de 1998 foram encontrados dados estatísticos referentes ao CaVG, demonstrando a relação de vagas oferecidas por curso, como exposto na imagem abaixo.

3.4.1 - Vagas Oferecidas por Curso

CURSO	1994	1995	1996	1997	1998
Agropecuária	120	120	120	120	100
Alimentos	60	60	40	40	40
Economia Doméstica	30	30	30	30	20
TOTAL	210	210	190	190	160

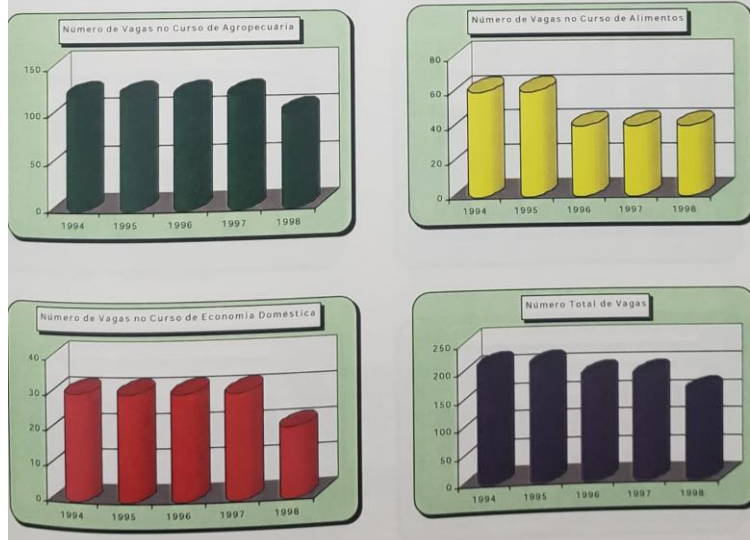
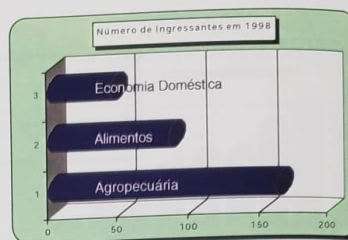


Figura 21 – Relação de vagas oferecidas por curso no CaVG em 1998
 Fonte: Anuário estatístico da UFPel – 1998 p. 339, reprodução da autora, 2021

Através da tabela e dos gráficos, é possível identificar uma redução de vagas nos cursos de Técnico em Agropecuária e Técnico em Economia Doméstica no ano de 1998, entretanto, o total de vagas disponíveis para o curso Técnico em Economia Doméstica representam apenas 20% das vagas disponíveis para o curso Técnico em Agropecuária, apresentando ter cinco vezes menos vagas.

3.4.2 - Alunos Ingressantes

CURSO	NÚMERO
Agropecuária	162
Alimentos	86
Economia Doméstica	45
TOTAL	263



3.4.3 - Alunos Matriculados

CURSO	1994	1995	1996	1997	1998
Agropecuária	399	411	436	436	426
Alimentos	147	146	134	170	199
Economia Doméstica	64	67	60	55	50
TOTAL	610	624	630	661	675

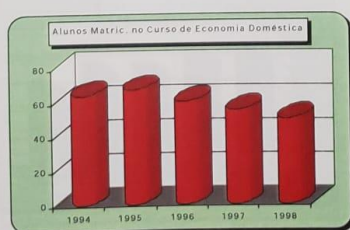
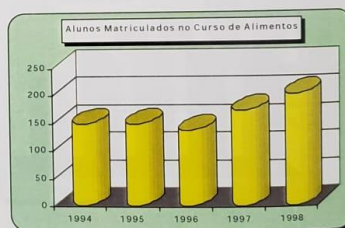


Figura 22 – Relação de alunos ingressantes e matriculados por curso no CaVG em 1998
Fonte: Anuário estatístico da UFPel – 1998 p. 340, reprodução da autora, 2021

A Imagem acima compõe a página 340 do anuário de 1998, que reúne tabelas e gráficos a respeito dos alunos ingressantes por curso do CaVG em 1998, identificando o curso Técnico em Economia Doméstica com um número expressivamente menor em relação aos outros cursos.

Abaixo, analisamos os alunos matriculados e podemos perceber que o curso de Economia Doméstica é o único que apresenta uma constante redução nos números de matrículas.

Relatório Espelho de Dados
Alunado por Período de Curso - Matrícula Inicial e Final
CAVG-Pelotas - 1999

SAI2 RE19
 23/06/2000 11:14:15
 Página 4

Curso

Sigla da Estrutura Curricular: **PS**
 Nome: **Técnico em Economia Doméstica**
 Situação do Curso: **Em extinção** Carga Horária: **4140**
 Tipo de Curso: **Técnico** Número de Períodos: **3** Periodicidade: **Anual**

Período

Número do Período: **2** Carga Horária: **1200** Número de Turmas: **1** Ocorrência no Ano: **1**
 Período de realização: De **01/03/1999** a **31/12/1999** Regime de Funcionamento: **Integral**

Número de Alunos na Matrícula Inicial por Situação

Número de Alunos na Matrícula Final por Situação

Situação	Quantidade
Aluno Novo	5
Rematriculado com Dependência	0
Reintegrado	0
Rematriculado	0
Repetente	0
Recebido por Transferência	0
Total :	5

Situação	Quantidade
Afastados por Abandono	0
Afastado por Trancamento	0
Afastado por Expulsão	0
Aprovado	2
Afastado por Transferência	0
Reprovado	3
Total :	5

Período

Número do Período: **3** Carga Horária: **1020** Número de Turmas: **1** Ocorrência no Ano: **1**
 Período de realização: De **01/03/1999** a **31/12/1999** Regime de Funcionamento: **Integral**

Número de Alunos na Matrícula Inicial por Situação

Número de Alunos na Matrícula Final por Situação

Situação	Quantidade
Aluno Novo	12
Rematriculado com Dependência	0
Reintegrado	0
Rematriculado	0
Repetente	0
Recebido por Transferência	0
Total :	12

Situação	Quantidade
Afastados por Abandono	0
Afastado por Trancamento	0
Afastado por Expulsão	0
Aprovado	12
Afastado por Transferência	0
Reprovado	0
Total :	12

Figura 23 – Relatório Espelho de Dados: Alunado por período de curso referente ao ano de 1999
Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019

Outro documento encontrado no NEPEC a respeito do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG, consiste em um relatório que compilou dados referente a situação dos alunos no curso no período de 1999.

O relatório apresenta 12 alunos aprovados do curso do 3º ano, no documento denominado período, em referência aos mesmos 12 alunos ingressantes. Já em relação ao 2º ano, são identificados 5 alunos que iniciam o período, mas apenas 2 são aprovados ao final do ano, resultando em 3 reprovações.

É interessante destacar que no cabeçalho do documento a situação do curso consta como “em extinção”. Um dos diários de classe do acervo NEPEC, relaciona as 3 alunas da última turma do curso de Economia Doméstica no 3º bimestre do 2º ano do curso, entretanto uma das alunas já consta como matrícula cancelada.

Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça

MEC
Sistema de
Administração
Escolar

Diário de Classe

Turma EDMT2209	Curso 03	Turno Manhã/Tarde	Série 2	Nome 209
-------------------	-------------	----------------------	------------	-------------

Período Letivo
Ano 2.000 Curso Anual

Componente Curricular:
Vestuário II

Professor:
Ingrid Loges Binsfeld

F3 - Freq. do 3º Bimestre

Registro	Nº	Nome	18/05	25/05	02/10	09/10	16/10	10/10	11/10	Total F3
673	1	Aline Klug Tavares	.	.	.	.	.	.	.	—
553	2	Aline Lemos Felix	.	.	.	.	.	.	.	—
507	3	Neila Maria Holz	Cancelado							—

Figura 24 – Diário de classe do 2º ano do curso de Economia Doméstica em 2000
Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019

Através dos documentos citados acima, é possível inferir que o curso de Economia Doméstica foi encerrado, tanto na UFPel quanto no CaVG, em virtude da decrescente procura pelo curso por parte dos alunos.

Entretanto, através do colocado por Garcia (2001) a respeito da rejeição por parte da universidade à reestruturação do curso de Ciências Domésticas, considera-se também que havia um interesse em encerrar o curso em virtude da sua carga histórica, uma vez que o curso foi direcionado na sua criação para o gênero feminino, atrelado ao social e privado, como o trato do lar, áreas que como discutido anteriormente, tem inclinações a receber menor prestígio.

Cellard (2012) aponta que:

É impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo tal como ele se apresenta, tão incompleto, parcial ou impreciso que seja. Torna-se, assim, essencial saber compor com algumas fontes documentais, mesmo as mais pobres, pois elas são geralmente as únicas que podem nos esclarecer, por pouco que seja, sobre uma situação determinada. (CELLARD., 2012, p. 299).

A partir do exposto, podemos compreender que a utilização de entrevistas atua de forma complementar a análise documental realizada acima. A docente Rosane Guidotti foi uma das fundadoras do curso Técnico em Vestuário, ao lado da professora Carmen Lúcia de Ávila Madruga. Ela descreve o período caracterizado como o processo de encerramento do curso Técnico em Economia Doméstica com detalhes durante a entrevista:

Foi assim, em 96 (1996) eu acho que começou né essa transição, até que se começou de 96 até 2000 né que começa esse estudo e que a gente começou a pensar nesse curso de vestuário porque eu trabalhava no curso de economia doméstica e o curso de economia doméstica aí em 96 saiu uma lei e um decreto que eles tavam propondo mudanças no ensino tecnológico (...) e essas mudanças eles pediam que a gente de imediato olhasse os cursos existentes ou se adequava as mudanças ou a gente criava novos cursos mas o principal que eles cobravam era que o profissional tinha que ter mercado imediato de trabalho e a economia doméstica nessa época já tava assim meio que o pessoal não tava mais conseguindo tanto emprego porque tava mudando toda uma questão assim por exemplo o economista doméstico trabalhava com as famílias então a gente ia nas casas ou nos centros sociais onde a gente encontrava as famílias e aí nessa época as pessoas todas da família, todos os integrantes para aumentar a renda familiar tinham que sair de casa pra trabalhar, inclusive os menores, muita criança tinha que sair, as meninas iam fazer trabalho de empregada doméstica, os meninos iam fazer capina, coisas assim desse tipo e aí a economista doméstica não encontrava mais a família pra trabalhar, pra passar conhecimentos né então tinha essa dificuldade. Aí então com essa dificuldade a gente começou a pensar em um novo curso e aí nessa época também existia muitas pessoas trabalhando no mercado informal e aí nessa época o governo começou a lançar programas pra incentivar esse pessoal que tava na informalidade passar pra economia formal. (MOREIRA, 2020).

A professora entrevistada aborda diversos fatores na visão de uma docente e formada na área, que podem ter influenciado o encerramento das atividades do curso Técnico em Economia Doméstica por parte do MEC e da UFPel.

Outros fatores, como a falta de identificação com o curso por parte das alunas, a presença exclusiva feminina e a falta de oportunidades no mercado de trabalho com essa formação.

A docente Rosane Guidotti relata em sua entrevista a seguinte observação:

As turmas de Economia Doméstica elas já vinham bem reduzidas, assim, pequenas, eram turmas pequenas e só com meninas. Então outra preocupação quando a gente montou o curso de montar um curso que não fosse exclusivo pra meninas, mas que tivesse os dois sexos contemplados, porque durante os oito anos que eu dei aula na Economia Domésticas eu tive apenas dois alunos meninos e no Vestuário a gente já teve alunos meninos já desde a primeira turma e assim a gente vem tendo alunos até hoje, sempre no mínimo um entra, ainda é pequeno o número de meninos, mas sempre um, dois, três entram em cada turma nova. (MOREIRA, 2020).

A respeito da identidade das alunas com o curso, podemos destacar as anotações feitas a mão por professores durante um conselho de classe, apontando as dificuldades enfrentadas com a turma 207, a última turma do curso Técnico em Economia Doméstica no CaVG.

T 207

Não compareceu a representante.

Bonini - não vê nenhum aspecto positivo.
 Queixa-se ficam junto c/ Agrop.
 Prof solicita que fiquem mais
 na frente, que pedissem auxílio

553 Aline F. assiste aula de fora de
 ouvido

excessão - Henrique, as demais
 poderão ser reprovadas

* Pensam que irão passar, pois
 estão em ~~terminando~~ curso que está
 terminando

Profs Rosane - reclamam todo tempo
 Não estão identificadas
 c/o curso

Marize cancela - Aline Felix ~~piorou~~
 " Tavares - melhorou
 * acredita que a mistura
 c/ Agrop. foi que piorou.

Portuguesa - só conversam
 Desinteressadas.

Figura 25 – Foto das anotações pessoais dos professores em reunião de avaliação turma 207 do curso Técnico em Economia Doméstica em 1999
 Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019

Destaca-se a anotação feita pelo(a) professor(a) redator das anotações três trechos principais. O primeiro vem do professor Bonini³⁴, que aponta que as alunas³⁵ “ficam junto com a agropecuária”, a segunda é de “pensam que irão passar, pois estão

³⁴ Antônio Sérgio Bonini, professor de Física do CaVG em 1999.

³⁵ De acordo com relatório do alunado por período de curso, a turma 207 de Economia Doméstica é composta por apenas cinco alunas mulheres, mas apenas 3 aparecem nos diários de classe e uma das alunas é identificada a mão como matrícula cancelada.

em curso que está terminando” e por último foi um comentário feito pela prof.^a Rosane Guidotti, que comenta que as alunas não estão se identificando com o curso e trazem essa reclamação o tempo todo.

As alunas do curso Técnico em Economia Doméstica relataram em entrevista quando perguntadas a respeito do mercado de trabalho, que não havia muitas oportunidades para a área. Apenas a aluna Tavane Braga relatou: “Conseguí durante dois anos, trabalhar no setor de nutrição da secretaria de Cidadania” (BRAGA, 2021).

Entretanto, a aluna Tavane também destacou que “não davam uma perspectiva de trabalho”. (BRAGA, 2021). As expectativas dessa aluna eram de trabalhar como extensionista rural.

A aluna Fabiana Szortyka relatou: “O curso de Economia Doméstica era visto como sem serventia para nada (...) Economia Doméstica era desprezado pelos outros cursos” (SZORTYKA, 2021).

A respeito das expectativas com o curso, a aluna Tavane Braga conta o que ocorreu com a sua turma ao longo da formação.

(...) no meio do ano apenas a metade permaneceu. Ao conhecerem o curso creio que ficavam desmotivados devido às disciplinas, boa parte delas voltadas para administração de um “lar”, decoração, costuras básicas, e o curso do vestuário já tinha um formato que vai desde a modelagem, tipo de tecido, conhecimento de máquinas, confecção. Tudo diferente. (BRAGA, 2021).

Nos documentos encontrados no NEPEC, estavam presentes atas de reuniões de uma comissão reunida em 1993 a fim de realizar uma revisão curricular, principalmente nos cursos destacados no texto: Alimentos e Economia Doméstica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA

001-Ata nº 16/93-Aos vinte e nove dias do mes de setembro do ano
002-de mil novecentos e noventa e tres reuniram-se os professores
003-integrantes da Comissão de Revisão Curricular para últimos da
004-dos na sugestão a ser enviada aos Cursos de Alimentos e Eco-
005-nomia Doméstica para um novo exame das Áreas. Os professores
006-do Curso de Agropecuária até a presente data ainda não apre-
007-sentaram suas propostas com base na estrutura de Formação Ge-
008-ral a eles enviada. Foram estudados e analisados mais uma
009-vez as proposições a serem enviados. Nada mais havendo a
010-constar lavrei a presente ata a qual assinarei.

Figura 26 – Ata de reunião da comissão de revisão curricular dos cursos do CaVG em 1993.
Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2021.

No ano de 1996, novamente a direção constituiu uma comissão, para analisar os cursos atuais do campus, dessa vez com um enfoque na possibilidade de criação de novos cursos.

Na composição de professores participantes vemos três professoras pela área de Economia Doméstica, uma delas é a docente Carmen Lúcia de Ávila Madruga, cofundadora do curso ao lado da professora Rosane Guidotti, como podemos ver na imagem abaixo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL E PELOTAS
CONJUNTO AGROTÉCNICO "VISCONDE DA GRAÇA"

PORTARIA Nº 005/96, de 04 de abril de 1996.

A DIREÇÃO DO CONJUNTO AGROTÉCNICO
"VISCONDE DA GRAÇA", no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

CONSTITUIR Comissão Especial para Avaliação dos Cursos
Atuais e Possibilidade de Criação de Novos Cursos, com os seguintes professores:

Curso de Agropecuária:

Prof. Gilberto Demari Alves (titular).
Prof.ª Sandra Souza Franco (suplente).

Curso de Alimentos:

Prof.ª Maria Erenilda da Silva Pereira de Mello (titular).
Prof.ª Claire Tondo Vendruscolo (suplente).

Curso de Economia Doméstica:

Prof.ª Carmen Lúcia de Avila Madruga (titular).
Prof.ª Maria Leonora Brauner Viegas (suplente).
Prof.ª Eliana Ramirez Torres (suplente).

Cultura Geral:

Prof. Ramão Francisco Moreira Magalhães (titular).
Prof. Mauro Augusto Burkert Del Pino (suplente).

Prof. Gilberto Loguercio Collares
Diretor

Figura 27 – Portaria nº005/96 que constitui a comissão especial para apreciação dos cursos atuais e possibilidade de criação de novos cursos no CaVG em 1996.

Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2021.

Já no ano de 1997, a comissão elaborada pelo diretor do CaVG através de uma portaria, consiste em avaliar e propor uma reforma curricular no curso Técnico em Economia Doméstica em específico, com base na LDB – Lei nº 2.208³⁶ e a Portaria Ministerial nº 646³⁷.

³⁶Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>> Acesso em 29 de dezembro de 2021

³⁷Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf> Acesso em 29 de dezembro de 2021

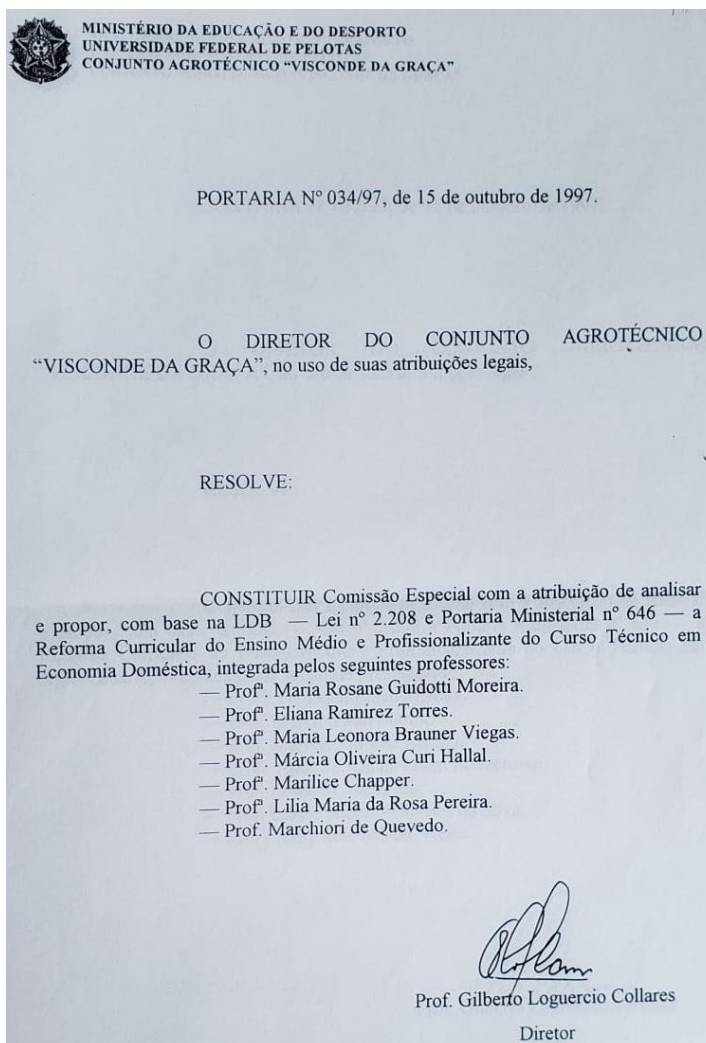


Figura 28 – Portaria nº034/97 que constitui a comissão especial para propor a reforma curricular do ensino médio e profissionalizante do curso Técnico em Economia Doméstica em 1997.
Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2021.

Analisando a portaria referida no documento acima, podemos destacar o que a professora Rosane Guidotti alude na sua fala durante a entrevista.

No artigo 9º da portaria do MEC nº646/97, está disposto que as instituições federais de educação tecnológica estabeleceriam mecanismos, para consulta aos setores interessados na formação de recursos humanos com o objetivo de: “I - identificação de novos perfis de profissionais demandados pelos setores produtivos; II - adequação da oferta de cursos às demandas dos setores produtivos.” (PORTARIA MEC nº 646, de 14 de maio de 1997).

Por tanto, a partir desse momento um novo curso começou a ser pensado dentro da instituição. Segundo Antunez (2016), por mais necessária que fosse a revisão, a decisão era difícil tendo em vista a jornada que o curso teve na sociedade.

Pesava sobre esta mudança a tradição de quarenta e um anos do curso que abastecera o mercado de trabalho com inúmeros profissionais de reconhecida capacidade e atuação, sobretudo, no meio rural e junto a comunidades menos favorecidas. O Curso de Vestuário passou então a atender uma demanda regional, dando ênfase à moda e às alternativas para a produção do vestuário da comunidade em geral. (ANTUNEZ., 2016, p. 78).

A partir do seguinte excerto da tese de Simão (2016), é possível perceber que seu recorte temporal se encerra nos anos 90, quando o curso tende a se encerrar, segundo o autor, dada a diversificação das profissionais de ciências domésticas:

O ano de 1992 pareceu-nos razoável neste sentido porque encerra um período de amplas inflexões para o curso o que determinaria uma mudança no seu ritmo interno. As duas décadas imediatamente anteriores, 1970 e 1980, foram de expansão e consolidação do curso no âmbito acadêmico. Isso devido à criação do Mestrado em Economia Familiar e da consolidação da Revista Brasileira de Economia Doméstica, *Oikos*. O período de aparente ascensão do curso iniciou, porém, anos de crise e conflitos internos que levariam a decisão pelo encerramento de suas atividades, razão pela qual consiste em nosso marco final. (SIMÃO, 2016, p. 12-13).

Entretanto, ambos os cursos de Ciências Domésticas da UFPel e Técnico em Economia Doméstica do CaVG continuaram suas atividades por mais alguns anos na década de 90. O curso de Ciências Domésticas teve seu vestibular suspenso em 1997, enquanto o curso de Economia Doméstica do CaVG é suspenso em 1999. Eles encerram suas atividades e começam o processo de extinção do curso.

Ao fim desse subcapítulo, decidiu-se expor essa reflexão de Sanfelice (2008) a respeito do estudo sobre as instituições escolares, a fim de compreender que as mudanças são resultado de fenômenos de natureza interna a instituição, assim como externa e que estudar um recorte, como o curso Técnico em Vestuário inserido no CaVG é elucidar um escopo muito maior que o curso em si.

O objeto singular não se explica em si mesmo, por mais que eu possa narrar amplamente as características constitutivas de sua identidade. Uma instituição singular é instituída, por exemplo, por um ou vários grupos sociais, ou por uma classe social que, frequentando-a, levam para o seu interior um mundo já estabelecido fora dela. O mesmo acontece com o conjunto de educadores que por ela transita. Mas não é só isso, pois as instituições escolares respondem a ordenamentos jurídicos e legais sobre os quais não tiveram poder de escolha. E há muito mais: **há as políticas educacionais, há o Estado e, em última instância, há a determinação de um mundo da produção material sobre o qual as instituições** e os homens se organizam e estabelecem suas conflituosas e antagônicas relações. É preciso atentar para o fato de que a instituição escolar exerce apenas uma parcela das práticas educativas que cada sociedade desenvolve. E, só se justifica o estudo histórico do objeto singular, no caso, a história das instituições escolares, se tais esforços trouxerem mais luzes para compreendermos o fenômeno educativo geral de uma sociedade historicamente determinada. Se assim não for, estudaremos o arbusto sem conseguir enxergar a floresta. (SANFELICE, 2008, p.15-16, grifo da autora).

Destarte, há uma mudança pelas determinações de órgãos superiores, devido a políticas educacionais e influenciado pela conjuntura da sociedade naquele momento.

Por consequência do exposto nesse subcapítulo, o curso superior de Ciências Domésticas foi encerrado e gerou outras duas faculdades, administração e turismo, enquanto o curso Técnico de Economia Doméstica originou o curso Técnico em Vestuário no CaVG.

3.2 Constituição do curso Técnico em Vestuário no CaVG

No ano de 1997, as professoras fundadoras do curso, Rosane Guidotti e Carmen Lúcia de Ávila Madruga, relataram a Castro (2013) através uma de entrevista, que receberam do MEC um documento solicitando a extinção do curso Técnico em Economia Doméstica, pelo motivo de encontrar-se como um curso defasado e que seus egressos não estivessem sendo inseridos no mercado de trabalho.

Por meio das entrevistas que Castro realizou em sua dissertação de mestrado com as docentes Rosane Guidotti e Carmen Lúcia, ela aborda a respeito dos relatos das duas professoras fundadoras no seguinte trecho exposto:

Elas me disseram, mas eu nunca achei esse documento, que veio um documento do MEC (...), mas o fato é que existindo ou não o documento a direção do CaVG solicitou que elas fizessem essa mudança, eles queriam que elas montassem um curso novo a partir daquele e foi o que elas fizeram. Aí tinham essas três áreas: arte e habitação, alimentos e vestuário. Entre essas 3 áreas, os alimentos elas não escolheram por que já tinha o curso de alimentos no CaVG. Arte e habitação era bem o que eles não queriam mais, que era a questão voltado para o doméstico. Então sobrou a área do vestuário. Aí elas começaram a elaborar um currículo. Como elas fizeram isso? Primeiro elas começaram tentando com todos os professores da geral (história, geografia...) e obviamente não deu certo. Aí seguiram só as duas, porque na época eram professoras da Economia Doméstica as duas (...), mas as outras duas não queriam participar do Técnico em Vestuário, porque estavam perto de se aposentar e tal. Daí ficaram só as duas e as duas deram andamento. Daí elas pesquisaram na internet cursos, pra ver, e construíram o projeto pedagógico e no ano seguinte começou do jeito que deu (...) entraram duas substitutas, eu e a Rosemeire. Eu entrei porque, naquela época era muito difícil ter vaga para professor, era tudo muito na briga, e tinha um professor de química que estava se afastando para mestrado. Então eu entrei numa vaga que era metade vestuário e metade química. Eu dei aula de química pro curso de agropecuária e como eu sou engenheira, dava aula no vestuário e na agropecuária, na agroindústria de química. Peguei uma vaga híbrida, digamos assim. E aí começou. (CASTRO, 2021).

A professora Beatriz também explicita como ela integrou o CaVG e o curso Técnico em Vestuário, como umas das primeiras professoras com uma formação díspar de Economia Doméstica, pois é formada em engenharia têxtil.

A professora Rosane Guidotti, por integrar o corpo docente no momento da estruturação do curso, relembra os pensamentos que dividiu com as demais docentes no período:

Eles incentivavam duas áreas, que era a área da alimentação e a área do vestuário. Então na época a gente ficou pensando, nós éramos só duas professoras, era eu e a Carmen né, e aí a gente pensou assim quem sabe a gente vai então pro curso técnico em alimentos que já tinha lá no colégio e vamos fazer parte desse grupo. Aí o que que a gente fez, a gente convidou professores do ensino técnico e do ensino médio que trabalhavam conosco no curso de agropecuária e de alimentos, aí começamos a trabalhar, estudar e ver o que a gente poderia fazer. E aí pensamos assim, não a gente não vai pro curso de alimentos, como o técnico tinha esta área, o curso de economia doméstica tinha essa área que era trabalhado de vestuário, e o governo tava dando incentivo pra criar microempresas nessa área do vestuário e a gente fez uma pesquisa aqui na cidade pra ver se realmente tinha empresas nessa área, se tava crescendo ou não e no momento era o setor que mais tava crescendo era essa área do vestuário então foi quando a gente optou pelo curso técnico em vestuário (MOREIRA, 2020).

Foram dois anos de elaboração para a abertura do novo curso e as determinações eram de que deveria se iniciar as atividades com a estrutura e o corpo docente disponíveis, isto é, o curso deveria iniciar as atividades com as professoras do curso Técnico em Economia Doméstica lecionando, assim como deveria aproveitar os espaços de salas de aula e maquinário, coexistindo com a Economia Doméstica, até que a última turma ingressante concluísse o curso que estava se encerrando.

Sendo assim, o novo curso deveria ser derivado de uma das áreas afins da Economia Doméstica, tendo em vista que a formação das docentes em sua grande maioria era em Economia ou Ciências Domésticas.

Para a estruturação do curso, a professora Rosane Guidotti destaca que foi necessário coragem para dar início ao curso:

Cada passo que a gente dava pra concretizar esse curso dava um frio na barriga, porque tu olhava o currículo, aquele monte de disciplina pra ser desenvolvida e só eu e ela. E aí o diretor veio assim, não se preocupem com o depois, vamos montar o problema, depois a gente resolve ele, e assim foi fazendo. Cada disciplina que a gente colocava no currículo a gente se olhava e pensava assim meu Deus do céu, como é que eu vou fazer pra desenvolver essa disciplina, da onde que eu vou tirar conteúdo porque não tinha nenhum curso aqui em Pelotas nesta área, nem na área de moda, nas bibliotecas não tinham, não existia internet, não existia o google. (MOREIRA, 2020).

Por meio do relato acima feito pela professora Rosane, podemos perceber a estrutura que ainda estava tomando forma para poder abrir o curso e algumas partes ainda precárias, como a falta de formação específica em algumas áreas para que as professoras pudessem ministrar disciplinas do curso, como a disciplina de desenho por exemplo, relatada pela professora.

Outro tipo de documentação encontrada no NEPEC pertencente ao CaVG, demonstra que o curso Técnico em Vestuário inicia suas atividades no ano de 1999, assim como o curso Técnico em Economia Doméstica entra em extinção.

Relatório Espelho de Dados 23/06/2000 11:09:18
Escola - Cursos
CAVG-Pelotas - 1999
Página: 2

Períodos Sequenciais

Estrutura Curricular: PS
Nome: Técnico em Vestuário
Carga Horária: 1960
Situação do Curso: Ativo
Nível de Ensino: 2º Grau
Tipo de Curso: Técnico
Portaria de Autorização de Funcionamento: Número: Data:
Portaria de Declaração de Regularidade: Número: Data:
Nome Tabela do Curso: Outro
Forma de Ingresso: Processo de Seleção
Obrigatoriedade de Estágio: Sim
Forma de Realização do Estágio: Concomitante ou Posterior último período do Curso
Número de Períodos: 3
Classificação Econômica: Setor: Setor Secundário Classe: Indústria
Ramo: Indústria do Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos
Tipo(s) de Certificado(s): Período de Certificação: 3
Técnico de Nível Médio

Regime(s) de Funcionamento: Matutino

Períodos Sequenciais

Estrutura Curricular: PS
Nome: Técnico em Economia Doméstica
Carga Horária: 4140
Situação do Curso: Em extinção
Nível de Ensino: 2º Grau
Tipo de Curso: Técnico
Portaria de Autorização de Funcionamento: Número: Data:
Portaria de Declaração de Regularidade: Número: Data:
Nome Tabela do Curso: Economia Doméstica
Forma de Ingresso: Processo de Seleção
Obrigatoriedade de Estágio: Sim
Forma de Realização do Estágio: Concomitante ou Posterior último período do Curso
Número de Períodos: 3
Classificação Econômica: Setor: Setor Serviços Classe: Serviços
Ramo: Serviços Técnicos-Profissionais
Tipo(s) de Certificado(s): Período de Certificação: 3
Técnico de Nível Médio

Regime(s) de Funcionamento: Integral

Figura 29 – Relatório espelho de dados, relação de cursos do CaVG em 1999
Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019

Somado às preocupações a respeito de estruturar e iniciar um curso, um processo novo, a docente Rosane Guidotti também relatou que havia preocupação no

resultado da estruturação do curso. Nas palavras da entrevistada: “colocar um curso pra funcionar pra que ele fosse um curso de excelência” (MOREIRA, 2020).

O curso Técnico em Vestuário do CaVG seria o primeiro da região sul a iniciar as atividades, as professoras fundadoras até então não tinham material didático e nem outro curso como um exemplo.

Rosane Guidotti relata que o diretor do CaVG proporcionou que as professoras que assumiriam o curso Técnico em Vestuário visitassem outros cursos que haviam na área. As docentes tiveram contato com o curso de moda da Universidade de Caxias do Sul, o Senai CETIQT (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil) e o curso de Técnico em Vestuário de São Paulo.

Houve a possibilidade de o Senai de São Paulo iniciar as atividades do curso de Técnico em Vestuário, tendo em vista que no ano de 1993, o Diretor Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de São Paulo, encaminhou para o Conselho Nacional de Educação, um pedido de autorização para novas habilitações profissionais, entre elas a de Técnico em Vestuário.

Nesse momento o curso já tinha um currículo elaborado pelo SENAI, e o documento relativo à aprovação do curso foi submetido em 1995, à consideração do Ministro da Educação e por consequência à Secretaria da Educação Média e Tecnológica.

Com o advento desse e de outros cursos novos que estavam surgindo, dadas a as novas necessidades do mercado de trabalho, nesse caso, identificada através de pesquisa feita pelo SENAI, uma avaliação dos cursos técnicos em geral deveria ser feita, para possibilitar a implantação dos novos cursos que estavam por serem aprovados.

Entretanto, as docentes haviam realizado um trabalho árduo na coleta de material, troca de experiências com os locais visitados e dispunham do seu tempo absorvendo informações para formar o curso Técnico em Vestuário do CaVG.

Para além do contato com outros cursos na área de moda fora da cidade de Pelotas, outros aspectos que influenciaram na constituição do curso Técnico em Vestuário, foram as trocas realizadas com um órgão do comércio de vestuário:

Assim, eles mais ou menos nos colocaram que tipo de pessoas que eles gostariam que atuasse na empresa deles, então a maioria era micro empresa no máximo média empresa, empresa de médio porte. E aí o que que acontecia, o dono da empresa era aquela pessoa que comprava os insumos, que cortava, que costurava, que fazia toda a parte administrativa, serviço de rua, de banco, e aí o que que eles queriam, queriam um pessoal que soubesse atuar em tudo que saísse, que quando eles saíssem a empresa não parasse (...) Então aí assim, a gente foi começando a trabalhar e realmente a gente notou que o técnico era um profissional que o mercado absorvia bastante, que tinha bastante área pra ele se engajar, muitos polos no Brasil, importantes na área da confecção, que esse técnico podia ser utilizado, então aí a gente foi cada vez trabalhando em cima do currículo pra cada vez melhorar mais, aperfeiçoar melhor esse técnico pra ele sair bem preparado pro mercado de trabalho. (MOREIRA, 2020).

Percebe-se aqui a preocupação da docente nessa narrativa, a respeito da inserção desse aluno no mercado de trabalho ao finalizar o curso. Podemos inferir que essa preocupação venha em virtude de o mercado de trabalho não conseguir absorver os alunos formados no curso Técnico em Economia Doméstica, resultando no encerramento do curso.

Segundo o trabalho de Castro (2013), em relação as entrevistas feitas com as duas professoras fundadoras do curso Técnico em Vestuário, foram realizadas diversas reuniões para a elaboração do novo curso, entre elas, houve uma reunião com os empresários da região, a fim de compreender qual profissional o mercado pelotense mais carecia. As reuniões seguiram, buscando elaborar a área, matriz curricular e ementas para o curso.

A professora Beatriz Castro complementa na sua entrevista para a presente dissertação a respeito do assunto referente ao mercado de trabalho:

Aqui é diferente e como consequência disso as disciplinas aqui tem que ter um enfoque diferenciado, mais voltado para o empreendedorismo, mas os formandos terem essas coisas de fazer a própria marca, ou a própria enfim. Por que o mercado aqui de Pelotas não absorve os técnicos. Isso tem como consequência lá no projeto pedagógico, o projeto pedagógico é diferente pelo mercado. Os IFs têm como missão atender a demanda local né, então a gente precisa adequar. Não que a gente tenha que fazer o curso voltado para o mercado de trabalho, não é isso, mas a gente tem que fazer o curso voltado para o mercado local e entender que aqui não vão absorver esses técnicos. Então não adianta nada ficar formando técnicos que não vão trabalhar, por isso que no 3º ano tem essa coisa de gerenciamento de confecção, então assim, tem que ter. Porque vocês precisam saber gerenciar, a ideia é que vocês façam o de vocês. Diferente do mercado de Santa Catarina, que absorve todo mundo. Isso faz diferença inclusive no perfil dos estudantes, porque como tem emprego, os homens também entram. Querem ir pro mercado de trabalho (CASTRO, 2021).

As observações da docente Beatriz Castro, são de extrema importância para percebermos o enfoque da formação do Técnico em Vestuário do CaVG. A professora

faz referência no texto a cursos que surgiram depois do curso aqui em questão, principalmente ao curso de Santa Catarina, local onde o mercado têxtil tem uma grande demanda, em virtude disso há uma procura do curso pelo gênero masculino, numa proporção maior que a que conhecemos hoje no curso Técnico em Vestuário do CaVG.

A professora Beatriz Castro também destaca a missão dos IFs, pois atualmente o curso pertence ao IFSul, de forma a enfatizar mais ainda a qualificação para o mercado de trabalho. Por fim, ela faz referência ao mercado de trabalho pelotense, que hoje carece de mão de obra qualificada na área de confecção, pois é uma profissão que está envelhecendo e não está se renovando, além do empreendedorismo, que é uma vertente forte na cidade e uma opção muito escolhida pelos alunos.

Nesse momento inicial o curso havia sido projetado em uma modalidade diferente da conhecida hoje como subsequente³⁸ ou integrado³⁹ ao ensino médio. Sua separação de dada por módulos e o aluno poderia cursar apenas o módulo que se interessava, ou cursar todos os módulos e adquirir a titulação de Técnico em Vestuário.

Posteriormente com algumas mudanças no ensino tecnológico, foi inserido o ensino integrado ao ensino médio no CaVG como ocorre atualmente, ou o aluno poderia cursar o ensino médio em outra escola e as cadeiras técnicas no campus. A docente Rosane Guidotti aborda a respeito da organização do curso durante a entrevista expondo:

Começamos com módulos e primeiramente o aluno podia fazer só módulos e se certificar naqueles módulos, tinha o módulo de desenho de moda, de modelagem, então tu não precisava ir lá pra fazer todo o curso, tu podia fazer só o módulo de modelagem, de desenho de moda, ou de confecção. (MOREIRA, 2020).

O profissional que estava começando a ser formado no Curso Técnico em Vestuário, atendia uma pequena parcela de competências comuns ao Curso de Economia Doméstica, como “exercer atividades técnicas em indústrias, comércio de vestuário” (MEC. 1980, p. 17), visto que a área de atuação do curso Técnico em Economia Doméstica poderia ser agrupada em seis grandes itens, uma delas era

³⁸ Forma de ingresso após o ensino médio.

³⁹ Forma de ingresso que cursa tanto o curso técnico quanto o ensino médio de forma simultânea.

“relativa a vestuário. Aqui entram elementos como têxtil e corte e costura” (MEC. 1980, p. 23).

Entretanto, o Curso Técnico em Vestuário aprofundava-se na “capacidade de desenvolver planos de fabricação de roupas e supervisionar o processo de produção; colaborar no levantamento das tendências do mercado e sugerir a criação de novos modelos; determinar as várias necessidades de recursos humanos e materiais, assim como orientar tecnicamente pessoal sob sua responsabilidade” (SENAI. 1993), tendo em vista o crescimento do segmento têxtil e da indústria do vestuário e a necessidade desse setor de profissionais qualificados para o trabalho, na medida em que “o universo da moda é um campo em crescente exploração e a indústria da confecção nacional gera grande movimento financeiro, evidenciando um mercado de contínua ascensão” (MEC. 2018, p.6).

O curso foi inaugurado com o ingresso de duas turmas em diferentes modalidades, uma de forma concomitante ao ensino médio e a outra sequencial, com duração de três anos, entretanto separada em módulos anuais.

A turma já existente do curso Técnico em Economia Doméstica, que havia ingressado no ano de 1998 foi a última do curso, se mantendo estudando na instituição até 2001, quando se encerrava o ciclo de 3 anos de estudos, enquanto a turma ingressante no curso Técnico em Vestuário ingressante em 1999 encerrou seu ciclo no ano de 2001, formando-se a primeira turma no novo curso.

Enxergando através dos documentos normativos, como aponta Julia (2001), podemos enxergar mais facilmente informações, principalmente nos momentos de conflito, pois nos momentos de “calmaria” não seriam notados, dessa forma podemos destacar o momento de transição, entre o encerramento do curso de Economia Doméstica e o início do Técnico em Vestuário, em que ocorria uma mudança mais drástica no cotidiano das docentes, mas na prática a mudança deu-se de forma mais branda, gradativamente encerrando o curso Técnico em Economia Doméstica e direcionando a formação exclusivamente para o Técnico em Vestuário.

CAVG terá curso de vestuário já em 1999

O Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG) recebeu, em janeiro, visita técnica do diretor da Escola Senai de São Paulo, Adriano José Marchini, além do coordenador técnico Edmundo Silva Pedro e do professor Aguinaldo Silva Garcez, com a finalidade de discutirem propostas inovadoras para a implementação no CAVG do Curso Técnico em Vestuário, cujas atividades terão início a partir do primeiro semestre letivo de 1999.

Os visitantes foram recebidos para uma importante reunião de trabalho pelo diretor da Escola, professor Gilberto Loguerzio Collares, pelas professoras responsáveis pela coordenação do Curso Técnico, Maria Rosane Guidotti Moreira e Carmen Lucia de Ávila Madruga, e pelos professores Marcio Paim Mariot e Rose Terezinha Lorea Matzenauer, chefes das Unidades Especiais de Orientação Pedagógica e de Planejamento. Na oportunidade, foi colocado em discussão o currículo proposto pela equipe técnica da Escola, que, segundo os representantes do Senai, está formatado de forma a atender às demandas desse ramo de atividade industrial, caracterizado pela fle-

xibilidade de acesso às várias fases que capacitam os alunos no ramo da modelagem, do estilismo e da confecção.

Após visitas técnicas às instalações onde será oferecido o Curso de Vestuário, elogiadas pelos visitantes, tanto pela área física disponível quanto pela disponibilidade de equipamentos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades, foram indicadas apenas algumas adaptações e necessidades a médio prazo.

Segundo o diretor do CAVG, professor Gilberto Colares, a proposta do CAVG é contribuir para o fortalecimento do setor do vestuário e para o desenvolvimento sustentável do País, promovendo educação para o trabalho e cidadania, assistência técnica e tecnológica, produção e disseminação da informação e adequação, geração e difusão de tecnologias, "de forma ágil, flexível e competitiva".

A Escola Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), através



Escola forma técnicos de nível médio

do Departamento Regional de São Paulo, deverá firmar convênio com o CAVG, viabilizando um Curso de Tutoria à Distância, de curta duração, que proporcionará aos profissionais com formação prática em indústrias da confecção ou com experiência adquirida por via não-formal, conhecimentos tecnológicos necessários ao imediato ingresso no mercado de trabalho. Também firmará intercâmbio permanente entre o CETVEST e o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, visando a troca de experiências e serviços junto à comunidade em geral.

Figura 30 – Notícia a respeito da inauguração do curso Técnico em Vestuário.

Fonte: Acervo pessoal da docente Maria Rosane Guidotti Moreira, reprodução da autora, 2021.

Na figura 30 é possível identificar uma expectativa da comunidade acerca da inauguração do curso Técnico em Vestuário no CAVG através da matéria exposta. Infelizmente não é possível identificar a fonte ou data do documento.

Desde a criação do Curso Técnico em Vestuário no ano de 1999, enquanto a instituição ainda era vinculada a UFPel, nossa sociedade passou por modificações, influenciada por diversos acontecimentos através do tempo.

Em apenas vinte anos, o curso passou por mudanças no corpo docente, a instituição que o abriga desvinculou-se da universidade para vincular-se aos IFs, o mercado e as demandas se modificaram e se modernizaram, os alunos interessados pela formação em Técnico em Vestuário aumentou devido a ampliação do campo da profissão no mercado de trabalho, assim como o surgimento de cursos superiores na área e conseqüentemente o currículo sofreu adaptações e se modificou, influenciando o objetivo de profissional que está sendo formado na atualidade por ele.

Encerrando esse subcapítulo, a segmentação dos próximos subcapítulos se deu a partir do abordado por Magalhães (1999), relacionado as instituições educativas: “a instituição educativa apresenta uma cultura que compreende um ideário e práticas de diversa natureza, dados os fins, os actores, os conteúdos (MAGALHÃES, 1999, p. 68 e 69).

Dessa forma, foram dispostos em 3 subcapítulos, reunindo no subcapítulo 3.2.1 documentos e narrativas a respeito dos atores na história do curso Técnico em Vestuário que fizeram parte da consolidação do curso. O subcapítulo 3.2.2 foi construído realizando uma análise e discussão no período dos primeiros anos do curso, apresentando as disciplinas, os saberes e as práticas, que fazem parte da sua cultura escolar.

Por fim, no ultimo subcapítulo buscou-se em localizar o curso no espaço que está inserido na instituição educativa de forma física, discutindo a motivação da sua localização no campus, assim como abordando os materiais utilizados nas aulas, a fim de caracterizar a sua cultura escolar.

3.2.1 Os atores da consolidação do curso Técnico em Vestuário

Espera-se que o início de algo novo seja sempre desafiador, segundo os relatos em entrevista com a docente Rosane Guidotti, e a partir da entrevista realizada por Castro (2013) com as professoras fundadoras, de fato foi um início complexo para o curso Técnico em Vestuário. A professora Beatriz Castro expõe acerca do início das aulas o seguinte:

Nem os alunos sabiam muito o que ia acontecer, o que era o curso. Porque era tudo muito novo, tudo assim. A Rosane até que teve a ideia, que a gente tinha que fazer alguma coisa pra chamar atenção dentro do próprio CAVG. Por que o curso era novo e tinha poucos alunos, e as pessoas não conheciam. Aí que surgiu aquela ideia de desfile de roupas de materiais alternativos. Ideia da Rosane, na disciplina dela. E a gente começou a fazer os desfiles lá mesmo, no CAVG. Era uma coisa bem rudimentar, digamos assim, mas aí foi crescendo, e as pessoas foram gostando. Uma vez tivemos um desfile na prefeitura, enfim, as coisas foram crescendo. Até na Fenadoce desfilamos, com os materiais alternativos. (CASTRO, 2021).

No acervo pessoal da docente Rosane Guidotti, foi possível encontrar algumas fotos e recortes de jornais que registravam os momentos relatados pela docente Beatriz Castro, entretanto, a docente professora Rosane Guidotti não pôde enviar em tempo hábil para a presente dissertação algumas dessas imagens.

Ela informa que algumas estavam armazenadas no prédio do curso, mas não foi possível ter acesso. Há um registro feito pela autora no ano de 2019, em função da organização da comemoração de 20 anos de curso Técnico em Vestuário, entretanto o enfoque aqui era a periodização das fotos, contendo apenas registro através de fotos das imagens e das anotações feitas a mão pela docente no verso das imagens.

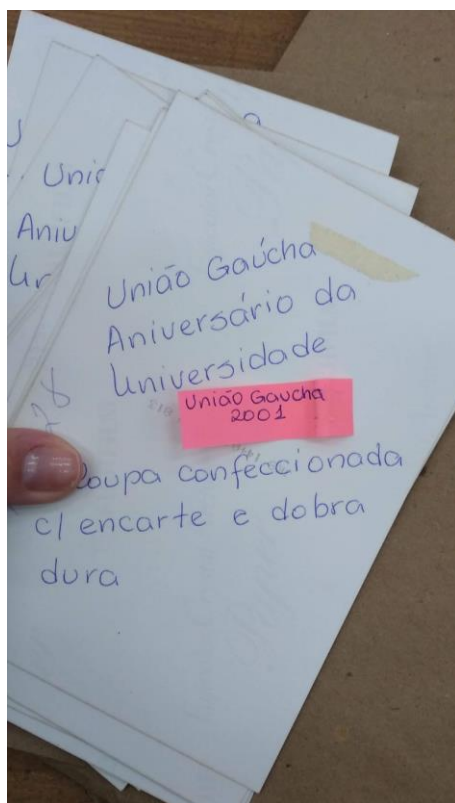


Figura 31 – Verso de fotos de roupas feitas com material sustentável para o aniversário da UFPel em 2001

Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Rosane Guidotti Moreira, reprodução da autora, 2019

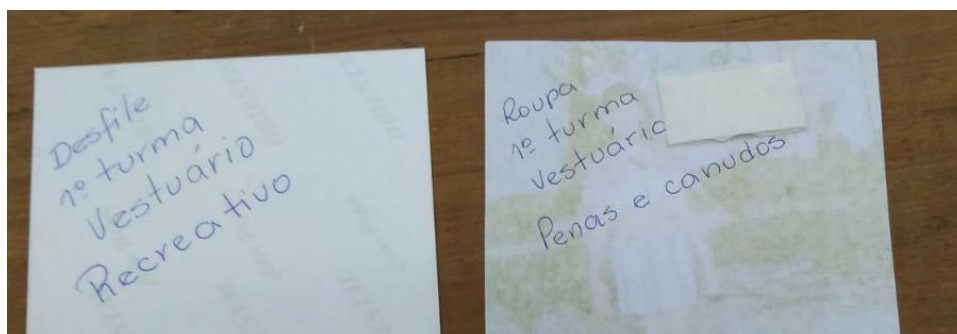


Figura 32 – Verso de fotos de desfiles da primeira turma do Técnico em Vestuário em 2001

Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Rosane Guidotti Moreira, reprodução da autora, 2019

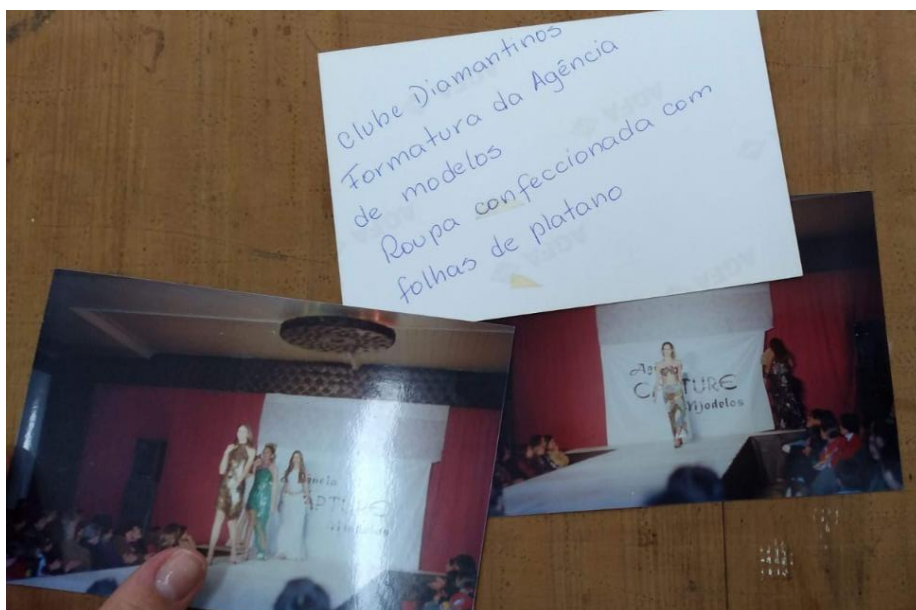


Figura 33 – Fotos de desfiles da primeira turma do Técnico em Vestuário em 2001

Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Rosane Guidotti Moreira, reprodução da autora, 2019

A docente Rosane Guidotti também reuniu em uma pasta no seu acervo pessoal, recortes de jornal que fizessem referência ao curso Técnico em Vestuário.

O primeiro refere-se a visita do secretário de educação média e tecnológica do MEC ao CaVG, em virtude na nova habilitação que havia no CaVG, o curso Técnico em Vestuário. Infelizmente o recorte não revela o ano da reportagem, apenas que pertence ao Diário Popular.

visita o Visconde da Graça

LNEI OLIVEIRA/DP



A nova habilitação proposta pelo CAVG (Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça) na área de vestuário e confecções despertou o interesse do secretário de Educação Média e Tecnológica do MEC (Ministério da Educação e Cultura), Ruy Berger Leite Filho, que esteve visitando a instituição na manhã de ontem. Ele salientou que a iniciativa servirá como modelo a outras instituições e certamente atenderá à crescente demanda apresentada nesta área.

O secretário aproveitou sua vinda ao município, quando participou do 5º Congresso de Educação Tecnológica dos Países do Mercosul, realizado até ontem na ETFPei, e realizou visitas a algumas instituições. No CAVG, ele esteve acompanhado dos assessores do MEC, professores Benedito de Oliveira, diretor do Departamento de Políticas Institucionais, e Avelino Pereira, professor do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro. Participou ainda da visita, o presidente do Conselho de Diretores das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, professor João Inácio da Silva Filho.

O diretor do CAVG, professor Gilberto Collares, explica que os visitantes puderam conhecer melhor o trabalho desenvolvido pela instituição na área de formação profissional. "Aproveitamos a oportunidade para reunir as áreas de planejamento administrativo e pedagógico da escola, direção e vice-direção para apresentar ao secretário, o projeto pedagógico de reformulação curricular baseado na legislação vigente". Segundo Collares, o secretário salientou que o encaminhamento dado pela equipe do CAVG satisfazem ao atual modelo pedagógico na área de formação profissional.

O secretário acolheu e esclareceu as dúvidas levantadas sobre a questão do ensino médio ofertado nas escolas agrotécnicas e a sua diversificação. "O projeto global da escola deverá estar concluído e encaminhado ao MEC até meados do mês de outubro", ressalta o diretor.

A visita se estendeu aos setores de produção da escola, quando a equipe do MEC pôde conhecer a infra-estrutura que serve de apoio às unidades de ensino. "Eles ficaram entusiasmados com as áreas de avicultura e agroindústria da escola". O nível dos setores de zootecnia e bovinocultura também impressionou à equipe, já que a escola está situada em importante bacia leiteira do Estado.

O CAVG é a única instituição de ensino agrotécnico da região possuindo os cursos de agropecuária, alimentos e economia doméstica, que serão transformados no próximo ano, em agropecuária, agroindústria e economia doméstica. A escola abriga 600 alunos, 210 em regime de internato, formando a média de 130 alunos por ano. Está situada a nove quilômetros do centro da cidade, numa área de 201 hectares.

■ LUCIARA SCHNEID/DP

tes do Ministério

Figura 34 – Recorte de reportagem do jornal Diário Popular sobre a visita do secretário de educação média e tecnológica ao CaVG

Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Rosane Guidotti Moreira, reprodução da autora, 2019

O segundo recorte de jornal refere-se a uma divulgação do curso Técnico em Vestuário do CaVG como uma “boa opção de mercado”. Infelizmente o recorte não indica a qual jornal pertence e nem a data também.

A reportagem explica quais as atividades que o profissional formado na área estaria preparado para desempenhar no mercado de trabalho.

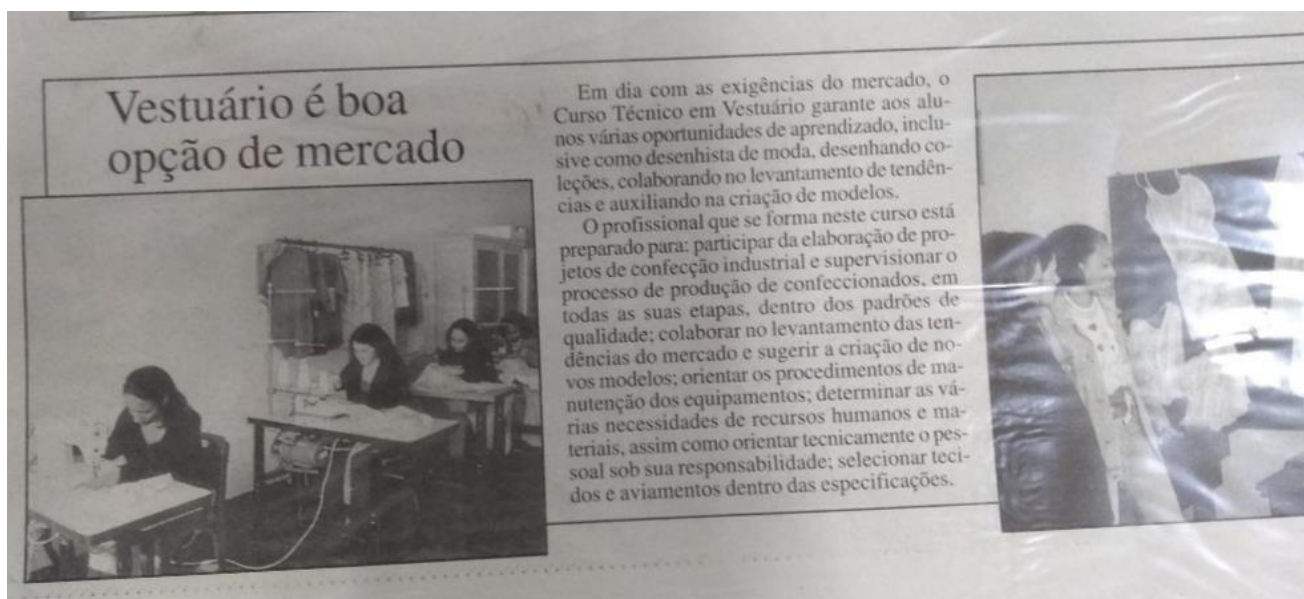


Figura 35 – Recorte de reportagem de jornal sobre o curso Técnico em Vestuário
Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Rosane Guidotti Moreira, reprodução da autora, 2019

Além dos recortes de jornais, a docente Moreira também tinha em seu acervo pessoal, o primeiro logo do curso Técnico em Vestuário desenhado por ela e fixado em um painel, tendo em vista que a professora era responsável pelas disciplinas de desenho.



Figura 36 – Primeiro logo do curso Técnico em Vestuário

Fonte: Acervo pessoal da professora Maria Rosane Guidotti Moreira, reprodução da autora, 2019

Como exposto pela docente Beatriz Castro durante a entrevista, era necessário divulgar o curso, afim de atrair alunos para o funcionamento da primeira turma.

Quando questionada a respeito da consolidação do curso no CaVG, a docente Rosane Guidotti relatou algumas das dificuldades enfrentadas:

Foi assim, bastante difícil a gente mostrar pra todos a importância do curso. No início era um curso que eram muito desvalorizados pelos alunos dos outros cursos, o que diziam do curso, apesar do diretor nos dar bastante incentivo, pra gente trocar, pra passar pro vestuário, ter uma área nova no CaVG, a gente, olha, batalhou muito muito pra mostrar que o nosso trabalho era um trabalho sério, que realmente era um curso muito importante pra região toda e eu acho que hoje a gente já é bem reconhecida, bem valorizado o curso de vestuário por toda a direção da escola, por todos os colegas, pelo trabalho que é desenvolvido, pelo profissional competente que sai, acho que a gente conseguiu atingir o objetivo de ter feito um curso, assim, que realmente esteja preparando pessoas pro mercado de trabalho, preparando bem. (MOREIRA, 2020).

Um dos diários de classe da primeira turma do curso foi encontrado no NEPEC, a fim de elencar algumas características da primeira turma de alunos do curso Técnico em Vestuário.

1º Bimestre/99

Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça

MEC
Sistema de Administração Escolar

Diário de Classe

Curso Anual	Turma TVT1111	Curso 05	Turno Tarde	Série 1	Nome 111	Período Letivo Ano 1.999 Curso Anual
-------------	---------------	----------	-------------	---------	----------	---

Componente Curricular: Produção de arte e moda Professor: Roseméri Reis Einhardt

F1 - Freq. do 1º Bimestre

Nome	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	Total F1
1. Alice Pontes Pottes	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	47
2. Clarissa Berdete Bálhva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Cristiane da Silva Pinheiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Dalane da Silva Pedrotti	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45
5. Dalane Rey da Silva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05
6. Denise Mari Pereira Silveira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Eder Pinz Milech	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
8. Elenice Pereira dos Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05
9. Etiane Silveira da Costa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10. Janaina Soares Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
11. Juliana Villela Maciel	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45
12. Lidiane Oliveira de Oliveira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13. Luciano de Pinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14. Maiara Machado dos Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30
15. Márcia Gomes da Silva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16. Mônica Ferreira Cassana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30
17. Paula dos Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05
18. Rosana Gomes da Silva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19. Samanta Pereira Lima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05
20. Samara Carvalho Amaral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21. Simone Acosta Pereira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05
22. Simone Martins Farias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23. Stefani Pontes	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45
24. Tatiane Fagundes Pereira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05
25. Vagner Luis Fernandes Avila	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	45
26. Vanessa Behling Azambuja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Roseméri Reis Einhardt
Assinatura do Professor - Data: 18/06/99

Figura 37 – Diário de classe da primeira turma do curso Técnico em Vestuário em 1999
Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019

No diário de classe da primeira turma do Técnico em Vestuário podemos identificar 26 alunos matriculados. O componente curricular nesse documento é “produção de arte e moda” e a docente era Rosemeri Reis Einhardt, uma das professoras substitutas do curso. Podemos analisar que os alunos são em grande maioria meninas, com exceção de três alunos.

Entretanto, um desses alunos não frequentou nenhuma das aulas e para outro consta 10 faltas. Ainda vemos através desse documento que o curso apresentava sua representatividade em maioria feminina.

Outro ponto importante é a presença da palavra “moda” na denominação de uma das disciplinas, tendo em vista a direção diferente que o curso de vestuário buscava percorrer em comparação à disciplina de vestuário que estava inserida dentro do curso Técnico em Economia Doméstica.

Ao discutir a respeito dos desafios encontrados pelo curso Técnico em Vestuário, também discutimos as conquistas, prontamente a docente comentou algumas:

Olha, conquistas eu acho assim que a escola tem sempre muitos desafios né, então quando a gente foi lá para o prédio novo o diretor nos disse que teria uma reunião em Porto Alegre, que a gente teria que participar, não sei o que, e até fui eu que fui nessa reunião, e aí era para desenvolver cursos de FIC⁴⁰, de qualificação pra pessoas fora da idade né e aí então a gente, voltei passei pra área essa questão e foi um representante dos três cursos lá da escola, mas ninguém se animou e nós pensamos assim, nós vamos começar isso aqui na escola, vamos ser a pioneiras, então aí montamos um curso de técnico em vestuário adaptado pra essas pessoas que passaram muito tempo sem estudar e que estavam retornando. Então foi um desafio muito grande que a gente teve, mas por outro lado a gente teve grandes conquistas, foram alunos maravilhosos que a gente adquiriu e adquirimos com esse projeto máquinas pra melhorar as condições do curso, então assim, desafios a gente tem todo ano, sempre a gente tá sendo solicitada pra uma novidade, outra e a gente abraçar isso, a gente assim, dentro do possível a gente procurou atender todos esses desafios e conquistas a gente vai indo muito devagar nas conquistas, mas a gente nunca desanima, nunca desanimou, porque o grupo que foi entrando de professores efetivos sempre vestiram a camiseta do curso técnico em vestuário e gente trabalhou muito mais por amor a profissão, por dedicadas do que propriamente assim, só trabalhar por trabalhar né, então por isso que a gente nunca desanimou. (MOREIRA, 2020).

Acreditamos que podemos destacar ao fim desse subcapítulo, que uma das grandes conquistas foi a comemoração de 20 anos de curso Técnico em Vestuário, comemorado no ano de 2019, com a inauguração de uma placa que está disposta no prédio atual do curso, em homenagem as duas professoras fundadoras, que mesmo desconhecendo a área, empenharam-se em adquirir conhecimento e estruturar um curso de nível técnico na virada do século.

⁴⁰ FIC: Formação Inicial e Continuada.



Figura 38 – Placa comemorativa aos 20 anos de curso Técnico em Vestuário
Fonte: Autora, 2022

A placa comemorativa presente no prédio e a celebração de vinte anos do curso tem um significado para o corpo docente como um marco de uma realização dessas duas docentes por empreitarem o desafio de iniciar o curso Técnico em Vestuário. Ela significa um agradecimento ao trabalho dessas duas mulheres para que o curso existisse, mas também representa a importância do curso, marcando a comemoração de vinte anos de existência do mesmo.

3.2.2 As disciplinas nos primeiros anos do curso: saberes e práticas

O presente subcapítulo buscou elencar algumas práticas educativas do curso Técnico em Vestuário nos seus primeiros anos de funcionamento.

Julia (2001), aborda que os documentos normativos sempre devem nos remeter às práticas escolares, sendo uma melhor forma de identificar o quanto aquela idealização está sendo posta em prática, ou nas práticas.

Embora no presente caso não tenhamos conseguido encontrar o PPP original do curso, foi possível ter acesso a outros documentos, como os diários de classe com anotações referentes ao conteúdo programático de algumas disciplinas, além dos relatos orais.

As disciplinas e os conteúdos estudados, também são parte importante da cultura escolar do curso Técnico em Vestuário, pois como exposto pela docente Beatriz Castro, na entrevista, as disciplinas do curso Técnico em Vestuário, são voltadas para uma formação com enfoque a formar um determinado tipo de egresso, o empreendedor.

Compreendemos que os cursos aos quais as professoras fundadoras do curso puderam visitar e ter uma troca de experiências, influenciaram na formação inicial do curso, principalmente em relação aos materiais.

A professora Rosane Guidotti aborda em entrevista a respeito da falta de bibliografia para iniciar o curso e que as visitas aos cursos da área, forneceram algumas bases para o início das atividades.

A gente chegou lá e ficou assim encantada com a estrutura, é UCS, é particular né, então a biblioteca, quando a gente entrou dentro da biblioteca A gente se atirou no chão assim e começou a pegar livros e livros e revistas, e a gente não tinha vontade de sair dali a gente tinha vontade de abraçar tudo e trazer pra gente porque a gente não tinha um livro, uma revista, não tinha nada, nada absolutamente nada. Bom, aí a gente conversou muito lá, tiramos muitas ideias, inclusive a disciplina de produção de arte e moda, aquela com materiais alternativos, a gente tirou, colocamos no currículo depois que a gente conversou lá com o curso de moda que eles faziam também um desfile no final do curso, no final do curso eles faziam um desfile de material alternativo e nós colocamos a disciplina de produção de arte e moda no primeiro ano! Então o nosso aluno nu e cru e no final apresentava um espetáculo lindo! Então a gente se emocionava com isso. Bom, aí então aí fui ao Senai Cetiqt no Rio de Janeiro também, no Senai Cetiqt eu peguei muito material lá, muito material de desenho de moda principalmente que não existia aqui, só importado, então o que eu consegui foi tudo chinês. Então eu me guiava só pela figura, não entendia nada. E dali eu comecei a estudar pra poder dar minhas aulas de desenho (MOREIRA, 2020).

O primeiro apontamento que podemos realizar quando analisamos a fala da docente Rosane Guidotti é perceber a influência na concepção de uma disciplina, a qual o diário de classe referente a ela, podemos consultar no subcapítulo 3.2.1, além dos desfiles de roupas confeccionadas em material alternativo, que no caso do curso aqui em questão, eram feitas de materiais recicláveis, como exposto no subcapítulo anterior também.

Quando abordado a respeito das práticas, a professora Rosane Guidotti rememorou um projeto realizado nos primeiros anos do curso Técnico em Vestuário chamado de “grife do CaVG”:

E um dos desafios muito grande do curso Técnico em Vestuário era conseguir colocar em prática a parte de produção do curso, porque todos tinham a parte de produção, a Agropecuária tinha parte dos animais, a horta caseira, enfim, tinha toda essa parte de produção deles né, o curso de alimentos tinha a indústria e ele produziam e o curso de vestuário não tinha e a gente queria muito colocar em prática essa parte de produção e de tanto a gente batalhar conseguimos então colocar a grife do CaVG. Essa grife ela funcionou por 3 anos enquanto a gente pertencia a Universidade Federal e a gente confeccionava muitos uniformes, moletons, abrigos completos, uniformes pros jogos de futebol, de handebol, dos times da escola, então num período o pessoal começou a usar bastante esses abrigos que a gente utilizava, fazia lá na grife né, também moletons, cada um fazia com o nome do curso né, então foi bastante usado. (MOREIRA, 2020).

Relacionando as disciplinas e as práticas, sabemos que elas fazem parte do que Julia (2001) aponta como cultura escolar:

A Cultura Escolar é definida como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p. 10).

As disciplinas aqui em questão foram encontradas e destacadas a partir dos diários de classe, tendo em vista que não encontramos o PPP do curso da data de 1999, entretanto o PPP⁴¹ atual do curso está disponível na nota de rodapé, sendo sua última versão de 2018, a fim de realizar uma comparação ao encontrado nos diários de classe.

As disciplinas escolares, por fazerem parte da cultura escolar, representam a identidade da instituição, ou aqui, a identidade do curso e um conjunto de identidades que formam a identidade do CaVG.

Abordando a fala da professora Rosane Guidotti, o curso Técnico em Vestuário nesses primeiros anos tem uma presença marcante da prática da confecção, o que está intrinsecamente ligado com a disciplina de Vestuário do curso Técnico em Economia Doméstica e torna-se uma característica do curso Técnico em Vestuário. A disposição das disciplinas e o conhecimento inculcado conferem o desenvolvimento das práticas de costura e confecção de forma mais evidenciada.

Pensando na formação em Técnico em Vestuário, é necessário o domínio de determinadas técnicas da área, dessa forma, a docente Rosane Guidotti relata o seguinte:

⁴¹ Disponível em: <<http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/66>> Acesso em 22 de setembro de 2021.

(...) quando assim, se pensou no perfil do técnico em vestuário, então que se pensou desde a parte de criação, a parte de modelagem, a parte de confecção. Então a gente montou a base curricular do curso e trabalhamos durante algum tempo (MOREIRA, 2020).

Dessa forma, haviam disciplinas escolares para que pudessem cumprir essas competências.

Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça 29 Bim / 99

MEC
Sistema de Administração Escolar

Diário de Classe

Turma SVT2208 Curso 09 Turno Tarde Série 2 Nome 208

Período Letivo
Ano 1.999 Curso Anual

Componente Curricular: PRODUÇÃO DE ARTE E MODA Professor: RG

Período 21/06 a 24/08

Registro	Nº	Nome		Total
583	1	Ana Carolina Rodrigues	5	05
686	2	Daiane da Silva Pedrotti	5555555555555555	65
699	3	Evelize Farias Ferreira	5	05
598	4	Fernanda Beatriz Espinosa	5555555555555555	65
645	5	Josiane da Silveira	5	05
506	6	Lúcia da Silva Coelho	5555555555555555	65
541	7	Márcia Gomes da Silva	5	05
706	8	Márcia Vieira Peres	5	05
603	9	Melissa Nunes da Rosa	5	05
588	10	Micheli Dutra Alves	5	05
587	11	Rosa Antônia Lemos Ott	5	05
583	12	Rosana Gomes da Silva	5	05
608	13	Sheila Barbosa Corrêa	5	05

Assinatura do Professor - Data 19/08/99

Figura 39 – Diário de classe da turma 208, da disciplina de Produção de Arte e Moda sequencial do curso Técnico em Vestuário em 1999
Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019



Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça



Sistema de Administração Escolar

Diário de Classe

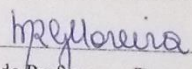
Turma	Curso	Turno	Série	Nome	Período Letivo
SVT2208	09	Tarde	2	208	Ano 1999 Curso Anual

Componente Curricular:

Professor:

Conteúdo					
Data	Nº Aulas	Conteúdo	Data	Nº Aulas	Conteúdo
23/06	05	Visita à confecção - acompanhamento de todos os passos desde o corte até a confecção de camisas. <i>mpj</i>	27/07	05	1º Seminário CAD - Informática e ser- vico da modelagem na indústria de confecção. <i>mpj</i>
24/06	05	Coras - Disco das Borlas - Entrega e co- mentário de traba- lhos. <i>mpj</i>	29/07	05	Aula prática com tipos de acabamen- tos. <i>mpj</i>
01/07	05	Tecidos - tipos - observações gerais - pontas à consideração na compra de tecidos. <i>mpj</i>	04/08	05	Visita à Faculdade de Ciências Domé- sticas p/ prática do sistema CAI. <i>mpj</i>
08/07	05	Aula prática com tipos de bainhas. <i>mpj</i>	05/08	05	Aula prática com tipos de acabamen- tos. <i>mpj</i>
15/07	05	Aula prática com tipos de bainhas. <i>mpj</i>	12/08	05	Aula prática com montagem do alburno com tipos de bainhas e aca- bamentos. <i>mpj</i>
17/07	05	Palavra com o Tati- lista Medeiros sobre medida, desenho e estilismo. <i>mpj</i>	19/08	05	Aula prática com montagem do alburno com tipo de bainhas e aca- bamentos. <i>mpj</i>
22/07	05	Aula prática com tipos de acabamen- tos. <i>mpj</i>			

Nº de Aulas Dadas: 65


 Assinatura do Professor - Data: 19/08/99

OBS:

Figura 40 – Diário de classe da turma 208, da disciplina de Produção de Arte e Moda sequencial do curso Técnico em Vestuário em 1999
 Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019

As reproduções acima foram feitas do documento referente ao diário de classe da turma 208 do curso Técnico em Vestuário. Essa turma cursava o técnico na modalidade sequencial, como abordado pela docente Rosane Guidotti durante entrevista, ou seja, esses alunos já eram formados no ensino médio e agora cursavam o ensino técnico. O documento foi traduzido em uma tabela abaixo para melhor leitura e compreensão do seu conteúdo.

Diário de Classe						
Turma: SVT2208		Curso: 09	Turno: Tarde	Série: 2	Nome: 208	Período Letivo: ano 1999 Curso Anual
Data		Nº de Aulas		Conteúdo		
23/06		05		Visita à confecção – acompanhamento de todos os passos desenvolvidos com a confecção de camisetas.		
24/06		05		Cores – Disco das cores. Entrega e comentário de trabalhos.		
01/07		05		Tecidos – tipos – observações gerais – pontos a considerar na compra de tecidos.		
08/07		05		Aula prática com tipos de bainhas.		
15/07		05		Aula prática com tipos de bainhas.		
17/07		05		Palestra com o estilista Medeiros sobre moda, desenho e estilismo.		
22/07		05		Aula prática com tipos de acabamentos.		
27/07		05		1º Seminário CAD – A informática à serviço da modelagem na indústria de confecção.		
29/07		05		Aula prática com tipos de acabamentos.		
04/08		05		Visita a faculdade de Ciências Domésticas p/ prática do sistema CAD.		
05/08		05		Aula prática com tipos de acabamentos.		
12/08		05		Aula prática com montagem do álbum com tipos de bainhas e acabamentos.		
19/08		05		Aula prática com montagem do álbum com tipos de bainhas e acabamentos.		

Quadro 8 – Transcrição da figura 40. Diário de classe da turma 208, da disciplina de Produção de Arte e Moda sequencial do curso Técnico em Vestuário em 1999.
Organização: Autora, 2022

A disciplina em questão acima é a de “produção de arte e moda” e o diário é referente ao 2º bimestre da disciplina. No verso podemos identificar algumas atividades desenvolvidas nas aulas, ministradas pela docente responsável, professora Maria Rosa Guidotti Moreira. Observamos muitas disciplinas práticas, envolvendo conhecimentos como tipos de bainhas e acabamentos e muitas atividades práticas.

Podemos destacar também as visitas e palestras que ocorreram nesse bimestre para a turma, que exemplificavam funções que o técnico em Vestuário poderia desenvolver, incluindo uma visita ao curso de superior Ciências Domésticas.

Dessa forma, acredita-se que a disciplina de “produção de arte e moda” seja a qual a docente Beatriz Castro se refere como disciplina introdutória, tendo visto que não foi encontrado nenhum diário de classe com uma disciplina com essa denominação, além da disciplina aqui em questão desempenhar atividades identificadas pela docente em entrevista.

O nome da disciplina eu não vou lembrar, mas era uma disciplina equivalente a que hoje seria fundamentos do design de moda. Era uma disciplina introdutória. Introdução ao Vestuário. A disciplina era todas as etapas que compõem o setor do vestuário, desde a criação, modelagem, enfim. As etapas, principais profissões, atividades. Era uma disciplina introdutória para mostrar o setor do vestuário, o que que era, o que comporta, onde a pessoa pode trabalhar. Eu não lembro o nome, mas era fundamentos, introdução, uma coisa do tipo (CASTRO, 2021).

A docente Rosane Guidotti também aborda essa disciplina durante a sua entrevista, identificando como uma das disciplinas importadas dos cursos que conheceram, antes da formação dos cursos Técnico em Vestuário do CaVG.

A disciplina de produção de arte e moda, aquela com materiais alternativos, a gente tirou, colocamos no currículo depois que a gente conversou lá com o curso de moda que eles faziam também um desfile no final do curso, no final do curso eles faziam um desfile de material alternativo e nós colocamos a disciplina de produção de arte e moda no primeiro ano (MOREIRA, 2020).

Outras disciplinas que foram apontadas durante as entrevistas foram: “tecnologia têxtil” e “higiene e conservação do vestuário”. A Aluna A rememorou algumas atividades quando abordamos as disciplinas que haviam no curso durante a entrevista.

Eu gostava de uma disciplina que tinha que acho que uma engenheira que dava pra gente, que era uma professora substituta, que falava sobre tecnologia dos materiais, que poderia ser utilizado, os tecidos, essas coisas assim. Coisas que traziam mais atualizados, disciplinas que traziam mais atualidades (ALUNA A, 2020).

A disciplina aqui em questão é a denominada “tecnologia têxtil” ministrada pela professora Beatriz Castro. Analisando os conteúdos estudados expostos no verso do diário de classe da turma, podemos ver que as competências dessa disciplina estão voltadas para o conhecimento das fibras dos tecidos.

 **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**
Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça

 **MEC**
 Sistema de Administração Escolar

Diário de Classe

Turma	Curso	Turno	Série	Nome
TVMT2208	05	Manhã/Tarde	2	208

Período Letivo
 Ano 2.000 Curso Anual

Componente Curricular: *Tecnologia Têxtil I* Professor: *Beatriz Castro*

F2 - Freq do 2º Bimestre

Registro	Nº	Nome	15/05	22/05	29/05	05/06	12/06	19/06	26/06	03/07	10/07	17/07	Total F2
509	1	Clarissa Berdete Bilhalva	1	2									3
584	2	Cristiane da Silva Pinheiro		2									2
559	3	Deise Mari Pereira Silveira	2										2
625	4	Etiane Silveira da Costa		2									2
523	5	Mônica Ferreira Cassana											—
610	6	Samara Carvalho Amaral		2									2
512	7	Simone Martins Farias											—
606	8	Vanessa Behling Azambuja											—

Figura 41 – Diário de classe da turma 208 do Técnico em Vestuário na modalidade integrada na disciplina de Tecnologia Têxtil I em 2000
 Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019

Colégio Agrícola Visconde da Graça

Diário de Classe

Componente Curricular: Tecnologia Têxtil I

Professor: Beatus Castro

Turma: TVMT2208 **Curso:** 05 **Turno:** Manhã/Tarde **Série:** 2 **Nome:** 208

Período Letivo: Ano 2.000 **Curso Anual**

N2 - Nota do 2º Bimestre

DATA	Nº PULAS	CONTEÚDO	DATA	Nº PULAS
15/05	2	Controle de qualidade de fibras e fios		
		Definição de qualidade		
		Exemplos de testes de controle		
22/05	2	Análise quantitativa e qualitativa de tecidos, Fábulo do fio, maturidade		
29/05	2	Fibras Naturais: constituição, características, diferenças básicas Algodão		
05/06	2	Fibras Naturais: constituição, características, diferenças básicas: lã, seda e amianto		
12/06	2	Visão à confecção		
19/06	2	Recuperação pedagógica		
26/06	2	1ª Prova		
03/07	2	Atividades integradas (confecção de roupas)		
10/07	2	Atividades integradas (confecção de roupas)		
17/07	2	Recuperação		

Figura 42 – Diário de classe da turma 208 do Técnico em Vestuário na modalidade integrada na disciplina de Tecnologia Têxtil I em 2000
Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019

O documento acima foi transcrito na tabela abaixo para uma leitura mais clara do seu conteúdo.

Diário de Classe		
Turma: TVMT2208 Curso: 05 Turno: Manhã/Tarde Série: 2 Nome: 208 Período Letivo: 2000 Curso Anual		
Componente Curricular: Tecnologia Têxtil I Professor: Beatriz Castro		
N2 – Nora do 2º Bimestre		
Data	Nº Aulas	Conteúdo
15/05	2	Controle de qualidade de fibras e fios. Definição de qualidade do exemplo de testes de controle.
22/05	2	Análise quantitativa e qualitativa de tecidos, título do fio, ?
29/05	2	Fibras naturais, construção, características diferenciais básicas, algodão.
05/06	2	Fibras naturais: construção, características diferenciais básicas: lã, juta e ?
12/06	2	Visita a confecção
19/06	2	Reunião Pedagógica
26/06	2	1ª prova
03/07	2	Atividades integradas confecção de roupas
10/07	2	Atividades integradas confecção de roupas
17/07	2	Recuperação

Quadro 9 – Transcrição da figura 42. Diário de classe da turma 208 do Técnico em Vestuário na modalidade integrada na disciplina de Tecnologia Têxtil I em 2000

Fonte: Autora, 2022

Outra disciplina destacada pela Aluna A foi a denominada “higiene e conservação do vestuário”. O diário de classe encontrado dessa disciplina foi na modalidade sequencial, ministrada pela docente Carmen Lúcia de Ávila Madruga. No verso do documento também podemos conferir os conteúdos abordados na disciplina.

 Instituto Federal do Rio de Janeiro
Anexo Agrotécnico Visconde da Graça

 MEC
Sistema de Administração Escolar

Diário de Classe

Turma SVT3305	Curso 09	Turno Tarde	Série 3	Nome 305	Período Letivo	
				Ano 2.000	Curso Anual	

Componente Curricular: *Higiene e Conservação do Vestuário* **Professor:** *Carmentina de Avelar Madrugada*

N2 - Nota do 2º Bimestre

Registro	Nº	Nome	Avaliações										Total
593	1	Ana Carolina Rodrigues Tentardini											9,0
699	2	Evelize Farias Ferreira											9,5
645	3	Josiane da Silveira											8,5
541	4	Márcia Gomes da Silva											8,5
706	5	Márcia Vieira Peres											8,5
603	6	Melissa Nunes da Rosa											8,5
588	7	Michele Dutra Alves											8,5
587	8	Rosa Antônia Lemos Ott											9,5
583	9	Rosana Gomes da Silva											8,5
606	10	Sheila Barbosa Corrêa											7,0

Figura 43 – Diário de classe da turma 305 do Técnico em Vestuário na modalidade sequencial na disciplina de Higiene e conservação do vestuário em 2000
Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019


 Instituto Federal do Rio de Janeiro
 Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça


 MEC
 Ministério da Educação

Diário de Classe

Turma SVT3305	Curso 09	Turno Tarde	Série 3	Nome 305	Período Letivo Ano 2.000	Curso Anual
------------------	-------------	----------------	------------	-------------	-----------------------------	-------------

Componente Curricular: Higiene e Conservação do Vestuário
 Professor: Carmen Lúcia de Ávila Madruga

N2 - Nota do 2º Bimestre

DATA	Nº de AULAS	CONTEÚDO	DATA	Nº de AULAS	CONTEÚDO
9/03	02	Apresentação do Programa H. Vest. euf			
16/03	02	Introdução à Higiene e euf			
23/03	02	Objetivos da disciplina e euf			
30/03	03	Conceito e finalidade da euf			
6/04	02	Processo de Armazenamento, euf			
13/04	03	Trabalho de Grupo euf			
20/04	03	Conceito de Suidade e euf			
27/04	02	Natureza das euf			
4/05	02	Classificação das euf			
11/05	02	Aspectos das estruturas das euf			
		Características das euf			
		Trabalho com as euf			

Figura 44 – Diário de classe da turma 305 do Técnico em Vestuário na modalidade sequencial na disciplina de Higiene e conservação do vestuário em 2000
 Fonte: NEPEC, reprodução da autora, 2019

A seguir, apresentamos uma tabela com as transcrições do documento acima para melhor leitura e entendimento.

Turma SVT3305 Curso 09 Turno Tarde Série 3 Nome 305			Período Letivo: Ano 2000 Curso Anual		
Componente Curricular: Higiene e Conservação do Vestuário			Professor: Carmen Lúcia de Ávila Madruga		
N2 – Nota do 2º Bimestre					
Data	Nº de aulas		Conteúdo		
09/03	02		Apresentação do programa H. Vest. ?		
16/03	02		Introdução e objetivos da disciplina		
23/03	02		Conceito e finalidade de higienização		
30/03	03		Processo de Armazenamento, ?, limpeza		
06/04	02		Trabalho de grupo		
13/04	03		Conceito de sujidade e natureza da sujidade		
20/04	03		Classificação das sujidades		
27/04	02		Aspectos das estruturas das fibras		
04/05	02		Características das fibras		
11/05	02		Trabalho com as fibras		

Quadro 10 – Transcrição da figura 44. Diário de classe da turma 305 do Técnico em Vestuário na modalidade sequencial na disciplina de Higiene e conservação do vestuário em 2000
 Fonte: Autora, 2022

A disciplina de “higiene e conservação do vestuário” é colocada em questão no momento em que indagada a respeito das disciplinas que tinha preferência. A Aluna faz o seguinte relato a respeito das práticas sobre a disciplina que tinha menor preferência:

Eu não lembro o nome dessa disciplina, mas era com uma professora bem antiga. Era como fazer a higienização dele. Eu podendo ler a etiqueta da roupa em casa. Tipo quantos minutos para alvejar, quanto tempo deixar o produto. (ALUNA A, 2020).

O curso também contava com outras atividades complementares, como o estágio obrigatório, que na concepção do curso era de 720 horas, como apontado pela docente Rosane Guidotti, hoje são 360 horas a serem cumpridas.

A docente relata em entrevista que os alunos realizavam seus estágios na “grife do CaVG” mencionada anteriormente. Durante a entrevista, a professora também aponta que haviam projetos realizados com a comunidade, por parte do curso.

Sempre se procurou fazer projetos com a comunidade. Então assim, na maioria das vezes, quem nos procurava realmente era a comunidade, então assim muitas escolas nos procurava pra fazer uniformes, nos procurava também pra fazer figurinos pra apresentações do alunos, apresentações de final de ano, escola de samba também nos procurava muito devido ao nosso trabalho (...) algumas escolas de samba começaram a nos procurar em função do nosso trabalho com material alternativo, então eles acharam interessante o trabalho que a gente desenvolvia, então foi feito trabalhos pra banda de carnaval também, pra escola, de samba, que mais, pra centros de, esse centros sociais de bairro, pra trabalhar com as mães, também a gente trabalhou (MOREIRA, 2020).

Encerramos esse capítulo trazendo a fala da professora Beatriz Castro, docente que ministrou a disciplina de “tecnologia têxtil” mencionada pela Aluna A.

Uma parte que eu acho bem interessante é que assim, a gente acha que vestuário todo mundo entende um pouco. Porque como todo mundo precisa se vestir, sempre todo mundo acha que a gente sabe né, que isso todo mundo entende, sabe e tu vê que há 20 anos, mais que 20 anos atrás, as pessoas tinham essa coisa de arrumar as roupas. Hoje as pessoas pensam que se estragou, passa adiante. Tipo muito de tu arrumar as roupas, costurar, enfim. Então todo mundo tem essa coisa de saber um pouco, por que como é muito do dia a dia. Então eu lembro que eu dizia assim: “A diferença de um tecido plano e uma malha, comprar um algodão”. Não é que está errado ir na loja comprar um algodão, por exemplo, mas quem é do vestuário tem que saber que algodão é o nome da fibra, então não faz sentido eu ir na loja de tecidos comprar algodão, porque algodão é o que compõem aquele tecido, que pode ser uma infinidade de tecidos, pode ser uma malha, mais grosso, mais fino, enfim. Claro, a gente faz isso. A gente continua fazendo, mas quem é profissional da área tem que saber que isso tecnicamente tá equivocado. Não que eu vá sair falando para as pessoas que elas estão erradas, mas tu tens que saber o que isso representa. Isso é muito interessante, por que quando tu entra num curso desse, tu realmente não sabe. Como tu já tá habituada de ir na loja e comprar um algodão, quando tu começa a entender o que é um algodão e que é meio estranho tu ir comprar um tecido e chamar de algodão, é muito interessante tu ver isso. Hoje em dia por exemplo, que que eu faço no primeiro dia de materiais e processos têxteis? Eu peço pra eles assim: vão lá e peguem a etiqueta de composição. Olhem o que é a composição. Quando eles trazem, é sempre a mesma coisa: algodão, seda... É sempre a mesma coisa, as fibras são as mesmas e a infinidade de tecidos, de tipos de tecidos, é imensa. É isso que é preciso entender na área têxtil. Que uma coisa é a composição, do que é feito e que serão basicamente as mesmas e que o tecido é uma coisa diferente, é um outro produto feito a partir daquelas fibras. (CASTRO, 2021).

No exposto acima, a professora refere-se à institucionalização do saber, referente ao corte e costura. Tendo em vista que a formação de um Técnico em Vestuário é mais completa e vai além da formação de modelista ou costureiro, mas ofertando um panorama geral, englobando planejamento de produção e economia.

Finalizando este capítulo intitulado as disciplinas nos primeiros anos do curso: saberes e práticas podemos analisar os diários de classe e os conteúdos de cada disciplina, destacando diversas semelhanças com o curso Técnico em Economia Doméstica, como percebido pela aluna A e por outro lado, conhecimentos de outras áreas que a professora Beatriz Castro agregou, com um cunho técnico em sua abordagem.

Dessa forma, as disciplinas aqui vista demonstram ser um equilíbrio entre uma herança entre cursos e a inovação que as professoras fundadoras perceberam em suas visitas técnicas a outros cursos relacionados ao Vestuário.

3.2.3 O espaço físico e os materiais utilizados

Nesta dissertação foi analisado a partir das narrativas e de visitas ao campus Visconde da Graça para a realização de registros feitos pela autora em fotos, o espaço físico do curso Técnico em Vestuário inserido no CaVG e os materiais utilizados, tanto pelos alunos para realizarem as tarefas e trabalhos, pelos professores, como material didático, quanto os maquinários necessários nas salas, para que as aulas do curso Técnico em Vestuário pudessem ocorrer.

Como já caracterizado antes, a cultura escolar engloba o estudo sobre diversos aspectos de uma instituição educativa, como as práticas escolares, os prédios das escolas e os materiais didáticos.

Trazemos novamente a seguinte citação de Julia (2001):

A história das práticas culturais é, com efeito, a mais difícil de se reconstruir porque ela não deixa traço: o que é evidente em um dado momento tem necessidade de ser dito ou escrito? Poderíamos pensar que tudo acontece de outra forma com a escola, pois estamos habituados a ver, nesta, o lugar por excelência da escrita. Ora, os exercícios escolares escritos foram pouco conservados: o descrédito que se atribui a este gênero de produção, assim como a obrigação em que periodicamente se acham os estabelecimentos escolares de ganhar espaço, levaram-nos a jogar no lixo 99% das produções escolares (cf. Chervel, 1988). (JULIA, 2001, p.15).

Buscamos elucidar utilizando-a, que estudar a trajetória do curso Técnico em Vestuário se tornou desafiador em virtude do período determinado, de 1996 a 2001.

Esse dado, a dificuldade de estudar esse período do curso, se concretizou durante as entrevistas quando as professoras foram questionadas acerca dos materiais didáticos e as alunas sobre os trabalhos feitos em sala de aula.

Tendo em vista que o curso foi criado há 23 anos atrás, ele não é considerado um período distante ao ponto de ser organizado um movimento para salvaguarda dos materiais⁴² utilizados em sala de aula, os alunos e o curso não demonstram interesse em preservar trabalhos para exposições com enfoque histórico, como os trajes de material alternativo produzidos pela primeira turma do curso Técnico em Vestuário.

Para justificar o colocado no parágrafo anterior, também podemos considerar que realizar a salvaguarda desses materiais seja algo complexo, tendo em vista o espaço limitado que o prédio do curso tem⁴³, assim como o espaço limitado do NEPEC

⁴² Com exceção das máquinas de costura mais antigas que estão presentes no campus como decoração.

⁴³ O prédio do curso Técnico em Vestuário hoje conta com seis salas de aula no prédio que o abriga, contando com laboratórios de modelagem, têxtil e máquinas.

que em uma casa com seis cômodos, abriga documentos referentes a história do campus inteiro, desde sua concepção como patronato.

Ademais, os trabalhos realizados no curso Técnico em Vestuário relacionado a confecção, utilizando como exemplo novamente os trajes feitos de material reciclado, são mais complicados de armazenar, dado a natureza dos materiais e o tamanho que ocupa, quando comparado a um documento tradicional em folha de ofício.

Outra observação acerca dos materiais didáticos utilizados que foram questionados durante entrevista para ambas as docentes, as duas respostas foram negativas quanto a lembrarem com exatidão quais materiais didáticos utilizavam para elaborar as aulas, quais eram as bibliografias, as respostas continham a expressão “isso já faz 20 anos”. A docente Moreira recordou sobre os livros que foram comprados para a inauguração do curso, tendo em vista que não haviam bibliografia sobre vestuário, nem revistas quando começaram a elaboração do Técnico em Vestuário.

A docente aborda que:

a gente comprou quatro livros, a gente já tinha um livro pra cada área do vestuário (...) de confecção, uma era geral sobre vestuário, sobre planejamento de risco e corte, tipos e pontos, o outro era na área de modelagem e o quarto era na área de administração do vestuário. (MOREIRA, 2020).

Dessa forma, podemos inferir que as docentes utilizavam como base bibliográfica os livros adquiridos, conhecimento empírico e conhecimento proveniente de suas formações, como Economia Doméstica, formação de 75% do corpo docente, e Engenharia Têxtil, formação da docente Beatriz Helena Viana Castro.

Em relação aos materiais utilizados pelos alunos para as aulas teóricas e práticas, a Aluna A destacou como principais “lápiz, papel, tecido, agulha, linha” (ALUNA A, 2020), já a professora Moreira indicou mais materiais referentes as disciplinas do curso:

De início o que que eles usavam muito, era a pasta de desenho, que era uma coisa assim, que necessitava cada um ter a sua né. Na área da confecção cada um tinha que ter o seu material de costura né, fita métrica, tesoura, agulha, linha, o próprio tecido que a escola não tinha como manter esse material pra todo mundo né, então era esse material que eles necessitavam, além do material escolar né. (MOREIRA, 2020).

A característica dos materiais citados acima é exclusiva do curso Técnico em Vestuário, no CaVG, tendo em vista que as alunas do curso de Economia Doméstica citaram materiais como: “apostilas, calculadora, papel ofício, M.C.U (material de uso contínuo: caderno, caneta, lápis, borracha)”. (BRAGA, 2021).

Quanto ao espaço físico, no capítulo 2, subcapítulo 2.3 foi abordado a respeito do prédio que abrigava o curso Técnico em Economia Doméstica nas figuras 6 e 7.

Como o curso Técnico em Vestuário deveria aproveitar ao máximo os recursos do curso anterior, as primeiras turmas tiveram suas aulas no mesmo prédio, utilizando a mesma estrutura. A professora Rosane Guidotti relata que haviam duas docentes e quatro salas no início do curso:

Era a Beatriz e a Rosemery, as duas professoras. E nós quatro distribuimos as disciplinas entre quatro e a gente desenvolvia todo o curso. Apenas duas salas de aula, uma sala de aula teórica e a sala de máquinas, eram as duas salas de aulas que a gente tinha quando a gente começou a primeira turma. (MOREIRA, 2020).

Durante a entrevista com a docente Beatriz Castro, foi relatado a dificuldade no início do curso em relação ao espaço que tinha na instituição. Ela expõe que:

Naquele prédio onde é a direção hoje. Aquela sala lá do fundo era onde ficavam as máquinas caseiras. (...) A Rosane uma vez se enlouqueceu lá, a gente invadiu a sala para tomar conta da sala. Por que só as outras duas eram nossas, as salas do lado direito de quem entra. E aí a gente pegou mais aquela sala, e o curso funcionava naquelas três salas. (...) Tem uma salinha lá em frente a outra entrada, que parece uma cozinha, que a gente chamava até de IML (porque era toda com azulejo branco), a gente também tinha algumas aulas ali (CASTRO, 2021).



Figura 45 – Foto de uma das salas onde ocorreram as primeiras aulas do curso Técnico em Vestuário
Fonte: Autora, 2021



Figura 46 – Foto de uma das salas onde ocorreram as primeiras aulas do curso Técnico em Vestuário
Fonte: Autora, 2021



Figura 47 – Foto da entrada lateral do prédio onde ocorreram as primeiras aulas do curso Técnico em Vestuário
Fonte: Autora, 2021



Figura 48 – Foto da entrada principal do prédio onde ocorreram as primeiras aulas do curso Técnico em Vestuário
Fonte: Autora, 2021

As figuras acima foram fotografadas pela autora, a fim de localizar no campus o prédio que abrigava o curso Técnico em Vestuário nos primeiros anos, assim como a entrada adjacente que fica mais próxima às salas de aula que pertenciam ao curso.

O prédio em questão fica localizado na parte central do campus, onde estão situados grande parte dos prédios do campus. As salas de aula e o espaço físico do curso foram caracterizados pela Aluna A: “A gente tava dentro de um espaço central, que era bacana dentro do campus, que era do lado da sala do diretor, mas a sala de aula era iluminada. Eu acho que o espaço físico era bem bacana até”. (ALUNA A).

Quando indagada a respeito do prédio onde hoje está localizado o curso Técnico em Vestuário no campus, a docente Rosane Guidotti explica como se deu a transição:

Bom, aí a gente sempre solicitava pro diretor mais salas de aula só que o CaVG não tinha, era aquela estrutura antiga, só tinha três cursos no colégio na época e permaneceu os três cursos só então não tinha infraestrutura pra aumentar, não existia dinheiro pra nada. Aí no final de uma direção, a terceira sala, era sala teórica, a sala de máquinas e a terceira sala era a sala de desenho que era utilizada por todos os alunos da escola, por todos os três cursos né, aí nós descobrimos que desocupou uma sala de aula que não tava sendo usada e aí na troca de diretor eu e as professoras do curso de economia doméstica, do vestuário, pegamos as mesas de desenho e nós mesmos carregamos pra essa sala vazia e aí nos apossamos dessa terceira sala então dessa forma a gente ficou com três salas pra atuar no vestuário né. Aí ficamos assim acho que uns quatro anos, é quase cinco anos, aí esse novo diretor que entrou quando ele tava na gestão dele vendo que a gente tava super mal acomodadas, não tinha condição em três salas, ele nos ofereceu o atual prédio, pra que a gente trocasse pra lá, aí a gente foi pra lá, aí a gente foi parece que em 2005 pra lá. (MOREIRA, 2020).

A docente recorda que antes do curso Técnico em Vestuário e a biblioteca ocuparem o prédio em que estão atualmente, ali localizava-se o internato masculino.



Figura 49 – Foto do atual prédio do curso Técnico em Vestuário no CaVG
Fonte: Autora, 2021



Figura 50 – Foto do atual prédio do curso Técnico em Vestuário no CaVG
Fonte: Autora, 2021

Atualmente o curso ocupa o prédio exposto nas figuras 49 e 50, dividindo o espaço com a biblioteca do campus. Antes era localizado no centro do CaVG e hoje encontra-se logo a esquerda, na entrada do campus Visconde da Graça.

De forma a empreitar uma análise a respeito da estrutura física desse curso, podemos observar que anteriormente ele estava localizado em um espaço mais central do campus e dividia-o com autoridades no campo escolar, como o diretor.

Entretanto, a morfologia física desse curso é alterada no momento em que ele é transferido para um prédio que se localiza logo à entrada do campus, ficando distante da convivência com os outros cursos, ocupando um espaço concentrado para o curso e isolado do restante do campus, com salas de aulas menores, pois era uma estrutura pensada para alojamento.

Quando refletido a respeito do espaço físico disponível no campus para o funcionamento do novo curso, compreendendo que ele utilizaria não só o corpo docente, mas também as salas de aula do curso Técnico em Economia Doméstica, foi questionado às docentes quanto as turmas remanescentes do curso anterior.

A docente Beatriz Castro, relatou quando perguntada a respeito da coexistência dos dois cursos, que ambos existiam utilizando as mesmas salas. Já a Aluna A relatou a respeito dos tensionamentos em relação a convivência entre os dois cursos no mesmo espaço, segundo a entrevistada: “vários colegas da turma eram resistentes por que vinham de outro curso, foram direcionados para o vestuário por obrigação, porque o curso deles se encerrou.” (ALUNA A, 2020).

As alunas do curso Técnico em Economia Doméstica, entrevistadas para essa dissertação concluíram o curso no final de 1999, embora coexistindo com o curso Técnico em Vestuário, não apontaram reterem lembranças de convivência com a primeira turma do curso. Ressaltamos aqui que ainda houve uma turma após a turma das alunas entrevistadas, como demonstrado na figura 10.

A materialidade presente está voltada para o maquinário utilizado nas salas de aula do curso Técnico em Vestuário. Como exposto anteriormente, dado o recorte temporal, infelizmente os trabalhos e materiais utilizados em sala de aula não foram preservados ou encontrados para a presente pesquisa.

Dessa forma, abordamos através das entrevistas os materiais necessários para desenvolver as disciplinas mencionadas no subcapítulo anterior. A docente Rosane Moreira relatou a respeito do aproveitamento do maquinário do curso anterior:

Olha, a parte de equipamentos a gente aproveitou tudo que deu da economia doméstica da área de vestuário tá, então a área de vestuário como eu te disse tinha 30 máquinas domésticas, cinco industriais, tinha as mesas de modelagem né que a gente precisaria pra modelagem, então foi o que a gente aproveitou, bem esses equipamentos. As outras disciplinas eram mais teóricas, não necessitavam de laboratórios, então eram desenvolvidas na sala de aula. O desenho a gente utilizava ou a sala de aula normal, assim, teórica ou quando tinha horário vago na sala de desenho, se utilizava a sala de desenho (MOREIRA, 2020).

Portanto, identifica-se que foi realizado um aproveitamento do maquinário utilizado pelo curso Técnico em Economia Doméstica, referente a área de vestuário, principalmente em relação às máquinas de costura, porém foi necessário que o maquinário fosse atualizado.

Quando a gente trocou da Economia Doméstica pro Vestuário, foi uma imposição do governo essa mudança no ensino tecnológico, mas em contrapartida eles não te davam absolutamente, tu tinha que te virar nos 30, com aquilo que tu tinha do curso que tu trabalhava tu tinha que inventar outro e ter adaptar com aquilo que tinha de material, de equipamentos, de infraestrutura, então o que que aconteceu, na área de vestuário a gente tinha 30 máquinas caseiras, domésticas e cinco máquinas industriais, que foram adquiridas essas máquinas industriais foram adquiridas mediante um projeto que a professora Elisabeth Del Ponte, que trabalhou no curso de Economia Doméstica na área de Vestuário, ela fez um projeto e conseguiu essas máquinas. Então a gente tinha isso aí, nada mais do que isso. A Economia Doméstica é de 1957, então esses equipamentos todos, essas máquinas eram daquela época e nós estávamos em 1999, quase na virada do século. Então nós tivemos que nos adaptar a esses equipamentos velhos, obsoletos e começar o curso assim. (MOREIRA, 2020).

Dessa forma podemos observar que os espaços que o curso Técnico em Vestuário ocupou e atuou, tiveram que ser conquistados dentro do espaço escolar.

Infere-se que provavelmente em virtude de esse ser um curso novo no campus e ser identificado como o curso que foi criado para substituir o curso Técnico em Economia Doméstica, recebeu menor atenção do que em relação ao curso que tinha mais prestígio no campus, apontado pela Aluna A, como o curso de agropecuária.

Considerações Finais

Para a finalização desse estudo são revisitados alguns capítulos abordados no teor dessa dissertação. O trabalho foi estruturado em 3 capítulos com subdivisões.

O primeiro capítulo teve o objetivo de abordar o percurso de pesquisa e planejamento da dissertação, abordado os autores estudados e utilizados como embasamento para os questionamentos aqui problematizados.

Os trabalhos pesquisados durante o levantamento do estado da arte, também tiveram significativa contribuição para a realização desse trabalho, destacando as pesquisas realizadas por Garcia (2001) e Castro (2013), que consecutivamente abordavam: a respeito do encerramento do curso superior em Ciências Domésticas e a história da concepção desse curso na cidade de Pelotas; e o segundo continha uma entrevista realizada com as docentes que criaram o curso Técnico em Vestuário no CaVG a respeito da sua concepção.

A opção pela pesquisa documental ocorreu através do número de documentos encontrados no NEPEC do CaVG, e percebendo a crescente existência das lacunas de informações para pesquisar o enfoque escolhido conforme realizada a busca por documentos, percebeu-se a necessidade obter essas informações, através de entrevistas com professoras e alunas do curso.

Os conceitos da pesquisa são apresentados ainda no primeiro capítulo, durante o texto é abordado a respeito dos conceitos de instituição escolar, embasado principalmente por Magalhães, seguido de outros autores como e Sanfelice.

No seguinte subcapítulo é abordado o conceito de cultura escola, fundamentado por Julia e Vidal. O conceito de gênero é abordado de forma superficial, para possibilitar a problematização acerca da presença feminina como maioria no corpo docente e também entre os alunos, porém o aprofundamento e até o estudo sobre o objeto por meio desse enfoque, pode ser sugerido como uma continuidade dessa pesquisa para o doutorado.

O segundo capítulo buscou localizar a instituição CaVG e os cursos de Ciências e Economia Doméstica dentro de um contexto, envolvendo as problematizações das questões de gênero, que permeavam a realidade desses cursos durante a existência de ambos. No subcapítulo 2.4 podemos inferir que os cursos anteriormente citados, iniciaram suas atividades voltados para o público feminino e dessa forma permane

existente uma associação entre o curso Técnico em Economia Doméstica e o curso Técnico em Vestuário do CaVG, influenciando o ingresso de alunos em sua maioria mulheres.

No terceiro capítulo volta-se a pesquisa para o objeto desse trabalho, que é o curso Técnico em Vestuário. Através do primeiro subcapítulo, pois buscou-se abordar a respeito do encerramento dos cursos Técnico em Economia Doméstica e o curso superior em Ciências Domésticas. Os quais aqui conclui-se que tiveram influência direta na formação do curso Técnico em Vestuário, através das avaliações empreendidas pelas docentes acerca dos cursos que já existiam, das áreas que ele abarcava e do cenário econômico da região.

Assim como, entende-se que havia uma motivação da UFPel de encerrar esses cursos e dar espaço a novas formações, tanto no ensino superior quanto técnico.

O subcapítulo 3.2 recebe subdivisões que abordaram primeiramente os atores da consolidação do curso, e aqui pudemos destacar o trabalho das professoras fundadoras, que ficaram responsáveis pela formulação de um curso novo no campus, as fontes das quais elas extraíram os conhecimentos que formaram o curso.

As informações desse capítulo foram principalmente obtidas através das entrevistas realizadas com as professoras e a aluna do curso Técnico em Vestuário.

Os saberes e práticas abordados no subcapítulo 3.2.2 foram observados através da ótica das disciplinas, encontradas através de registros contidos nos diários de classe, assim como através das entrevistas realizadas. Foi possível cruzar as informações de ambos os documentos, percebendo que havia uma herança significativa da área de vestuário do curso de Economia Doméstica, quanto a materiais, abordados no subcapítulo seguinte, quanto a saberes e conteúdo.

Por fim, é observado o espaço físico do campus e das salas de aula, assim como os materiais utilizados pelas alunas no subcapítulo 3.2.3. Aqui analisamos a respeito da carência de informação a respeito da bibliografia que foi utilizada para fundamentar as aulas, assim como os materiais de apoio utilizado pelas professoras.

Observa-se também que não há salvaguarda dos trabalhos realizados em sala de aula, o que poderia ser uma fonte interessante para abordar a cultura escolar do curso.

Para a finalização do trabalho, retomamos aqui que o objetivo principal manteve o foco em compreender como se deu a trajetória do curso Técnico em Vestuário do CaVG, a partir da análise da cultura escolar.

Para a realização dessa pesquisa, tomou-se como parte importante a realização de entrevistas com os alunos e professores, que vivenciaram o período de encerramento do curso Técnico em Economia Doméstica e o início do curso Técnico em Vestuário, pois no início do trabalho percebemos que para olhar a trajetória, não necessariamente voltáramos nosso olhar para o curso Técnico em Vestuário em si, mas sim para o que antecedeu a sua formação.

As entrevistas tornaram-se inicialmente a fonte principal para obter informações a respeito do objeto, tendo em vista como foi relatado por Castro (2013), que um incêndio havia danificado muitos materiais a respeito da história de ambos os cursos.

A partir do primeiro contato com os possíveis entrevistados, percebeu-se que poderia haver algo mais no quesito documentação, e dessa forma foi obtido o acesso ao acervo pessoal de uma das professoras fundadoras, que posteriormente a entrevista, foi doado ao CaVG para fazer parte do NEPEC e auxiliar os futuros trabalhos a respeito de ambos os cursos.

Através das entrevistas, tanto as realizadas através das mídias sociais, tanto aquelas em formato de escrita, de forma semiestruturada, trouxeram informações valiosas para essa dissertação, pois juntamente aos documentos encontrados no NEPEC e os documentos fornecidos pela professora Rosane Guidotti, foi possível compreender e ressaltar algumas informações que tiveram a possibilidade de cruzamento dos dados.

No período em que a presente dissertação tomou a forma de projeto de mestrado, o anseio almejado era o de buscar dar enfoque ao curso de Técnico em Vestuário do CAVG, como um curso de importância para a cidade de Pelotas, assim como para o estado do Rio Grande do Sul. Tendo em vista que até hoje ele é um dos únicos cursos técnicos, vinculados a uma instituição de ensino pública voltados para a área da moda.

Durante o árduo trabalho de pesquisa e escrita, abordagens diferentes foram sendo descobertas, como dar enfoque ao término do curso Técnico em Economia Doméstica, situação que também ocorreu com o curso superior em Ciências Domésticas da UFPel em períodos próximos, buscando compreender o porquê desse

encerramento, visto que o curso existe em outros locais do Brasil, e assim poder entender como o curso de Vestuário foi formado nesse período.

Percebemos que o curso Técnico em Vestuário apresenta diversas especificidades, iniciando pela herança que ele recebe do curso Técnico em Economia Doméstica, dividindo diversas semelhanças em virtude das influências desse curso sobre o Técnico em Vestuário.

Podemos destacar que o curso Técnico em Vestuário está inserido na instituição CaVG que desde a sua concepção tem forte ligação com o meio rural. Todos os cursos inseridos no campus tinham a sua parte de produção, como chamada a atenção pela docente Rosane Guidotti, dessa forma, a produção do CaVG se direciona para a confecção de moletons com características dos cursos do campus, voltando para a própria comunidade escolar.

Por fim, destacamos outra observação intrínseca com esse assunto, que é a localização geográfica do curso, tendo em vista que ele fica na cidade de Pelotas e que as oportunidades para esse aluno no mercado de trabalho em sua maioria são pela via de empreender.

Nos últimos momentos de escrita da dissertação no mês de dezembro de 2021, o curso de Design de Moda da Universidade Católica de Pelotas encerra as suas atividades na cidade de Pelotas.

Visto que os cursos superiores de design de moda podem ser vistos como uma continuidade de estudos para um técnico em vestuário, retornou de forma ainda mais presente, o anseio que deu vida a este trabalho enquanto ainda consistia em um projeto de mestrado, quando esse trabalho de pesquisa se iniciou, dar a visibilidade que a formação na área da moda precisa nesse momento em que um curso da área fecha suas portas.

Portanto, espera-se que o presente trabalho de pesquisa, demonstre a importância da instituição CaVG, que abriga um curso Técnico em Vestuário nas modalidades de integrado ao ensino médio e subsequente, assim como o curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, agora único na cidade de Pelotas.

Fontes Orais

ALUNA A. Entrevista. [abril 2020]. Entrevistadora: Karina Gonçalves Cardozo, 2020, Pelotas. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica.

BRAGA, Tavane Ferreira. Entrevista realizada por escrito. [novembro 2021]. Entrevistadora: Karina Gonçalves Cardozo, 2021, Pelotas. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica.

CASTRO, Beatriz Helena Viana. Entrevista [dezembro 2021]. Entrevistadora: Karina Gonçalves Cardozo. 2021, Pelotas. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica.

MOREIRA, Maria Rosane Guidotti. Entrevista. [abril 2020]. Entrevistadora: Karina Gonçalves Cardozo, 2020, Pelotas. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica.

SILVA, Alessandra Lisboa da. Entrevista realizada por escrito. [novembro 2021]. Entrevistadora: Karina Gonçalves Cardozo, 2021, Pelotas. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica.

SZORTYKA, Fabiana Carrett Timm. Entrevista realizada por escrito. [novembro 2021]. Entrevistadora: Karina Gonçalves Cardozo. 2021, Pelotas. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica.

Fontes Documentais

Anotações pessoais dos professores em reunião de avaliação turma 207 de Economia Doméstica em 1999

ANUÁRIO ESTATÍSTICO. 1998. Pelotas: UFPel/PRPD. Departamento de planejamento e orçamento, 1998. V.6 541p.

Ata de reunião da comissão de revisão curricular dos cursos do CaVG em 1993

Currículo do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1994

Diário de classe da disciplina de Vestuário II do curso de Economia Doméstica em 2000

Diário de classe da primeira turma do curso Técnico em Vestuário em 1999

Diário de classe da turma 208 do Técnico em Vestuário na modalidade integrada na disciplina de Tecnologia Têxtil I em 2000

Diário de classe da turma 208, da disciplina de Produção de Arte e Moda sequencial do curso Técnico em Vestuário em 1999

Diário de Classe da turma 306 de Economia Doméstica do CaVG no ano de 1999

Diário de classe da turma 306 do Técnico em Vestuário na modalidade sequencial na disciplina de Higiene e conservação do vestuário em 2000

Diário de classe do 2º ano do curso de Economia Doméstica em 2000

Documento com informações a respeito do curso de Economia Doméstica do CaVG

Documento referente às características do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG

Ficha de controle e da carga horária da Área de Economia Doméstica do CaVG em 1997

Ficha para reunião de avaliação da turma 306 em 1999

Fotos de desfiles da primeira turma do Técnico em Vestuário em 2001

Livro “Educação para o lar”

Notícia a respeito da inauguração do curso Técnico em Vestuário

Plano da disciplina de Vestuário da série 1 do curso técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1996

Plano da disciplina de Vestuário da série 2 do curso técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1996

Plano da disciplina de Vestuário da série 3 do curso técnico em Economia Doméstica do CaVG no ano de 1996

Portaria nº005/96 que constitui a comissão especial para apreciação dos cursos atuais e possibilidade de criação de novos cursos no CaVG em 1996

Portaria nº034/97 que constitui a comissão especial para propor a reforma curricular do ensino médio e profissionalizante do curso Técnico em Economia Doméstica em 1997

Primeiro logo do curso Técnico em Vestuário

Recorte de reportagem de jornal sobre o curso Técnico em Vestuário

Recorte de reportagem do jornal Diário Popular sobre a visita do secretário de educação média e tecnológica ao CaVG

Relatório espelho de dados, relação de cursos do CaVG em 1999

Relatório Espelho de Dados: Alunado por período de curso referente ao ano de 1999

Referências

ALBERTI, Verena. **Fontes orais: Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassannezi (org.). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2008.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

ANTUNEZ, José Leonel da Luz. **CaVG – uma escola: olhar de aluno**. Pelotas: IFSul, 2016.

ANTUNEZ, José Leonel da Luz. **CaVG: história de um patronato**. Pelotas, Ed. Universitária, 1996. 167 p.

ARAÚJO, Rodrigo Wantuir Alves de. **Da casa à escola: a formação da educação pública municipal de Riachuelo/RN (1963-1983)**. Rodrigo Wantuir Alves de Araújo; Maria Inês Sucupira Stamatto orientadora. 170p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

BACELLAR, Carlos. **Fontes documentais: Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassannezi (org.). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2008.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: FGV, 2004

BRASIL. **Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>> Acesso em: 29 de dezembro de 2021

BRASIL. **Decreto Nº 52.666, de 11 de outubro de 1963**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52666-11-outubro-1963-392917-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 26 de novembro de 2019

BRASIL. **Decreto Nº 53.774 de 20 de março de 1964**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53774-20-marco-1964-393745-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 26 de novembro de 2019

BRASIL. **Decreto Nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 25 de janeiro de 2022

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 4244, de 1942. Artigo 25**. Disponível em: <https://modeloinicial.com.br/lei/DEL-4244-1942/ensino-secundario-feminino-@___III> Acesso em: 21 de outubro de 2020

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 9.613, de 20 de agosto de 1946**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del9613.htm> Acesso em: 02 de novembro de 2021

BRASIL. **Lei Nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61>> Acesso em: 30 de novembro de 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 16 de 1999**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf> Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 646, de 14 de maio de 1997**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf> Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

BUTELMAN, Ida. (Org) **Pensando las Instituciones: teorías y prácticas de educación**. Buenos Aires: Paidós, 2006.

CASTRO, Beatriz Helena. **Narrativas do reencontro com a escola: tecidos e vidas que se entrecruzam**. Beatriz Helena Viana Castro; Cristhianny Bento Barreiro orientador. 107 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação e Tecnologia do IF Sul-rio-grandense. – Pelotas: Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2013.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3º ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

COSTA, Ana Maria Nicolaci da; DIAS, Daniela Romão; LUCCIO, Flávia Di. **Uso de entrevistas on-line no método de explicitação do discurso subjacente (MEDS)**. Scielo Brasil, Rio de Janeiro, p. 36-43, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/NjCfvgv7Qy9DFJWkCQYr9G/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 de janeiro de 2022

ESTADO DE MINAS GERAIS. **Lei Ordinária nº 272, de 13 de novembro de 1948**. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-272-1948-minas-gerais-cria-a-universidade-rural-de-minas-gerais>> Acesso em: 28 de abril de 2020

FARIAS, Rita de Cássia Pereira. **Editorial**. Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica, Viçosa, v. 23, n.1, p. 1-5, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/cardo/Downloads/3649-Texto%20do%20artigo-16873-1-10-20120615.pdf>> Acesso em: 14 de agosto de 2021

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2006.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. **Território Plural: a pesquisa em história da educação**. 1ª ed, São Paulo, Ática, 2010.

GARCIA, Tania Elisa Morales. **A educação na construção de gênero. In: I Congresso Brasileiro de História da Educação** – SBHE, 2000, Rio de Janeiro, RJ. Anais (online) Disponível em: <
http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/152_tania.pdf> Acesso em: 23 de dezembro de 2021

GARCIA, Tania Elisa Morales. **Uma história em cena construindo a identidade de seus atores: O curso de Ciências Domésticas da UFPel (1960-1997).** Tania Elisa Morales Garcia; Maria Helena Camara Bastos orientadora. 386p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA. **Projeto Pedagógico do Curso.** 2017. Disponível em: <
file:///C:/Users/cardo/Downloads/06_Res_90_2017_aprova_prova_complementa%C3%A7%C3%A3o_PPC_matriz_programas_VEST.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2021

IVO, Andressa Aita. **Ensino profissional e educação básica:** Estudo de caso da implementação de um curso técnico na modalidade de jovens e adultos (PROEJA). Andressa Aita Ivo; Álvaro Moreira Hypólito orientador. 114p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação – Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de História da Educação, nº 1, jan/jul, 2001.

MACIEL, Rogerio Andrade; CASTRO, Cesar Augusto; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de. **Cultura material escolar nas escolas radiofônicas de Bragança:** entre permanências e inovações pedagógicas (1960 – 1970). Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 77, p. 183-203, set./out. 2019. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/er/a/Q9dRGqYYKnZktTzdT6xnsyz/abstract/?lang=pt>> Acesso em 19 de março de 2020.

MAGALHÃES, Justino. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Demerval & LOMBARDI, José Claudinei. (Org.). **História da Educação:** perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 1999.

MAGALHÃES, Justino. **Tecendo Nexos.** História das Instituições Educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004. 178 p.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel: 1883 – 1983.** 2ª Ed. Pelotas: Editora da UFPel, 1996.

MANZAN, William Alexandre. **Trajetórias de escolarização:** um estudo sobre egressos do Curso Técnico em Economia Doméstica. William Alexandre Manzan; Luci Regina Muzzeti orientadora. 83p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-

Graduação em Educação Escolar – Araraquara: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MONTEIRO, Maria Lúcia Silva. **O Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça – CAVG e a Formação para o Trabalho no Campo**. Maria Lúcia Silva; Marlene Ribeiro orientadora. 196p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007

NÓVOA, António. **História da Educação**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994. Tese de Livre Docência, Universidade de Lisboa, 1994.

NÓVOA, António. **Para uma análise das instituições escolares**. In: As organizações escolares em análise. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação educacional, p. 13-43, 1995.

OLIVEIRA, Ana Paula Menezes de. **A trajetória histórica da formação em Economia Doméstica na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (1952 a 1967)**. Ana Paula Menezes de Oliveira; Jorge Carvalho do Nascimento orientador. 116p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação – São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2013.

OLIVEIRA, Rozilene Coutinho de; MELO, Maria de Fatima Masseno de. Associação Brasileira de Economistas Domésticos – ABED: **Quatro décadas, múltiplos desafios**. Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica. Viçosa, v. 22, n.1, p. 257-266, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3603/1879>> Acesso em: 20 de dezembro de 2019.

PINHEIRO, Camila Fernandes. **Estado, extensão rural e economia doméstica no Brasil (1948 – 1974)**. Camila Fernandes Pinheiro; Sonia Regina de Mendonça. Dissertação (Mestrado). 183p. Programa de Pós-graduação em História – Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2016.

QUEIROZ, Maria Isaura P. **Relatos orais**: do “indivisível” ao “divisível”. In: VON SIMSOM, Olga de Moraes (org.). Experimentos com História de Vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais, 1988.

RIBEIRO, Ivanir; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. **Das materialidades da escola**: o uniforme escolar. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n.03, p. 575-588, jul/set. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/KH9vPQxD3XSP7kkyvsYZ3Yg/abstract/?lang=pt>> Acesso em 25 de janeiro de 2020

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spínola Silveira Truzzi. **História & documento e metodologia de pesquisa**. 2ª ed. Belo Horizonte, Autêntica editora, 2010.

SANFELICE, José Luis. **Ponto de Vista - História das Instituições Escolares: Desafios Teóricos**. In: Série Estudos. Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, nº 25 (junho de 2008). p. 11-20.

SANTOS, Wanderléia Farias. **Entre linhas, bordados e sabores: memórias e histórias de educadoras do Curso de Economia Doméstica em Bananeiras – PB (1960-1970)**. Wanderléia Farias Santos; Maria Lúcia da Silva Nunes orientadora. 166p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação – João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

SCHOLL, Raphael Castanheira. **Memórias Entre(laçadas): Mulheres, labores e moda na escola técnica Sen. Ernesto Dornelles de Porto Alegre/RS (1946 – 1961)**. Raphael Castanheira Scholl; Maria Helena Camara Bastos. Dissertação (Mestrado). 238p. Programa de Pós-graduação em Educação – Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.

SIMÃO, Fábio Luiz Rigueira. **Ser mulher, uma “missão”: a escola superior de ciências domésticas, domesticidade, discurso e representações de gênero (1948 – 1992)**. Fábio Luiz Rigueira; Valéria Marques Lobo orientador. 267p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em História – Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016

SOUSA, Ranyelle Foro de. **Memórias de uma instituição de ensino superior em Belém do Pará: uma história da Escola de Agronomia da Amazônia (1945-1972)**. Ranyelle Foro de Sousa; Luciana Sgarbi Santos Grazziotin orientadora. 254p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação – São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2019.

TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. **Escola de Engenharia Industrial: a gênese do ensino superior na cidade do Rio Grande (1953-1961)**. Vanessa Barrozo Teixeira; Elomar Tambara orientador. 235p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Plano de desenvolvimento Institucional 2002/2006**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2014/02/PDI2006_1330083509_pdi.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Projeto Político Pedagógico do curso de Economia Doméstica**. 2012. Disponível em: <<http://www.ecd.ufv.br/wp-content/uploads/2016/05/ProjetoPoliticoPedagogico-ECD-UFV1.pdf>> Acesso em: 28 de abril de 2020

VICENTE, Magda de Abreu. **O patronato agrícola Visconde da Graça em Pelotas/RS (1923-1934): gênese e práticas educativas**. Magda de Abreu Vicente; Giane Lange do Amaral orientador. 157p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação – Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010

VICENTE, Magda de Abreu. **Um espaço de adequação infantil: O patronato agrícola Visconde da Graça**. Revista Didática Sistêmica, v.8, p.212-225, jul/dez

2008. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1324/608>> Acesso em: 21 de janeiro de 2020

VIDAL, Diana Gonçalves. **No interior da sala de aula**: ensaio sobre cultura e prática escolares. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.1, p.25-41, Jan/Jun 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história: Estudos da história e historiografia da educação no Brasil**. 1ª ed, Campinas, Autores Associados, 2005.

ZITZKE, Viviane Aquino. **A contribuição da Educação Ambiental para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica**. Viviane Aquino Zitzke; Patrícia Mendes Calixto orientadora. 2018p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Pelotas: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense Campus Pelotas, 2018.

Apêndices

Apêndice A – Roteiro de Entrevistas realizada com a professora fundadora do curso Técnico em Vestuário, Maria Rosane Guidotti Moreira, e com a professora Beatriz Helena Viana Castro, professora da primeira turma de curso Técnico em Vestuário.

Sobre a entrevistada:

1. Nome completo da entrevistada
2. Ocupação
3. Formação
4. Como e quando ocorreu o seu ingresso na instituição CaVG?
5. Em qual/quais curso lecionou no CaVG? Por quanto tempo?
6. Em quais disciplinas atuou no curso de Economia Doméstica? E no curso Técnico em Vestuário?
7. Em quais disciplinas tinha mais domínio/tinha mais interesse para lecionar?
8. Já foi coordenadora de algum dos cursos? Em qual momento?

Sobre o curso Técnico em Vestuário:

Como era o curso de Técnico em Vestuário nos 3 primeiros anos de curso:

9. Localização no campus
10. Número de alunas
11. Haviam alunos homens?
12. Qual era o perfil das alunas
13. Quais eram as disciplinas?
14. Haviam alunas internas no curso? E alunos?
15. Como o curso era visto pela instituição?
16. Quais outros cursos haviam naquele momento no CaVG?
17. Qual era a relação do curso com a comunidade?
18. Qual era a relação do curso com o mercado de trabalho naquele momento?
19. Qual era a relação do curso com a instituição?
20. Quais as conquistas/desafios do curso enquanto lecionou?
21. Quais as conquistas/desafios pessoais enquanto lecionou, em relação ao curso e ao CaVG?
22. Como foi o processo de elaboração do curso Técnico em Vestuário? (Etapas, desafios, conquistas)
23. O curso foi baseado em algum curso de Técnico em Vestuário existente na época? Qual?
24. Como ocorreu a escolha de criar o curso de Técnico em Vestuário? Foi uma escolha?
25. Quais espaços/salas/maquinários/objetos eram necessários para as aulas do curso Técnico em Vestuário? Como era a disposição desse espaço?
26. Quais materiais eram utilizados para as aulas do Técnico em Vestuário?
27. Qual corpo docente assumiu o curso de Técnico em Vestuário?
28. Quais eram os critérios de seleção para escolha de professores para o curso?
29. Qual era o local de trabalho de uma Técnica em Vestuário, formada no CaVG? Onde as egressas costumavam atuar?
30. Como eram realizadas as avaliações no curso?

31. Qual era o regulamento do curso?
32. Como era a recuperação para os alunos que ficassem abaixo da média? Qual era a média? Como era dada a aprovação? (Boletim, etc...)
33. As alunas tinham uniforme?
34. Qual era o tempo que as alunas ficavam na escola?

Sobre o curso de Economia Doméstica:

Como era o curso de Economia Doméstica:

35. Localização no campus
36. Número em média de alunas
37. Haviam alunos homens?
38. Qual era o perfil das alunas
39. Quais eram as disciplinas?
40. Haviam alunas internas no curso? E alunos?
41. Como o curso era visto pela instituição?
42. Quais outros cursos haviam naquele momento no CaVG?
43. Qual era a relação do curso com a comunidade?
44. Qual era a relação do curso com o mercado de trabalho naquele momento/no momento de encerramento do curso?
45. Qual era a relação do curso com a instituição?
46. Como foi a coexistência entre o curso de Economia Doméstica e o curso Técnico em Vestuário por parte das alunas? E por parte das professoras?
47. Qual era o corpo docente do curso de Economia Doméstica no momento de encerramento do curso?
48. Quais materiais eram utilizados para as aulas de Economia Doméstica?
49. Quais espaços/salas/maquinários/objetos eram necessários para as aulas do curso de Economia Doméstica? Como era a disposição desse espaço?
50. Qual era o local de trabalho de uma Economista Doméstica formada do CaVG? Onde as egressas costumavam ir atuar?
51. Como eram realizadas as avaliações no curso?
52. Qual era o regulamento do curso?
53. Como era a recuperação para quem ficasse abaixo da média? Qual era a média? Como era dada a aprovação? (Boletim, etc...)
54. As alunas tinham uniforme?
55. Quais as conquistas/desafios pessoais enquanto lecionou em relação ao curso e ao CaVG?

Apêndice B – Roteiro de Entrevistas com os alunos da primeira turma do curso Técnico em Vestuário e últimas turmas do curso de Economia Doméstica.

Sobre a entrevistada/o:

1. Nome completo da entrevistada:
2. Ano de nascimento:
3. Ocupação:
4. Formação:

Sobre o Técnico em Vestuário:

5. O que você sabia sobre o curso antes de ingressar?
6. Como se deu seu ingresso? De que forma você cursava o Técnico em Vestuário? (concomitante, sequencial ou integrado)
7. Você concluiu o curso? Se não, o quanto cursou?
8. Qual era sua expectativa quando iniciou o curso?
9. O curso correspondeu a sua expectativa quando você frequentou as primeiras semanas de aula? Se não, em que aspectos não correspondeu?
10. Qual era sua perspectiva escolhendo cursar o Técnico em Vestuário?
11. Quais eram os materiais utilizados em sala de aula?
12. Como eram as aulas?
13. Como eram as avaliações? Quais os métodos utilizados pelos professores?
14. Como eram as reavaliações?
15. Como era a sua/da sua turma relação com os professores?
16. Você gostava de estudar lá? Gostava do seu curso?
17. Quais eram as disciplinas que você mais gostava? Por que? Quais menos gostava? Por que?
18. Existia um representante de turma que participava dos conselhos de classe? Quais mais atribuições esse aluno tinha?
19. Como eram resolvidos conflitos e problemas dos alunos? (em relação a dificuldades, repetências, problemas com professores)
20. Você/sua turma conviviam com os alunos dos outros cursos?
21. Como você acha que o curso de Vestuário e seus alunos eram vistos pela instituição? E pelos outros cursos?

22. Como era a relação entre alunos da Economia Doméstica e Alunos do Vestuário?
23. Havia rivalidade entre cursos?
24. Havia um estereótipo para os alunos do curso Técnico em Vestuário?
25. O que você achava do espaço do curso Técnico em Vestuário no campus?
(tanto físico quanto de atuação)
26. Você seguiu estudando/trabalhando na área? Por que?
27. Quais as qualidades que você enxergava no curso? E os defeitos?
28. Como você julgaria o ensino recebido, enquanto Técnico em Vestuário?

Sobre o CaVG:

29. Quais as diferenças que você notou entre sua escola anterior e o CaVG?
30. Como você enxergava o CaVG?
31. Quais eram os seus passatempos/passatempos da turma quando havia tempo livre? Havia tempo livre?
32. Havia normas na escola a serem seguidas? Havia penalidades para faltas cometidas?
33. Você gostava da escola?
34. Quais foram suas maiores dificuldades ao ingressar no CaVG?
35. Existia algum tipo de integração na escola entre cursos/alunos/professores?
De que forma?
36. Você se recorda de algum tipo de problema que você ou sua turma tiveram em relação à escola?
37. Como você julgaria o ensino recebido enquanto estudou no CaVG? Em relação ao ensino médio (caso integral)

Anexos

Anexo A – Programação do evento “20 anos de curso Técnico em Vestuário: Construindo a Educação Profissional Técnica no Rio Grande do Sul”

Programação		
Horário	Atividade	Responsável
5 de junho de 2019		
13h30	Abertura oficial do evento	Corpo docente
13h45	Palestra: “Uma trajetória e dois caminhos: Economia Doméstica e Vestuário um relato histórico	Prof. ^a Maria Rosane Guidotti Moreira
16h	Coffee Break/ Exposição “Linha do tempo: Melhores momentos do curso Técnico em Vestuário”	Corpo docente + Karina Cardozo (ex aluna) + Rodrigo Abreu (aluno Design de Moda)
16h30	Roda de conversa: Os egressos e suas experiências profissionais	Daniele Britzus Vargas Flávia Pinheiro M. ^a Larissa Tavares Martins Maria da Graça Gularte e Prof. ^a Lilian Fetzner
6 de junho de 2019		
13h30	A gênese feminina na Educação Profissional Técnica: da Economia Doméstica ao Vestuário	Prof. Dr. Raphael Scholl e Prof. ^a Dr. ^a Tânia Elisa Morales Garcia
16h	Desfile Upcycle da turma 306	Corpo docente + turma 306 (2019)
16h30	Inauguração da placa comemorativa aos 20 anos do curso Técnico em Vestuário	Corpo docente
17h30	Coffee Break e encerramento	Corpo docente + Rodrigo Abreu (aluno Design de Moda)

Fonte: Página do evento “20 anos de curso Técnico em Vestuário: Construindo a Educação Profissional Técnica no Rio Grande do Sul” no Facebook⁴⁴

⁴⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/1352379111568103/>> Acesso em 5 de março de 2020

Anexo B – Documento referente às características do curso Técnico em Economia Doméstica do CaVG.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONJUNTO AGROTÉCNICO "VISCONDE DA GRAÇA"

ECONOMIA DOMÉSTICA

* Características do Curso

O curso para formação de Técnico em Economia Doméstica tem a duração de três anos.

Ao término do curso o aluno terá obtido o Diploma de Técnico em Economia Doméstica, desde que o estágio curricular seja cumprido.

* Descrição das Atividades

O Técnico em Economia Doméstica é um profissional cujo trabalho objetiva conscientizar o indivíduo de suas responsabilidades na família e na sociedade e da extensão dessas responsabilidades para com a sua comunidade. Suas tarefas são tanto administrativas como educacionais, além de serem geralmente assistenciais, uma vez que visem promover a integração de uma pessoa ou de um grupo na comunidade a que pertence.

Este profissional trabalha geralmente sob a supervisão do economista doméstico, desempenhando tarefas de caráter técnico no sentido de planejar, orientar, supervisionar, executar e avaliar trabalhos de sua especialidade relativos à Administração do Lar e Habitação, Alimentação, Vestuário, Saúde e Educação.

Colabora no desenvolvimento de planos, programas e pesquisas das atividades que visam melhorar ou modificar hábitos de caráter econômico, social, educativo e de saúde da vida individual e familiar.

Na Administração do Lar e Habitação, seu trabalho envolverá orientação no sentido de racionalizar a limpeza de casas, decoração e utilidades domésticas.

Na área da Alimentação, sob orientação e supervisão do Nutricionista, poderá se dedicar a restaurantes e merenda escolar, ocupando-se da supervisão dos serviços alimentares, orientando quanto à feitura de iguarias e cuidando para que haja economia e higiene.

Seu trabalho também é importante na área de Saúde, onde geralmente, sob supervisão do Técnico de nível superior, poderá exercer suas atividades junto à creches e jardins de infância, escolas maternais e postos de puericultura, desenvolvendo tarefas que vão desde o atendimento de primeiros socorros em caso de acidente, até o acompanhamento de convalescença de pacientes, e orientação quanto à alimentação adequada às crianças. Na Educação, suas atividades desenvolvem-se junto aos centros sociais, visando uma transformação educacional na comunidade, bem como programas de extensão urbana e rural.

Dentro do aspecto Vestuário, também o Técnico em Economia Doméstica poderá atuar na indústria de vestuário e artesanato, cuidando para que os tecidos, aviamentos e materiais sejam racionalmente utilizados, de maneira a ser feito um trabalho ao mesmo tempo bonito e prático, e que tenha uma boa qualidade. É um dos profissionais que tem mais possibilidade de trabalhar autonomamente, no próprio lar.

* Requisitos Pessoais

É importante que o Técnico em Economia Doméstica possua habilidade para compreender e transmitir as pesquisas e experimentações realizadas dentro de situações familiares e em atuação junto às comunidades.

Atuando na área da moda, vestuário e decoração, o profissional deverá ser bastante criativo e seu sucesso dependerá de sua capacidade de imaginação.

A facilidade de adaptação e a sociabilidade são características essenciais, tendo em vista as atividades que deverá desenvolver junto às Instituições Sociais, mesmo porque seu trabalho envolve relacionamento humano coerente e intenso. Nesse aspecto, o desembaraço no trato com as pessoas também é importante.

No desempenho de suas atividades como orientador, o Técnico em Economia Doméstica deverá ser um líder, pois só assim conseguirá mudar ou melhorar os hábitos dos indivíduos de determinada comunidade.

* Currículo Mínimo

NÚCLEO COMUM (Resolução nº 8/71 do Conselho Federal de Educação) : Comunicação e Expressão; Estudos Regionais; Ciências.

ARTIGO 7º DA LEI Nº 5.692/71: Educação Moral e Cívica; Educação Física; Educação Artística; Programa de Saúde.

FORMAÇÃO ESPECIAL (Resolução nº 2/72 do Conselho Federal de Educação): Alimentação e Nutrição; Arte e Habitação; Vestuário; Higiene e Enfermagem; Puericultura; Administração do Lar.